

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 14/04/2022	Coluna: Economia



## IPVA :PLACAS COM FINAL 3 E 4 TEM 10% DE DESCONTO EM COTA ÚNICA



admin 14 Abril, 2022

O desconto de 10% no pagamento do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para veículos com placas de finais 3 e 4, é válido para quem quitar o tributo em cota única até os dias 28 e 29 de abril, respectivamente.

As informações estão disponíveis no site da Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba), [www.sefaz.ba.gov.br](http://www.sefaz.ba.gov.br), Canal Inspeção Eletrônica, ou via 0800 071 0071 e [faleconosco@sefaz.ba.gov.br](mailto:faleconosco@sefaz.ba.gov.br). Para realizar o pagamento, o contribuinte deve ir até uma agência, um caixa eletrônico ou então utilizar o aplicativo ou o site do Banco do Brasil, Bradesco ou Sicoob, bastando apenas apresentar o número do Renavam.

Outra opção para os proprietários de veículos é parcelar o imposto em cinco vezes, sem desconto. Para isso, é necessário pagar a primeira cota na mesma data em que ocorre o vencimento do desconto de 10%, ou seja, dia 28 para placa 3 e dia 29 para placa 4.

Nesse mês também vence a segunda cota para os proprietários de veículos que optaram pelo parcelamento do tributo no mês passado. Placa final 1 tem vencimento dia 28, e final 2 no dia 29 de abril.

Veículo: Acorda Cidade	Tema: Bahia
Data: 15/04/2022	



Publicado em 15/04/2022 11h29.

## Veículos com placas de finais 3 e 4 têm desconto de 10% no IPVA

As informações estão disponíveis no site da Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba).

Ainda dá tempo de aproveitar o desconto de 10% no pagamento do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para veículos com placas de finais 3 e 4, válido para quem quitar o tributo em cota única até os dias 28 e 29 de abril, respectivamente.

As informações estão disponíveis no site da **Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba)**, Canal Inspeção Eletrônica, ou via 0800 071 0071 e faleconosco@sefaz.ba.gov.br. Para realizar o pagamento, o contribuinte deve ir até uma agência, um caixa eletrônico ou então utilizar o aplicativo ou o site do Banco do Brasil, Bradesco ou Sicoob, bastando apenas apresentar o número do Renavam.

Outra opção para os proprietários de veículos é parcelar o imposto em cinco vezes, sem desconto. Para isso, é necessário pagar a primeira cota na mesma data em que ocorre o vencimento do desconto de 10%, ou seja, dia 28 para placa 3 e dia 29 para placa 4. Nesse mês também vence a segunda cota para os proprietários de veículos que optaram pelo parcelamento do tributo no mês passado. Placa final 1 tem vencimento dia 28, e final 2 no dia 29 de abril.

De acordo com o Departamento Estadual de Trânsito da Bahia (Detran-Ba), o contribuinte deve estar atento pois o licenciamento completo do veículo engloba outros itens além do IPVA, ou seja, para o automóvel estar regularizado é necessário quitar também débitos do licenciamento anual e multas, se houver. O prazo para ficar em dia com a documentação do veículo termina na data do vencimento da quinta parcela do imposto.

### **Descontos e parcelamento ampliados**

Com o objetivo de proteger os proprietários de veículos dos efeitos da inflação, o Governo do Estado ampliou os percentuais de descontos e o número de parcelas para pagamento do IPVA 2022. No caso do pagamento antecipado, até 10 de fevereiro, o abatimento passou de 10% para 20%. Também foi dobrado o desconto para pagamento integral até a data da primeira cota, que mudou de 5% para 10%. Além disso, o parcelamento também foi ampliado, já que tradicionalmente o contribuinte baiano podia parcelar o imposto em três vezes.

Veículo: bahia.ba	
Data: 15 a 18/04/2022	Caderno: Economia



# IPVA tem desconto de 10% para veículos com placas de finais 3 e 4

*Abatimento é válido para o pagamento em cota única realizado até os dias 28 e 29 de abril, respectivamente*

Quem tem veículos com placas de finais 3 e 4 ainda podem aproveitar o desconto de 10% no pagamento do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) de 2022.

A Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-BA) lembra que para ter direito ao abatimento, é necessário quitar o tributo em cota única até os dias 28 e 29 de abril, respectivamente.

Outra opção é parcelar o IPVA em cinco vezes, sem desconto. Para isso, deve ser paga a primeira cota nas mesmas datas em que ocorre o vencimento do desconto de 10%: dia 28 para placa 3 e dia 29 para placa 4. Nesse mês também vence a segunda cota para os proprietários de veículos com placas finais 1, no dia 28, e 2, no dia 29.

As informações podem ser consultadas no [site da Sefaz](#), pelo telefone 0800-071-0071 ou ainda pelo [e-mail](#).

Para realizar o pagamento, o contribuinte deve ir até uma agência, caixa eletrônico ou então utilizar o aplicativo ou o site do Banco do Brasil, Bradesco ou Sicoob, bastando apenas apresentar o número do Renavam.

De acordo com o Departamento Estadual de Trânsito da Bahia (Detran-BA), o contribuinte deve estar atento pois o licenciamento completo do veículo engloba outros itens além do IPVA, ou seja, para o automóvel estar regularizado é necessário quitar também débitos do licenciamento anual e multas, se houver. O prazo para ficar em dia com a documentação do veículo termina na data do vencimento da quinta parcela do imposto.

Veículo: Bocão News	Caderno: Economia
Data: 17/04/2022	



## ECONOMIA

# Veículos com placas de finais 3 e 4 têm desconto de 10% no IPVA



As informações estão disponíveis no site da Secretaria da Fazenda do Estado

Publicado em 17/04/2022, às 22h00      Mateus Pereira/GOVBA      Redação

Ainda dá tempo de aproveitar o desconto de 10% no pagamento do [Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores \(IPVA\) para veículos](#) com placas de finais 3 e 4, válido para quem quitar o tributo em cota única até os dias 28 e 29 de abril, respectivamente.

As informações estão disponíveis no site da Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba), Canal Inspeção Eletrônica, ou via 0800 071 0071 e faleconosco@sefaz.ba.gov.br. Para realizar o pagamento, o contribuinte deve ir até uma agência, um caixa eletrônico ou então utilizar o aplicativo ou o site do Banco do Brasil, Bradesco ou Sicoob, bastando apenas apresentar o número do Renavam.

Outra opção para os proprietários de veículos é parcelar o imposto em cinco vezes, sem desconto. Para isso, é necessário pagar a primeira cota na mesma data em que ocorre o vencimento do desconto de 10%, ou seja, dia 28 para placa 3 e dia 29 para placa 4. Nesse mês também vence a segunda cota para os proprietários de veículos que optaram pelo parcelamento do tributo no mês passado. Placa final 1 tem vencimento dia 28, e final 2 no dia 29 de abril.

De acordo com o Departamento Estadual de Trânsito da Bahia (Detran-Ba), o contribuinte deve estar atento pois o licenciamento completo do veículo

engloba outros itens além do IPVA, ou seja, para o automóvel estar regularizado é necessário quitar também débitos do licenciamento anual e multas, se houver. O prazo para ficar em dia com a documentação do veículo termina na data do vencimento da quinta parcela do imposto.

### **Descontos e parcelamento ampliados**

Com o objetivo de proteger os proprietários de veículos dos efeitos da inflação, o Governo do Estado ampliou os percentuais de descontos e o número de parcelas para pagamento do IPVA 2022. No caso do pagamento antecipado, até 10 de fevereiro, o abatimento passou de 10% para 20%. Também foi dobrado o desconto para pagamento integral até a data da primeira cota, que mudou de 5% para 10%. Além disso, o parcelamento também foi ampliado, já que tradicionalmente o contribuinte baiano podia parcelar o imposto em três vezes.

Veículo: Gov Bahia	Caderno: Fazenda
Data: 14/04/2022	



## ***Veículos com placas de finais 3 e 4 têm desconto de 10% no IPVA***

14 abril 2022



Foto: Mateus Pereira/GOVBA

Ainda dá tempo de aproveitar o desconto de 10% no pagamento do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para veículos com placas de finais 3 e 4, válido para quem quitar o tributo em cota única até os dias 28 e 29 de abril, respectivamente.

As informações estão disponíveis no [site](#) da Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba), Canal Inspeção Eletrônica, ou via 0800 071 0071 e [faleconosco@sefaz.ba.gov.br](mailto:faleconosco@sefaz.ba.gov.br). Para realizar o pagamento, o contribuinte deve ir até uma agência, um caixa eletrônico ou então utilizar o aplicativo ou o site do Banco do Brasil, Bradesco ou Sicoob, bastando apenas apresentar o número do Renavam.

Outra opção para os proprietários de veículos é parcelar o imposto em cinco vezes, sem desconto. Para isso, é necessário pagar a primeira cota na mesma data em que ocorre o vencimento do desconto de 10%, ou seja, dia 28 para placa 3 e dia 29 para placa 4. Nesse mês também vence a segunda cota para os proprietários de veículos que optaram pelo parcelamento do tributo no mês passado. Placa final 1 tem vencimento dia 28, e final 2 no dia 29 de abril.

De acordo com o Departamento Estadual de Trânsito da Bahia (Detran-Ba), o contribuinte deve estar atento pois o licenciamento completo do veículo engloba outros itens além do IPVA, ou seja, para o automóvel estar regularizado é necessário quitar também débitos do licenciamento anual e multas, se houver. O prazo para ficar em dia com a documentação do veículo termina na data do vencimento da quinta parcela do imposto.

### **Descontos e parcelamento ampliados**

Com o objetivo de proteger os proprietários de veículos dos efeitos da inflação, o Governo do Estado ampliou os percentuais de descontos e o número de parcelas para pagamento do IPVA 2022. No caso do pagamento antecipado, até 10 de fevereiro, o abatimento passou de 10% para 20%. Também foi dobrado o desconto para pagamento integral até a data da primeira cota, que mudou de 5% para 10%. Além disso, o parcelamento também foi ampliado, já que tradicionalmente o contribuinte baiano podia parcelar o imposto em três vezes.

**Fonte: Ascom/Sefaz-Ba**

**ENTREVISTA** Edvaldo Brito, jurista e vereador

OSVALDO LYRA

Um dos maiores especialistas em direito tributário no País, o professor e vereador Edvaldo Brito (PSD) é uma das principais vozes de Salvador contra os aumentos de tributos. Nessa entrevista exclusiva ao A TARDE, ele diz ser a favor da judicialização da disputa entre a prefeitura e os contribuintes e que era “preciso que a sociedade civil se manifestasse contra aumentos de impostos” para buscar medidas capazes de reverter possíveis erros e abusos. Confira.

**Estamos vivendo uma novela nessa história do aumento dos tributos em Salvador. Onde está o problema?**

O problema está em uma reforma tributária feita em 2013, que foi desastrosa. Essa reforma mexeu com tributos municipais com o propósito exclusivo de arrecadar. Eu me lembro que consegui até negociar com o chefe do Executivo a implantação de 28 emendas com a colaboração de sua bancada. Se fez uma reforma para abrandar a violência arrecadatória do IPTU para 2014, estabelecendo um regime que se chamou de travas. Porque eu alegava que, como estava na legislação, iríamos encontrar o valor do IPTU com o valor do imóvel, e aí nós estaríamos diante da figura constitucionalmente proibida chamada de efeito confiscatório. Ou seja, o IPTU iria ter uma consequência que era o confisco dos imóveis das pessoas.

**Muitos contribuintes estão judicializando a cobrança do IPTU porque não conseguem resolver as inúmeras distorções que acontecem na cobrança do imposto de forma administrativa. O que fazer?**

Primeiro, a Ordem dos Advogados do Brasil, seção da Bahia, quando era presidente o professor Luiz Viana Queiroz, entrou com uma ação direta de inconstitucionalidade perante o Tribunal de Justiça da Bahia. A OAB juntou um parecer meu. Qual era a questão, além desse problema da trava que se veio a fazer para evitar uma maior escorcha? A questão era que eu reclamei primeiro da forma, a votação foi infeliz, foi um desrespeito enorme na quebra de oportunidade e eu revelei isso no meu parecer, dizendo que a coisa já estava ruim em razão desse assunto. Foi dado um parecer, mas a ação direta de inconstitucionalidade tecnicamente chama-se processo objetivo, que é aquele que não tem partes. Quem requer, requer que a Justiça declare se uma norma de lei ou de decreto está ou não constitucional. Para isso, há algo chamado reserva de plenário, no sentido de que a Constituição exige que a maioria absoluta do órgão principal, no caso o tribunal, vamos dizer que ele tenha 60 desembargadores, somente poderá acontecer a declaração de inconstitucionalidade se, desses 60, 31 votarem fechados pela inconstitucionalidade. O que aconteceu? Na hora de julgar essa ação, o tribunal se dividiu e os desembargadores em lotes de 13, de 8, de 20, chegaram a conclusões diversificadas. Nenhum deles, porém, chegou à conclusão de que se tratava de uma lei constitucional, mas não tinha o quórum para fechar isso. Então, o que deve cada pessoa fazer? Não esperar essa ação, porque ela está no tribunal desde 2014. Cada pessoa que tem, portanto, comprovada a escorcha, tem que entrar individualmente.

**O contribuinte de Salvador está sendo um dos poucos do País a pagar um imposto relacionado nessa relação de venda e negociação de imóveis, e muitas vezes há**

**a acusação de haver duplos pagamentos. Onde está o problema relacionado ao ITIV?**

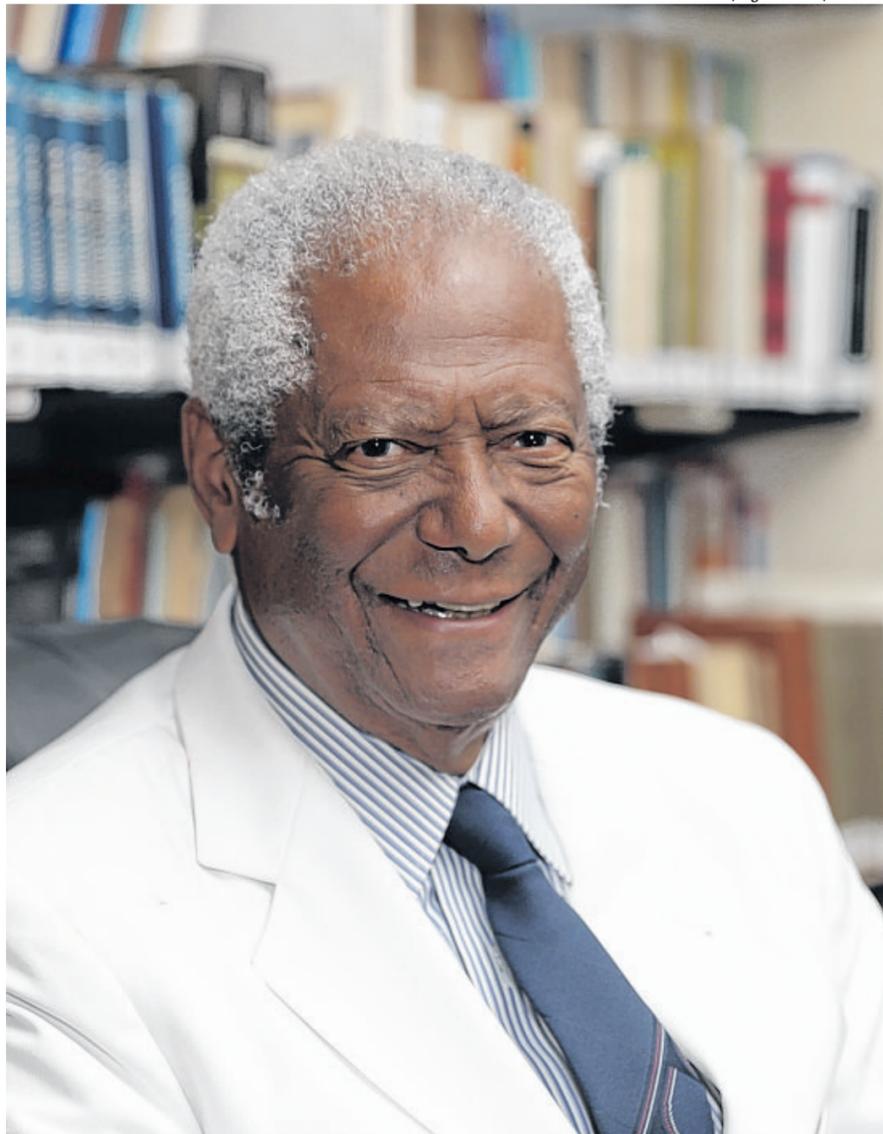
O ITIV é o imposto sobre transmissão da propriedade. É preciso que cada questão de imposto se veja qual é o fato que está sendo alcançado pelo tributo. E no caso do ITIV a Constituição é muito clara. Esse é o imposto da transmissão da propriedade imobiliária. O que é transmissão da propriedade? É você vender o imóvel, enfim, o imóvel passar de um proprietário para o outro. Então, é lógico que se é transmissão, alguém seja o proprietário. A primeira questão que eu tenho que levar em consideração é a capacidade contributiva desse proprietário. Também a Constituição diz que eu não posso cobrar um imposto senão levando em consideração algumas qualidades de quem vai pagar o imposto. Essas qualidades têm a ver com, vamos dizer assim, o patrimônio, os rendimentos e as atividades de quem vai pagar. Se vai sacrificar qualquer desses elementos, o imposto é inconstitucional. Segunda questão: tem que respeitar a capacidade contributiva. Porque uma viúva com uma casa bonita, eu estou dando uma hipótese bem presente, mas que o marido morreu por causa da pandemia, ela não vai ser posta para fora porque não tem como pagar o IPTU, a transmissão, considerando que ela tem que ter o bem-estar que a Constituição lhe garante. Quem vai ter que alterar o tributo sobre ela é a prefeitura. O que a prefeitura fez? O momento da transmissão é aquele em que o comprador, que é quem paga o imposto, leva a escritura pública de compra e venda feita pelo tabelião que é levada para o registro de imóveis. No Brasil, só o registro de imóveis é capaz de transmitir a propriedade. Se a Constituição diz que é o imposto de transmissão, somente na hora que foi levado o imóvel para o oficial de registro é que o imposto vai cair. Pois bem. O que fez a prefeitura de Salvador? Começou a cobrar esse imposto em dezembro na incorporação do terreno vazio, não tem nenhum alicerce. Começou a cobrar o imposto pelo fato com incorporador para quando ele fosse construir o imóvel, esse imóvel possa ser transmitido para mim. Porque até a hora que ele está construindo, o terreno é dele. A construção da propriedade minha é quando a prefeitura dá e eu vou levar o registro de imóveis.

**O senhor já reativou, inclusive, um projeto que trata sobre isso, não é?**

Exatamente. Tem um artigo no Código Civil, que é quem rege a transmissão da propriedade, o artigo 1245, que diz: transfere-se entre vivos a propriedade mediante o registro do título translativo no registro de imóveis. E ele é mais claro ainda: enquanto não se registrar esse título translativo, o vendedor continua a ser o dono do imóvel. Então o vendedor continua sendo dono, o comprador, portanto, não é dono, senão quando se transfere a propriedade.

# “SOCIEDADE DEVE REAGIR A AUMENTO DE IMPOSTOS”

Uendel Galter / Ag. A TARDE / 10.10.2019



Meu projeto vem desse tempo. E agora, eu já não aguentando mais, entrei novamente. Duas decisões aconteceram recentemente. A primeira foi a do ministro do Supremo dizendo que, para cobrar o imposto de transmissão, seja o estado, causa mortis, seja o município, intervivos, é necessário que haja uma chamada lei editada pelo Congresso Nacional que toma o nome de lei complementar. Então deu a entender o Supremo que, enquanto essa lei complementar não disser como é que esse imposto de transmissão incide, então os donos do Estado e município não podem cobrá-lo. Ao mesmo tempo, o Superior Tribunal de Justiça decidiu que não é possível cobrar o imposto se prevalecer essa situação, se não for com o registro no cartório de imóveis. Então o que eu fiz? Apresentei novamente o projeto. Está na Comissão de Constituição e Justiça, cujo relator é o vereador Alexandre Aleluia. E eu pedi a colaboração dos órgãos vinculados a isso: Federação do Comércio do Estado da Bahia, Ademi, Federação das Indústrias, Associação Comercial. Mas só recebi por escrito uma colaboração da Federação do Comércio. Houve um membro da Ademi com o qual eu conversei, me deu algumas sugestões, porém não foi oficial. Essa é uma outra questão que eu reclamo. É preciso que a sociedade civil se manifeste contra aumentos de tributos. Qual a conveniência de órgãos que têm o dever de proteger a sociedade civil se acovardarem? Não tem porque se acovardar. O prefeito não é dono do mundo.

**Outra queda de braço recente que o senhor estava diretamente envolvido foi a eleição para presidente da Câmara, que reconduziu o**

**presidente Geraldo Júnior. O senhor conduziu a sessão de votação. Como avalia a decisão da União Brasil de judicializar a disputa?**

Primeiro, judicializar algo no Parlamento é covardia. É falta de democracia, de civilidade política. Porque os problemas do Legislativo deveriam ser resolvidos dentro do Legislativo. São chamados assuntos “interna corporis”. Então uma divergência, por exemplo, na Câmara levaria a reunir seu bando e derrubar a decisão que foi tomada antes. Se quem entrou na Justiça tivesse essa força política, tinha que ir para lá para dentro da Câmara, juntar seu bando, juntar seu corpo, para poder destruir a decisão que foi tomada antes. Não é discutir isso na Justiça. Minha oposição a esse tipo de procedimento vem nesses 10, 12 anos que eu estou dentro da Câmara. Todas as minhas divergências eu procuro resolver lá dentro, eu não saio. Segundo lugar: não tem razão. O que eu vi alegado nessa petição divulgada por esse partido foi um elenco de decisões de

outras Câmaras de Vereadores. Cada uma deve ter seu fato específico que não é igual ao de Salvador. Mas algum argumento, fundamento jurídico, eu não vi. Existe hoje no Brasil uma tese das chamadas normas de reprodução obrigatória. Significa que nenhuma Câmara de Vereadores, nenhuma Assembleia, nem o próprio Congresso Nacional pode fazer nada, alterar lei nenhuma senão de acordo com esses princípios, que são veiculados por essas normas de reprodução obrigatória. Por exemplo, se a Lei Orgânica de Salvador quisesse dizer que o prefeito não tinha tais, tais e tais prerrogativas que estão na Constituição Federal, a Lei Orgânica é inconstitucional, porque ela tem que reproduzir obrigatoriamente esses princípios.

**O que o senhor acha que vai acontecer com esse impasse jurídico?**

O que vai acontecer se o tribunal for por esse caminho, essa doutrina que vem dos alemães e que está sendo aplicada pelo próprio tribunal? Não vai acontecer nada. Porque ele vai dizer que é uma matéria “interna corporis” da Câmara de Vereadores, e é. Sabe por quê? Porque essa questão de reeleição, o regimento da Casa tinha aberto. Só na reforma que fui eu o relator, com a designação do então presidente Paulo Câmara, só naquela reforma que se introduziu aquela proibição. E, no entanto, nunca se reclamou dessa proibição. Foi uma conveniência política do grupo que estava no poder naquele instante, e pronto. E agora se alterou novamente para tirar a proibição. A proibição está para a Mesa, ou as Mesas respectivas das duas casas que compõem o Congresso Nacional. Agora tem um aspecto polí-

tico. Há municípios na Bahia, alguns atrelados ao próprio União Brasil, se não me falha a memória, nos quais a providência é igual. Quer dizer, na hora que vier a rebombada de lá, se for contrária, vai pegar grego e troiano, vai pegar Chico e vai pegar Francisco. Portanto, até isso foi um equívoco desse partido.

**A gente tem a mudança do presidente Geraldo Júnior do MDB como um contra-ataque claro do rompimento de Leão e o apoio a ACM Neto. Que avaliação o senhor faz da disputa na Bahia?**

Se pessoas agregadas como estavam há 16 anos num grupo só, por isso e por aquilo tenham a liberdade de fazer a desagregação, em qualquer outro sistema tem também. Não vejo nenhum problema, sobretudo uma liderança jovem, florescente, como é a do presidente Geraldo Júnior, e de muita contribuição, pode dar à Bahia nessa sua nova investida. Portanto, acho que foi uma posição legítima, que cada qual segue o seu caminho, e os outros deveriam respeitar. Como foi respeitada a saída do vice-governador para a chapa adversária, é também respeitável e livre a saída de Geraldinho para o campo do governador.

**E quem leva melhor na disputa pelo Senado: Otto ou Leão?**

Quem mais demonstrar na campanha eleitoral o vigor necessário para representar a Bahia. Em 2010, eu saí como candidato a senador e não fui vitorioso. Respeitei perfeitamente as pessoas que foram eleitas, no caso meus amigos, Lídice da Mata e Walter Pinheiro. Perdemos eu e César Borges. Dessa vez, tivemos um desempenho do senador Otto Alencar extremamente feliz no exercício da senatória e no caso específico, Otto começou a vida política do meu lado com um convite que eu fiz a ele. Ele era médico ortopedista do Esporte Clube Vitória, nunca tinha se metido em política. E Otto aceitou. Nós fomos para a disputa, ficamos na segunda colocação, com cinco candidatos. E vejo Otto brilhantemente no desempenho político, tem total apoio meu.

**Até onde a eleição nacional vai ter peso sobre a eleição da Bahia e até onde o eleitor vai ter maturidade para votar descasado, como se fala esse ano?**

A influência do pleito nacional é total no pleito estadual. Isso eu não tenho a menor dúvida. Foi sempre assim. Eu me lembro quando, em 2010, o presidente Lula chegou à Bahia e disse que os candidatos dele eram Lídice e Pinheiro. César Borges, que estava com 35%, perdeu a eleição, e eu, que já estava com um certo percentual como candidato a senador, perdi a eleição. Nós dois perdemos por causa de uma influência como essa. Não se deve pensar diferente. Já houve uma época da verticalização. Que foi a determinação de que os candidatos municipais, estaduais, tinham que ser atrelados a um candidato federal. Não deu certo porque a pluralidade da política do Brasil é enorme, a própria Constituição chama atenção de que um dos princípios da Federação e da República é o pluralismo político, então renegaram essa tal de verticalização. Mas ela existe. Na realidade, ela não precisa ser oficial, ser formal. Vai ter influência sim.

**Judicializar algo no Parlamento é covardia. É falta de democracia**

**A influência do pleito nacional é total no pleito estadual. Não tenho a menor dúvida**

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 14/04/2022	Coluna: Economia



## GOVERNO DA BAHIA PEDE AUTORIZAÇÃO PARA PEDIR EMPRÉSTIMO DE R\$ 100 MILHÕES PARA NOVA RODOVIÁRIA



14 Abril, 2022

A Assembleia Legislativa da Bahia recebeu o pedido do governador Rui Costa para solicitar empréstimo de R\$ 100 milhões a serem investidos na área de infraestrutura urbana para implantação de Sistema Viário de Acesso à nova rodoviária de Salvador. O pedido foi publicado em Diário Oficial desta quinta (14). Rui também pediu regime de urgência na contratação da operação de crédito interno que será feita, se aprovada, junto à Caixa Econômica Federal.

# Levi Vasconcelos



ANÁLISE POLÍTICA,  
FATOS E CAUSOS

atarde.com.br/colunista/levivasconcelos  
colunalevi@gmail.com

## A ponte desacelerou, mas a obra deve começar este ano

E a ponte Salvador-Itaparica, em que pé ficou? A pergunta aí permeou os quatro cantos da Ilha de Itaparica, englobando os municípios de Itaparica e Vera Cruz (70%), ontem abarrotados de visitantes que aproveitam o feriadão. Como diz José Meira, de Salvador: "Fale alguma coisa".

Recado dado. O secretário da Infraestrutura da Bahia, Marcus Cavalcanti, é quem nos dá notícias. Ele diz que estudos complementares revelaram a necessidade da construção de um canal de acesso ao Porto de Salvador, uma exigência da Capitania dos Portos após trabalho feito em parceria com a Marinha.

Só para ressaltar, essa obra não é obrinha. É algo que vai custar aí em torno de R\$ 100 milhões. É o que falta para o start ser dado:

— Acreditamos que até o início do segundo semestre estaremos em condições de fazer o que dizem, bater a primeira estaca.

**CONTRATEMPO** — Claro que o projeto muito atrasou por conta da pandemia que abalou o planeta, por ironia, nascida na China, o país da empresa que vai pilotar a obra da ponte. Ia iniciar em março de 2019, não deu, seria 2020, veio a pandemia, tudo travou,

e agora recomeça. Mas o contratempo não mudou cronogramas noutras vertentes.

O governo, por exemplo, está pavimentando acessos, fazendo a orla de Ponta de Areia, vai refazer o projeto da dragagem de Mar Grande para ver se desemperra e os prefeitos da área batem no mesmo tom.

Aliás, os prefeitos Zezito (PTB), de Itaparica; Marcus Vinicius (MDB), Vera Cruz; Wilson Pedreira (PSD) e Heráclito Arandas (PP), de Jaguaribe, em momento algum desviaram o cronograma traçado numa perspectiva de que a ponte vem aí. Como diz Arandas;

— Trabalhamos com a ideia de que a ponte é um fato consolidado, a questão é se arrumar para encarar o futuro.

Na ilha e cercanias, há uma convicção plena de que o impacto será grande.

**Segundo Marcus Cavalcanti, o secretário, a primeira estaca é mera questão de tempo**



Projeção da ponte Salvador-Itaparica, a obra mais esperada, parece que agora vai

## Fogaréu como antigamente

O velho normal do turismo religioso foi carimbado nesta Semana Santa na quinta à noite, em Serrinha, com a volta da tradicionalíssima Procissão do Fogaréu.

Os políticos todos lá: o prefeito Adriano Lima (PP) e o principal adversário, o deputado Osny Cardoso. De governadorável só João Roma, que tenta abrir as portas dos céus com qualquer ajuda que possa angariar.

## Manati vai virar um depósito de gás no mar

Já se dá como certo no baixo sul e sul do Recôncavo que daqui a três ou quatro anos, segundo estudos da Petrobras, o Campo de Manati, na Bacia de Camamu, mas na costa de Cairu, vai exaurir a vida útil e, segundo a Enalta, uma das empresas que o explora, deverá se transformar no primeiro depósito de gás natural do País. Décio Odonne, presidente da empresa, pontua que o campo é bem localizado e o Brasil não tem estrutura similar para armazenar gás, principalmente quando o preço está em baixa no mercado internacional.

Manati hoje produz três milhões de metros cúbicos de gás por dia. A Enauta tem 45%, a Petrobras 35%, a Geopark 10% e a PetroRio 10%.

## POLÍTICA COM VATAPÁ

### Momento certo

1975. Gustavo Capanema Filho, o mais longo ministro da Educação da história do Brasil (de 1934 a 1945, durante quase toda a ditadura de Getúlio Vargas, quase 11 anos) estava em no gabinete, já senador por Minas Gerais, quando entra o jornalista Benedito Coutinho, cheio de livros nas mãos para presentear o amigo, ambos amantes da cultura.

Conta Sebastião Nery que de repente Benedito parou diante de belo quadro de Jesus Cristo com os apóstolos, 'A Ceia', de Cândido Portinari. Olhou, olhou, olhou, comentou; — Senador, está faltando um apóstolo... É a primeira que vejo uma Santa Ceia com apenas 11 apóstolos. Tiraram o Judas...

E Capanema, evocando a sua longa expertise em direcionar os rumos da educação, disse todo sorridente:

— É aí que está a diferença do Portinari, meu querido! Ele soube flagrar o momento preciso em que Jesus estava ao lado dos 11 confiáveis e pôde dizer tranquilo; enfim, sós!

**DENUNCIE,  
CONTRIBUA,  
PARTICIPE!**

**VOCÊ FAZENDO PARTE  
DO DIA A DIA DO SEU  
BAIRRO E DA SUA  
CIDADE**

**ENVIE FOTOS OU VÍDEOS**

**CI  
DÃ  
DÃ  
REPÓRTER**



**71 8109-3965**

**SEJA UM CIDADÃO REPÓRTER**

**FINANÇAS** Juros iniciais variam de 1,78% a 2% ao mês; especialistas explicam quando é vantagem tomar o empréstimo

# Bancos antecipam até 100% da restituição do Imposto de Renda

LEONARDO LIMA\*

Os contribuintes que já finalizaram a declaração do Imposto de Renda (IR) devem se atentar e conferir se terão alguma restituição da Receita Federal. E para quem está pensando em adiantar esses valores, os bancos já estão oferecendo linhas de crédito com taxas iniciais que variam de 1,78% a 2% ao mês. A depender da instituição, esse empréstimo pode cobrir de 75% a 100% do valor total da restituição.

Serão realizados cinco lotes para o pagamento, um a cada fim de mês, com o primeiro no dia 31 de maio e o último em 30 de setembro. A quantia a ser recebida é informada já com o valor líquido ao final da declaração, mas até o lote de pagamento passará por uma correção da taxa Selic. Em posse desse documento, é possível negociar com os bancos que oferecem um empréstimo desse dinheiro antes que o governo pague na data prevista, um adiantamento do que a pessoa já irá receber.

Porém, para o economista e conselheiro do Conselho Regional de Economia da Bahia (Corecon-BA), Edval Landulfo, são poucas as situações em que essas linhas de crédito de adiantamento são de fato aconselháveis. “Se o governo só vai entregar o dinheiro em maio, mas você precisa agora porque está muito abafado com algo, o empréstimo só será vantajoso para negociar o pagamento total de uma dívida ainda mais cara, por exemplo a de um cheque especial ou cartão de crédito”, aponta o economista.

Edval Landulfo reforça que mesmo em casos em que se pretende fazer o pagamento de dívidas com juros mais tranquilos, ou mesmo realizar a compra de bens, o ideal é encontrar outras soluções para evitar o empréstimo: “Os juros cobrados nesses créditos e financiamentos parecem pouco ao mês, mas no total nunca são”.

“É esse exemplo de pegar dinheiro emprestado para comprar bem de consumo fica meio difícil. Nesse caso o melhor é ser no cartão de crédito mesmo, porque a pessoa vai adquirir aquele bem de maneira imediata, não vai ter um desconto daquele bem, mas também não vai ter um prejuízo de ter sua dívida acrescida”, ressalta.

“É importante que a pessoa não caia na tentação de querer ter dinheiro imediato. A restituição é um dinhei-



ro líquido e certo, se você antecipar vai haver uma perda financeira, é fato. Então se sua renda não é suficiente, é preciso olhar se você não pode cortar outras coisas mais supérfluas dentro de seu orçamento doméstico, ou então bolar algo para ter uma renda extra. Tudo isso antes de pensar em fazer um adiantamento dessa restituição”, argumenta Edval Landulfo.

As características das linhas de crédito variam de

banco para banco, com especificações diferentes sobre taxas de juros, data limite para o pagamento, além de qual porcentagem da restituição será possível adiantar com o banco.

O Banco do Brasil oferece antecipação de até 100% do valor, com limite de R\$ 20 mil. A contratação desse crédito pode ser realizada até o dia 30 de setembro de 2022, com taxas de juros a partir de 1,99% ao mês que variam conforme o perfil

do cliente.

O pagamento do valor mais as taxas é feito no dia do recebimento da restituição pela Receita Federal, ou no vencimento final do contrato com o banco, previsto para janeiro de 2023, o que ocorrer primeiro. Segundo informado pelo Banco do Brasil ao A TARDE, somente em 2021 essa linha atendeu mais de 167 mil clientes, desembolsando cerca de R\$ 389 milhões de adiantamento.

Uma outra linha de crédito é a do Itaú, que disponibiliza antecipação mínima de R\$ 200 e máxima de R\$ 5 mil a R\$ 10 mil, a depender do segmento do cliente. A modalidade fica aberta até o dia 31 de outubro de 2022 e as taxas de juros começam a partir de 2% ao mês, mas variam de acordo com o segmento e relacionamento do cliente com o banco. O pagamento será feito na data de recebimento da restituição, ou no venci-

mento do contrato, em 21 de dezembro deste ano.

O adiantamento oferecido pelo Bradesco atende contratações a partir de R\$ 200 ou até 100% da restituição, limitado a R\$ 50 mil, com o período para a emissão do crédito indo até o dia 30 de julho de 2022. O pagamento deverá ser feito na data do lote ou em 30 de setembro. As taxas também variam de acordo com o perfil e relacionamento do cliente, mas são disponibilizadas automaticamente pelo sistema seguindo tais indicadores.

A Caixa Econômica oferece uma antecipação de até 75% do valor a ser restituído pela Receita Federal, e as condições podem variar conforme avaliação de crédito por parte do banco. A contratação pode acontecer até o dia 30 de setembro em qualquer agência da Caixa e as taxas de juros começam a partir de 1,78% ao mês. O prazo para pagamento é a data em que a restituição for depositada pela Receita.

## Quem tem direito?

Carolina Nagahama, sócia de Impostos da EY (ex-Ernst & Young) explica como funciona a restituição e quem irá recebê-la: “A declaração do Imposto de Renda anual é um ajuste do imposto que você já pagou durante o ano anterior. Então agora, todo imposto pago em 2021, você pode ajustar na declaração e a Receita ajusta qual a sua alíquota efetiva”.

Com algumas despesas específicas, as empresas não conseguem mensalmente fazer a dedução dos impostos, por isso ao fazer a declaração do IR algumas pessoas acabam tendo um saldo positivo a receber. “Gastos escolares e médicos você consegue ajustar anualmente declarando tudo que aconteceu durante o ano”, comenta Carolina.

“Nessa negociação com o contribuinte, os bancos geralmente pedem uma cópia da declaração e é necessário indicar no Imposto de Renda que a restituição irá para esse determinado banco que concede o empréstimo. E aí o primeiro lote é sempre para os aposentados e depois vai de acordo com a entrega. Ou seja, quem deixar para entregar no final do prazo, vai receber a restituição nos últimos lotes”, indica a sócia da EY.

\* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO

## DADOS

### Banco Pan confirma vazamento de informações sobre clientes

BRUNO BOCCHINI

Agência Brasil, São Paulo-SP

O banco Pan confirmou o vazamento parcial de dados de cartões de clientes da instituição. De acordo com comunicado do banco, ocorreu cópia não autorizada de dados cadastrais, de limite disponível e saldo devedor.

Não foram expostos dados completos de cartão, senhas ou qualquer dado que pudesse significar risco financeiro direto para os

clientes, segundo a instituição financeira, que garantiu não ter havido comprometimento de dados de conta corrente ou invasão à infraestrutura do banco.

## Taxas

“Detectamos recentemente uma fragilidade na plataforma de um fornecedor de tecnologia utilizada na Central de Atendimento a clientes do segmento de cartões”, informa o banco em comunicado.

Ainda de acordo com o Pan, “ativamos nossos protocolos de segurança, notificamos a empresa de software para imediata correção da vulnerabilidade e contratamos consultoria especializada independente para realização de uma análise completa”.

No final do ano passado, o banco Pan tinha mais de 17,1 milhões de clientes. A instituição teve um lucro líquido de R\$ 775 milhões em 2021.

## ATÉ R\$ 1 MIL

### Saque extraordinário do FGTS começa esta semana

DA REDAÇÃO

O saque extraordinário de até R\$ 1 mil do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) está marcado para começar na próxima quarta-feira. A retirada do dinheiro terá início contemplando os trabalhadores com data de nascimento no mês de janeiro.

Desde o último dia 8, é possível realizar a consulta para verificar o direito ao benefício – e também as in-

formações relativas aos valores e datas para receber o recurso financeiro.

Consultas podem ser feitas pelo site da Caixa (www.caixa.gov.br), por versão atualizada do aplicativo FGTS e nas agências.

Via de regra, o dinheiro só pode ser sacado em situações específicas, como na demissão sem justa causa, na compra da casa própria ou na aposentadoria. Porém, no último mês, o governo publicou uma Medida

Provisória (MP) liberando o saque extraordinário.

## NIS

No site da Caixa, é preciso informar o NIS (PIS-Pasep), que pode ser consultado na carteira de trabalho ou em algum extrato antigo, e usar uma senha cadastrada pelo próprio trabalhador.

Ainda é possível a Senha Cidadão. Há a opção de recuperar a senha, mas, para isso, é preciso informar o NIS.

# AGRONEGÓCIOS

agronegocios@grupoatarde.com.br

## Agro A TARDE

JOSÉ LUIZ TEJON



UMA VISÃO ABRANGENTE  
SOBRE O AGRONEGÓCIO

atarde.com.br/colunista/atardeagro  
tejon@grupoatarde.com.br

## Roberta Miranda é homenageada em Harvard

Rainha do country sertanejo do Brasil, a compositora e cantora Roberta Miranda, nascida em João Pessoa (PB), é motivo especial de orgulho e valorização da cultura do agronegócio brasileiro.

Recentemente, na Universidade de Harvard, em Boston, nos Estados Unidos, o mesmo tradicional centro educacional onde foi criado o conceito de "agribusiness" nos anos 1950, pelos professores John Davis e Ray Goldberg, Roberta, que é considerada rainha da música sertaneja do Brasil, foi valorizada com premiações na

oitava edição da Conference 2022.

### Importância

Este evento é realizado por estudantes de Harvard, MIT, BU e outras escolas de Boston.

Qual o significado disto para o agro brasileiro no mundo? De gigantesco valor, se compreendermos a importância humana desta atividade que, neste exato instante, é rebatizada de "agricitizenship", o alimento como missão de cidadania do mundo, pelo eterno fundador do agronegócio, lá

mesmo em Harvard, o professor Ray Goldberg, com mais de 90 anos de idade.

Temos uma necessidade vital de elevarmos o poder

da empatia do complexo agroindustrial brasileiro, dos nossos produtores rurais, das práticas extraordinárias de agricultura ABC,

da pecuária sustentável, da agroenergia carbono zero, da ciência e pesquisa tropicais com os cidadãos do planeta inteiro.

### Corações e mentes

E, para isso, precisamos conquistar corações, o caminho mais lógico para atrairmos as mentes.

Portanto, agronegócio que vira cidadania precisa da arte, da música original e pura de raiz. Nesse contexto, Roberta Miranda, nordestina na genética brasileira da alma, precisa ser reverenciada aqui no Brasil por todo

agronegócio pujante que somos.

### Música

Líderes do agronegócio brasileiro, ouçam a música *Bom Dia Minha Terra*. Façam versões da composição nos idiomas inglês, espanhol e mandarim.

Mostrem ao mundo as premiações de Roberta Miranda nos Estados Unidos. E vamos conquistar corações para dobrar nosso agro de tamanho e vender muito mais. Parabéns Roberta, agora também um hino do agro nacional.

**Rainha do sertanejo foi valorizada com premiações na 8ª edição da Conference**

**Vamos conquistar corações para dobrar o nosso agro de tamanho**

Faeb / Divulgação



**Brasil exporta carne bovina in natura e processada**

**COMÉRCIO** As vendas externas do produto brasileiro bateram recorde em março

## Exportações de carne bovina da Bahia crescem quase 50%

**RUAN AMORIM\***

No agronegócio brasileiro, um setor que vem ganhando destaque é o de exportação de carne bovina. Nesse cenário, a Bahia é exemplo de crescimento. Segundo a Federação de Agricultura e Pecuária da Bahia (Faeb/Senar), com base em dados disponibilizados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o estado exportou US\$ 21.944,126 milhões, 72% a mais que no primeiro ano de pandemia.

Apesar de estar conseguindo cada vez mais espaço no mercado internacional, a Bahia ainda tem pouco peso no volume do produto exportado nacionalmente. De acordo com o presidente da Associação Baiana dos Criadores de Nelore (Abcn), pecuarista e veterinário, Luiz

Sande, "esse volume exportado pelo estado corresponde a apenas 0,3% do total e 0,2% do valor em dólar exportado pelo Brasil".

Nacionalmente, em março deste ano as exportações de carne bovina (in natura e processada) do país somaram 203,5 mil toneladas e renderam US\$ 1,124 bilhão, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) compilados pela Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo).

Em comparação com o mesmo período de 2021, o volume cresceu 28% e a receita foi 57% superior, visto que os preços médios subiram 20,5% e atingiram US\$ 5,319 por tonelada. Esses resultados são os maiores da história para meses de março. Mas esse mês não é o único que tem ganhado destaque quando o assunto são os bons números na exportação de carne bovina. No primeiro trimestre do ano,

os embarques chegaram a 545,8 mil toneladas, o que representa 33% mais que no mesmo período do ano passado. A receita aumentou 60% na comparação, chegando a US\$ 2,903 bilhões.

De acordo com o Presidente da Faeb, Humberto Miranda, apesar da Bahia ainda não ser um grande exportador de carne quando os números nacionais são colocados na balança, o estado tem perspectiva de crescer nesse mercado.

"A tendência é crescer. O nosso estado tem mais de 10 milhões de cabeças de bovinos, que é um rebanho significativo em nível nacional, mas não é um dos maiores. Além disso, a pecuária na Bahia é uma atividade que está presente em quase todos os municípios baianos, o que é importante economicamente e socialmente. O que acontece, para não sermos ainda um grande exportador de carne ainda, é

que só temos hoje três frigoríficos que estão aptos para fazer exportações", explica o presidente da Faeb.

"A gente precisa viabilizar a cadeia de frigoríficos do nosso estado, assim como a de processamento, para que consigamos transformar a carne em derivados que possam acessar esse mercado, que é muito exigente em relação a qualidade dos produtos brasileiros", diz Humberto.

### China é destaque

Quando se trata das exportações brasileiras de carne bovina como um todo, que vem conquistando recordes como o de março, a China é um importante contribuinte. As compras do gigante asiático alcançaram 188,2 mil toneladas de janeiro a março, um incremento de 30,6% em relação ao primeiro trimestre de 2021, o que faz dele o principal destino das exportações brasileiras do produto em questão. Quem também im-

porta a carne bovina do Brasil são os Estados Unidos (69,8 mil toneladas, alta de 395%) e o Egito (47,7 mil toneladas, avanço de 262%).

Para Luiz, a conquista de resultados positivos no setor de exportação evidencia a capacidade do agronegócio brasileiro de crescer e se reinventar em meio à crise econômica atual. Segundo ele, quase 30% da carne produzida no Brasil é exportada e cada vez mais o país consegue alcançar novos mercados internacionais.

"É mais um setor do agro que impacta positivamente na balança comercial brasileira, gerando divisas tão importantes nestes momentos de incertezas. Esses recordes demonstram a capacidade de adaptação do agro brasileiro que, em meio à crise mundial e cenário de inflação alta, consegue se reinventar. O mundo precisa da nossa carne, os chineses estão aprendendo a

saborear a carne bovina, nossa pecuária é sustentável e nós tivemos a capacidade de transformar crise em oportunidade", afirma o presidente da Abcn.

O presidente da Abcn também enfatiza que, a insuficiente oferta de animais para abate e de bezerros para engorda e terminação, além do preço mais elevado no mercado internacional, provocam o aumento do valor do produto nas gôndolas dos supermercados, açougues e boutiques de carne. De acordo com ele, isso favorece a inflação, impactando negativamente no consumo interno. "Entretanto, o resultado positivo na balança comercial gera divisas que diminuem os efeitos da crise econômica, o que tem permitindo um melhor desempenho da nossa economia em relação aos demais países", explica.

\* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA  
CASSANDRA BARTELO

**ENERGIA** A bandeira de escassez hídrica resultava em adicional tarifário de R\$ 14,20 a cada 100 quilowatts-hora e estava em vigor desde setembro de 2021

## Conta de luz deve ficar mais barata com fim da taxa extra

**PEDRO PEDUZZI**

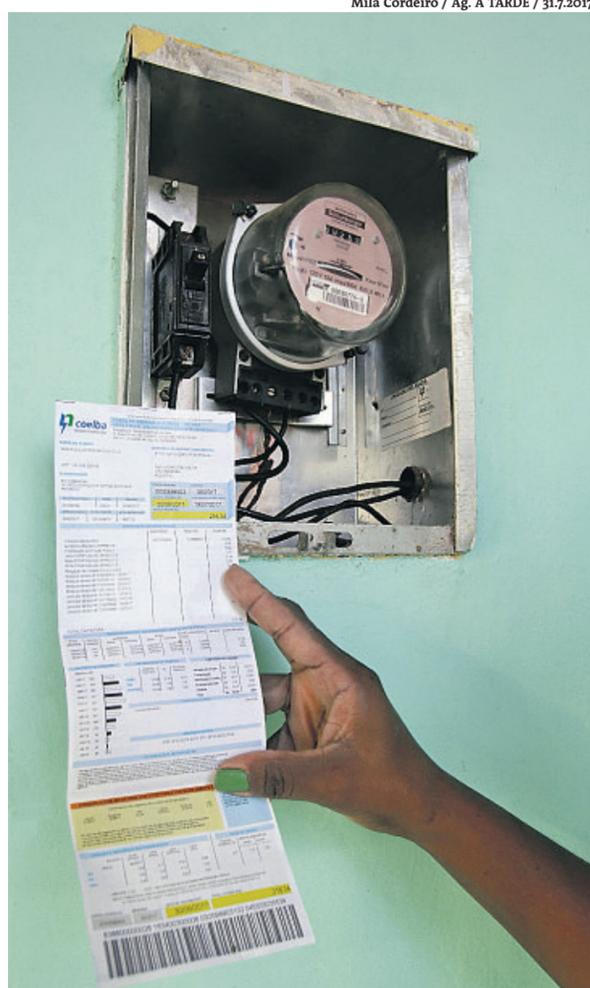
Agência Brasil - Brasília

A partir de agora, a conta de luz pode ficar mais barata, com o fim a bandeira de escassez hídrica que resultava em uma taxa extra na conta de energia elétrica de R\$ 14,20 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. A medida, que encarecia os custos da energia elétrica, estava em vigor desde setembro de 2021.

A redução estimada pelo governo nas contas de luz para o consumidor é de cerca de 20%. Isso será possível porque, com os reservatórios de quatro das cinco regiões do país mais cheios, é possível, ao operador do sistema elétrico nacional, dispensar o uso de termelétricas, que têm custo maior do que o das hidrelétricas. Apenas os reservatórios da Região Sul estão baixos, devido à estiagem que atinge a região.

Já havia uma previsão de que a bandeira de escassez hídrica, patamar mais alto já adotado pelo governo, terminaria no final deste mês. A medida, no entanto, acabou sendo antecipada em cerca de 15 dias.

A tarifa extra foi aprovada em meio à crise hidrológica



Mila Cordeiro / Ag. A TARDE / 31.7.2017

Bandeira de escassez deixa de ser aplicada às contas

que afetou o nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas do país em 2021. As usinas são a principal fonte geradora de energia elétrica no país. Segundo o Ministério de Minas e Energia (MME), o Brasil enfrentou, em 2021, "a pior seca já registrada na história".

"Para garantir a segurança no fornecimento de energia elétrica, o país utilizou todos os recursos disponíveis e o governo federal teve que tomar medidas excepcionais. Com o esforço dos órgãos do setor, o país conseguiu superar esse desafio, os reservatórios estão muito mais cheios que no ano passado e o risco de falta de energia foi totalmente afastado", informou, em nota, a pasta.

De acordo com o MME, o reservatório da usina de Furnas terminou o mês de março acima de 80% de seu volume útil. "Não dispomos de níveis assim desde 2012. Temos uma condição de segurança muito considerável. Na prática, significa que pouca geração termelétrica será necessária, o que se traduz em uma expectativa de bandeira verde até o final do ano", disse o secretário de Energia Elétrica do ministério, Christiano Vieira

**CONSUMIDOR**

## Queixas contra aéreas têm aumento de 94%

**HELOISA CRISTALDO**

Agência Brasil - Brasília

As reclamações no Portal Consumidor.gov.br sobre transporte aéreo, durante o primeiro trimestre deste ano, quase dobraram em comparação ao mesmo período de 2021. Entre janeiro e março de 2022, foram 43.605 reclamações contra 22.458 registros no ano passado - crescimento de 94%. Os dados foram divulgados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Segundo a pasta, o problema mais demandado envolve atrasos e dificuldades de reembolso, com 35.590 registros em 2022. O segundo maior motivo de reclamação é o cancelamento de voo, com 4.592 manifestações. E em terceiro lugar está a oferta não cumprida ou serviço não fornecido, no período de janeiro a março

deste ano.

O índice de solução das reclamações deste ano tem sido de 70,88% e o tempo de resposta tem sido, em média, de 6 dias. Dos 61 itens de avaliação das companhias, os mais reclamados pelos consumidores são: a dificuldade de reembolso, o cancelamento de voos e a dificuldade de comunicação.

Para reverter o cenário negativo, a Secretaria Nacional do Consumidor emitiu uma orientação aos Procons de todo o país. O documento pede a verificação de denúncias de descumprimento de cláusulas pelas empresas.

Entre 2020 e 2021 foram registradas 101.661 reclamações contra as três companhias aéreas operantes no Brasil. Destas, 38.667 se referiram a dificuldade de reembolso, 20.430 eram referentes a cancelamento de voo.



Raphael Müller / Ag. A TARDE / 9.9.2020

Atrasos e problemas de reembolso são mais comuns

## Fique bem informado!

Receba notícias do **A TARDE** direto no seu **WhatsApp**



Grupo  
**A TARDE**  
COMUNICAÇÃO

No WhatsApp



E para fazer parte, é só seguir as instruções:



# OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

## Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

### Programa beneficia produção de níquel

A Atlantic Nickel, uma das principais produtoras de níquel do país, lançou o Programa Alcançar, em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), com o objetivo de ampliar a qualificação do trabalho de fornecedores instalados na região da Mina Santa Rita, em Itagibá, no Sul do País.

O Alcançar contempla as etapas de mapeamento, seleção e oferta de capacitação a 50 empresas locais, como forma de melhorar o desempenho da mão de obra recrutada pelo capital da mineração, com perspectiva de ampliar as margens de lucro.

Os cursos de capacitação começam este mês e apresentam como conteúdo programático as atualizações em gestão financeira e de pessoas, políticas de segurança e meio ambiente, entre outros aspectos.

-Esse tipo de ação realizada pela Atlantic Nickel é o exemplo de ação da realizada pelas mineradoras modernas e atuantes, principalmente da Bahia", disse o presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM).

**CERTIFICAÇÃO** - Ao final do curso, receberão certificação as empresas cumpridoras dos critérios de requisitos de assiduidade, execução de planos de ação e avaliação dos conteúdos aprendidos.

A abertura de novos postos de trabalho pode absorver parte do pessoal envolvido no plano de capacitação, considerando ainda o fato de o ordenado médio no setor ser mais atraente em relação ao mercado de negócios agrícolas e ao comércio.

A mineração baiana precisa dos cuidados com a formação de fornecedores em uma atividade econômica altamente especializada cuja dependência da demanda de mão de obra é proporcional ao seu crescimento.

*"Isso que o WhatsApp está fazendo no mundo todo, sem problema. Agora, abrir uma excepcionalidade para o Brasil, isso é inadmissível, inaceitável, e não vai ser cumprido"*

**JAIR BOLSONARO**, presidente, sobre o anúncio do WhatsApp ao TSE de que não implementará este ano no Brasil o recurso que permite grupos muito grandes



Xando Pereira / Ag. A TARDE

**NATUREZA** | *Ter os olhos atentos, mas especialmente tempo e oportunidade, são riquezas a quem observa a natureza. Um universo de possibilidades expresso em cores e texturas, formas que são virtualmente impossíveis de reproduzir.*

### POUCAS & BOAS

- **A Procissão do Senhor Morto pelas ruas centenárias de Lençóis marcou a Sexta-feira da Paixão na cidade. O evento fez parte da programação aberta com a Procissão do Encontro na quarta-feira e contou ainda com a Lamentação das Almas, eventos tradicionais na comunidade regional. Com participação da Philarmônica Lyra Popular de Lençóis, organização da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição e da Secretaria Municipal de Cultura, as manifestações religiosas de cunho popular atraíram moradores e visitantes.**

- **A 17ª edição da Caminhada da Luz acontece hoje em Jacobina, reunindo devotos da cidade e municípios vizinhos, após a missa das 19h na igreja de Santo Antônio. O evento se caracteriza pela fé dos participantes e a beleza cênica, pois eles sobem uma trilha até o alto da Serra do Cruzeiro com velas acesas, comemorando a ressurreição de Jesus Cristo.**

- **'50 Poetas e uma paixão' é o tema do evento virtual que lança hoje a Antologia Poética Médio Sudoeste Baiano. A obra faz parte da coleção Bardos Baianos, com trabalhos semelhantes desenvolvidos em diferentes territórios de identidade no estado. Com início às 19h, a transmissão será pelo canal da Editora Cogito, no YouTube.**

- **Termina hoje com show da banda Kidueto a 4ª edição do Páscoa no Parque, feira temática que desde quarta-feira movimentou o parque Geraldo Rocha em Barreiras. Durante todo evento a II Mostra Gastronômica de Pescado teve programação à parte na Vila dos Sabores e hoje a principal aposta é a comercialização de chocolates caseiros e artesanato.**

DA REDAÇÃO, COM MIRIAM HERMES

## Sala Marcelo Sá

### Marlon Marcos

Poeta, jornalista, antropólogo, professor da Unilab  
ogunte21@gmail.com

Durante décadas, em Salvador, o melhor do cinema nacional e mundial foi veiculado pelo Circuito de Cinema - Sala de Arte, idealizado pelo, entre outros, saudoso ator e ativista cultural Marcelo Sá. A Sala de Arte além de nos divertir cumpriu e cumpre um papel sociocultural e educativo fundamental para o desenvolvimento de uma assistência atenta e mobilizada a fruir todas as vantagens que o bom cinema nos proporciona.

Muito do que aprendi sobre filmes e autores me chegou através daqueles espaços elegantes e erguidos a proporcionar o fomento do cinema entre nós baia-

nos. A chamada sétima arte foi aquecida e multiplicada pelas intervenções de vários projetos viabilizados por este Circuito que começou pela Sala Cine do Bahiano, depois se somaram o Cine do Museu, na Vitória, Cine XIV, no Pelourinho, Cine da UFBA, Cinema do MAM, no Solar do Unhão, Cine do Paseo.

Durante a pandemia este projeto imprescindível à vida cultural da cidade se viu ameaçado de encerrar definitivamente suas atividades. Houve uma justa campanha de apoio popular entre os amantes deste pro-

*A sétima arte foi aquecida e multiplicada pelas intervenções de projetos viabilizados por este Circuito*

jeto e as salas começaram a retornar: o Cinema do MAM, o Cine Daten - Sala de Arte (Paseo), o amadíssimo Cine do Museu, que agora honra um dos seus idealizadores, passando a se chamar Sala Marcelo Sá.

Além de ter enfrentado seus piores dias durante a pandemia, este ano o Circuito de Cinema perdeu seu grande idealizador Marcelo Sá, falecido precocemente por questões naturais. Um baque. Mas a tarefa de manutenção de um sonho tornado realidade está sendo cumprida por uma equipe competente que além de querer honrar a memória de Marcelo, quer continuar a oferecer o melhor da cultura cinematográfica para a Bahia e continuar a nos encaminhar a trilha instantes de uma das melhores distrações sociais que podemos ter: assistir, no escurinho das salas, numa tela grande, boa projeção técnica, silêncio, filmes que ampliam os sentidos de estarmos vivos para aprender e ajudar a ensinar.

A Sala Marcelo Sá é a minha favorita. Fica ao fundo do Museu Geológico, no Corredor da Vitória, possui um café, e foi ampliada a tela e modificado os sistemas técnicos de projeção para melhorar ainda mais a nossa fruição dos filmes. Sempre foi um lugar de intervenções artísticas e faz parte do núcleo central da nossa cultura em movimento.

Para a cidade que queremos e precisamos o Circuito de Cinema é fundamental, buscando agir com políticas de combate ao racismo, sexismo, homofobias e de ampliação democrática do público frequentador. E temos que frequentar e gozar das benesses desses espaços que são nossos e foram desenhados pela engenharia sensível de pessoas que sabem do valor desmedido da cultura para a construção de melhores humanidades. E na figura da corajosa Suzana Argollo, felicito a todos que empreendem o Cinema Sala de Arte da Bahia.

## ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

### 🗣️ Motoboy

Correm pelas metrópoles desviando de pedestres, carros, sobem no meio fio, andam na contramão, são guiados pela pressão dos deliverys que na pandemia foi a salvação da classe média. À frente, se projeta a imensidão de pedidos e, nas cabeças, só cumprir a meta do dia. Quando não há nuvem no céu, com tempo firme, o planejado é realizado. Tempos difíceis quando chove, eles aguardam em baixo de viadutos e marquises. A vida para eles é tão delicada quanto um dente-de-leão. Uma encostadinha de um veículo de qualquer direção e se fazem em pedacinhos. Quando penso num motoboy, eu me pergunto quantas pessoas fascinantes podem existir, com futuros brilhantes, mas estão pelas ruas, sem trocar uma palavra com ninguém que não seja: "interfone para o apartamento 802". Vivem marginalizados... Pode existir um flautista, um cientista ou um escritor. A vida deles está à frente, se este futuro sumiu a verdade tem um custo: a necessidade de encarar a velhice de uma vida falida pois para eles seria melhor poder congelar o tempo. **JOÃO MISAEL TAVARES LANTYER, MISAEL51@TERRA.COM.BR**

### 🗣️ Representatividade nos tribunais

Antônio Ari Brito tece comentários posi-

tivos sobre a indicação de uma juíza negra para a Suprema Corte americana. Fala da sua história de vida negra e os obstáculos que transpôs, com dedicação e competência por ser mulher. Ressalta no Brasil os poucos casos de negros e mulheres nas cortes mais elevadas. Mas deixa de fora, o ponto mais importante: a Dra Katanji Brown veio da magistratura que impede a ligação com grupos por amizade ou advocacia, além da prática de julgar nos autos. Aqui no Brasil, não é importante a cor ou o sexo, mas a capacidade de poder julgar com competência que só o saber jurídico não confere, salvo

*Quando penso num motoboy, eu me pergunto quantas pessoas fascinantes podem existir, com futuros brilhantes, nas ruas, sem trocar uma palavra com ninguém*

aliado à prática. No momento, nem 20% dos nossos "supremos" togados têm prática anterior ou isenção de ligações comprometedoras anteriores. **ROBERTO MACIEL, RO-VISA681@GMAIL.COM**

### 🗣️ Triste aliança

Os rumores sobre a aliança política do desmemoriado e inosso Geraldo Alckmin com o presidiário petista se confirmaram. Triste e vergonhoso. Na sua incipiente fala, o desmemoriado, cercado pelo que há de pior e infame na nossa política, disse: "É lamentável vermos hoje um governo que atenta contra a democracia e as instituições". Fez tal afirmação, pasmem, um dia após o biltre de São Bernardo, o seu indigno companheiro de chapa, sugerir à raivosa militância petista mapear e incomodar os parlamentares adversários, como forma de pressão e intimidação. Em outro trecho sublimar que merece a nossa reflexão, afirmou "que agradece a confiança e a honra recebidas do PT pela indicação do nosso nome para compor uma chapa para trabalhar pelo país", esquecendo-se, acreditem, da sua fala proferida durante a convenção do PSDB em 2017 cujo teor acusa o pusilânime petista, dentre outras coisas, "de ser o legítimo representante de um partido envolto em corrupção, de quase

quebrar a Petrobras, de não ter compromisso com as questões de natureza ética e de não ter limites para o crime e para as ilicitudes". E disse mais ainda: "O povo brasileiro não é tolo e está vacinado contra o modelo petista de confundir para dividir, de iludir para reinar". E arremata com esta pérola: "Depois de quase quebrar o Brasil, ele quer voltar ao poder. Ou seja, ele quer voltar à cena do crime", concluiu. Em outro trecho da sua fala, pergunta: "Será que os petistas merecem uma nova chance, diante de tantos escândalos de corrupção? E finaliza, para receber os aplausos da plateia que o assistia: "Nós os derrotaremos e ele será condenado nas urnas pela maior recessão da nossa história, pelos sonhos desfeitos, pelas milhares de empresas fechadas, pelas obras inacabadas e abandonadas, por ter sucateado a nossa saúde, por ser responsável por uma década perdida". Então, é disso que eu estou falando: falta de caráter, falta de vergonha, falta de compromisso com o seu país, falta de decoro, falta de respeito ao povo paulista e, sobretudo, descompromisso com a sua biografia. Não seremos tolerantes com esta gentalha, nem daremos voz a estas canalhas! Canalhas são apenas canalhas! Canalhas não merecem nada! **MOACYR RODRIGUES NOGUEIRA, MOACA14@HOTMAIL.COM**

Veículo: Gov Bahia	Caderno: Fazenda
Data: 14/04/2022	



## Centro Histórico de Salvador: investimentos na preservação reforçam geração de emprego e renda

14 abril 2022



Foto: Elói Corrêa/GOVBA

O Governo do Estado realiza ações para manter a preservação da arquitetura do Centro Histórico de Salvador, com investimentos que atraem turistas do mundo inteiro, gerando emprego e renda para os baianos. A região abriga a Rua Chile, a primeira do Brasil e que liga a Praça Castro Alves à Praça da Sé; o Palácio Rio Branco, primeira sede governamental do Brasil colônia, com vista privilegiada para a Baía de Todos-os-Santos; igrejas seculares, que alimentam a fé católica de várias gerações; assim como o Pelourinho, cartão-postal conhecido internacionalmente.

O conjunto arquitetônico dos casarões coloniais, a cultura, a música e a culinária baiana viajam o planeta através de registros dos visitantes e marcam a identidade do povo da Bahia.

Basta andar pelo Centro Histórico para constatar o magnetismo que o lugar provoca nas pessoas. Selfies de celulares, câmeras profissionais, poses em monumentos e todo o tipo de sotaque são comuns na região. A turista argentina Glória Stefaniuk circulou pelas ruas do Santo Antônio, com pinturas características da Timbalada nos braços. “Estou passando uma semana em Salvador. Conheci o Pelourinho, o Terreiro de Jesus, o elevador (Lacerda) e o Mercado Modelo. Amei a Bahia. O que eu mais gostei, por enquanto, foi o Centro Histórico. A história me encanta”, declarou.

### Conhecendo o Centro Histórico

O Centro Antigo de Salvador (CAS) engloba o Centro Histórico (CHS) e o Entorno do Centro Histórico (ECH). São 15 bairros, onde vivem, aproximadamente, 80 mil pessoas. Deste total, 5,9 mil residem no Centro Histórico da capital, onde circulam, anualmente, 530 mil pessoas. De 2021 até o momento, o Governo do Estado realizou serviços de limpeza e pintura em mais de oito mil metros quadrados de área de casarões e prédios históricos da região.



Foto: Elói Corrêa/GOVBA

Em todo o Centro Antigo de Salvador, 299 vias estão sendo requalificadas, com um investimento de R\$ 125,7 milhões, por meio do projeto Pelas Ruas. Desse total, em 18 vias do Centro Histórico, são realizadas reformas na pavimentação e nas calçadas, com melhorias na acessibilidade, além das ações permanentes de reparo e pintura dos antigos casarões e troca de luminárias.

Guilherme Lopes é proprietário de um restaurante no Santo Antônio, onde ele e a esposa empregam oito funcionários. A casa foi inaugurada em agosto do ano passado, passou o mês de março fechada para reformas e foi reaberta no último dia 8. “A gente tem observado um aumento muito significativo de pessoas, tanto aqui de Salvador como de turistas frequentando o bairro, e o aumento de pontos comerciais. A recuperação das fachadas, das ruas, do calçamento e da iluminação contribui para dar mais beleza e segurança ao bairro”, explicou o proprietário.

No Terreiro de Jesus, Praça da Sé, Largo do Pelourinho e Carmo, dezenas de imóveis tiveram suas fachadas restauradas pela Conder, nos últimos meses. Nas ladeiras do Carmo e do Passo, mais de mil metros quadrados de pavimento e calçadas foram restaurados.

Maurício Mathias, diretor de Habitação e Urbanização Integrada da Conder, empresa vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur), lembra que “o Centro Histórico é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [Iphan], desde 1984, e reconhecido pela Unesco [Fundo das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura] como Patrimônio da Humanidade. Por isso, é preciso uma atenção especial, como obter autorizações para a realização das obras, mantendo as cores originais e os detalhes da arquitetura”.



Foto: Elói Corrêa/GOVBA

## Pelô Acessível

Elaborado pela Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SJDHDS) e executado pela Conder, o projeto Pelô Acessível inclui um circuito de 1,3 quilômetro de extensão. Além da instalação de rampas na Fundação Casa de Jorge Amado e no Museu da Cidade, foram alargadas as calçadas ao longo da Rua Gregório de Matos, contornando o alto do Largo do Pelourinho e terminando no Terreiro de Jesus.



Foto: Mateus Pereira/GOVBA

## Turismo, história e cultura

Casario, igrejas, museus e outros espaços fazem do Centro Histórico de Salvador um percurso importante para aqueles que desejam conhecer de perto um pouco da história da colonização do Brasil e das Américas e atraem investimentos do setor de hotelaria. De acordo com o secretário estadual de Turismo, Maurício Bacelar, “o Governo do Estado planejou a utilização de prédios históricos com fins turísticos. Nós fizemos a cessão onerosa do Palácio Rio Branco e um grupo francês venceu a licitação para explorar o local por 35 anos como um hotel seis estrelas.”

Além desse empreendimento, o Palácio dos Esportes, na Praça Castro Alves, também vai se transformar em hotel. Eles se juntam ao Fasano e ao Fera Palace, já em funcionamento. Tudo isso reforça o Centro Histórico como um grande foco de atração turística.

***Repórter: Raul Rodrigues***

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 15/04/2022	Coluna: Economia



## GOVERNO ESTIMA DÉFICIT PRIMÁRIO DE R\$65,91 BILHÕES EM 2023



15 Abril, 2022

As contas públicas do Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) deverão fechar 2023 com déficit primário de R\$ 65,91 bilhões. A meta fiscal consta do Projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2023, enviado na noite da última quinta-feira (14) ao Congresso Nacional.

O déficit primário representa o resultado das contas do governo desconsiderando o pagamento dos juros da dívida pública. Com o déficit previsto para o próximo ano, esse será o décimo ano seguido de contas públicas no negativo.

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 15/04/2022	Coluna: Economia



## REFINARIA MATARIPE VAI RECEBER R\$ 500 MILHÕES EM INVESTIMENTO E GERAR ATÉ 4 MIL EMPREGOS



admin 15 Abril, 2022

A Acelen investirá R\$ 500 milhões no ciclo de paradas programadas de manutenção na Refinaria de Mataripe, ao longo dos próximos 12 meses buscando realizar as melhorias necessárias para obter uma operação com os mais altos níveis e padrões de segurança e excelência internacionais.

Serão gerados cerca de 4 mil postos de trabalho até o pico das atividades da parada previsto para outubro de 2022. O investimento é parte do plano estratégico da Acelen de modernizar a planta de 70 anos com o objetivo de ampliar os níveis operacionais de 65% em 2021 para mais de 97% da capacidade instalada após a modernização.

Esta estratégia possibilita a Acelen a oportunidade de apresentar novos produtos, otimizar o atendimento aos seus clientes, expandir sua produção para outros mercados, e, simultaneamente, garantir segurança no abastecimento do mercado regional e nacional.

Além da geração de empregos, a parada de manutenção também proporciona oportunidades de negócios no entorno da refinaria, movimentando a economia local em São Francisco do Conde, Madre de Deus e Candeias.

### Segurança e excelência para o Futuro

Das 26 unidades de produção da Refinaria de Mataripe, 11 passarão por paradas programadas nesse período. “A Refinaria é um ecossistema importantíssimo para a economia da Bahia e o Brasil, com uma história belíssima, a primeira do país, com responsabilidade de abastecer o mercado regional. São R\$ 500 milhões para torná-la mais competitiva e prepará-la para o futuro”, afirmou o VP de operações da empresa, Celso Ferreira.

Ainda de acordo com ele, as paradas seguirão rigidamente as diretrizes da Política de Segurança, Saúde e Meio Ambiente da Acelen. “Nenhuma situação de produção ou resultados justifica qualquer desvio em relação a segurança e saúde das pessoas ou a integridade das instalações e respeito meio ambiente”, explicou Ferreira.

Para garantir a segurança de todos os colaboradores da Refinaria e dos terceirizados, a empresa preparou um plano de recepção aos novos trabalhadores que irão participar das paradas, com objetivo de treinar, formar, orientar para que a parada ocorra com êxito e total segurança.

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 14/04/2022	Coluna: Economia



## RUI ACUSA PREFEITURA DE ‘QUEBRAR’ EMPRESAS COM IMPOSTOS



14 Abril, 2022

O governador Rui Costa (PT) acusou os adversários ACM Neto e Bruno Reis, ex-prefeito e atual prefeito, respectivamente, de terem quebrado as empresas de ônibus, o comércio e o setor de construção civil, por conta da alta de taxas e impostos.

“Na cidade de Salvador, se aumentou de forma absurda o custo das empresas. O sistema de ônibus quebrou com essa outorga, com essa cobrança exagerada. As empresas de ônibus estão tudo quebrada. Quebrou o comércio da Barra com aquele jeito de cobrar IPTU; você olha para a cidade de Salvador, praticamente não vê construção civil”, afirmou durante entrevista para a Rádio Metrôpole na manhã desta quinta, 14.

Rui, ao lado do pré-candidato ao governo Jerônimo Rodrigues (PT) e do vice Geraldo Jr. (MDB), disse ainda que defende a redução da carga tributária e de custos da máquina pública para aumentar a possibilidade de captação de recursos para investimentos.

BAHIA

REPRODUÇÃO

# Rui revela que está priorizando 'fazer política'

**DESLIZE AO VIVO** Faltando oito meses para o fim de seu segundo mandato como governador, Rui Costa (PT) admitiu ontem, durante passagem pela Rádio Metrópole, que dedica atualmente quase todo o tempo à política e muito menos à administração dos problemas da Bahia.

Rui apareceu de surpresa no programa matinal do apresentador Mário Kertész, na quinta-feira, e não percebeu que estava falando ao vivo, em transmissão online através do canal da rádio no YouTube.

Quando Kertész perguntou se o governador estava se dedicando mais ao governo ou à política, o petista respondeu: "Ultimamente é mais política, viu? Estou rodando muito, articulando candidaturas nos lugares e montando as chapas. Semana passada, fiquei até quase duas horas da manhã atendendo prefeitos", acrescentou Rui.

Ainda sem saber que falava ao vivo, o petista também

disse que está monitorando todos os eventos do ex-prefeito ACM Neto, candidato do União Brasil ao governo, em cidades do interior da Bahia e que faz esse "acompanhamento" há pelo menos um ano. "A gente tem foto de todos os eventos de campanha. Todos", completou.

A postura informal do governador durante a conversa com o apresentador só mudou de maneira total após um de seus assessores se aproximar e passar alguma informação no ouvido dele.

Antes da intervenção do auxiliar, Rui sequer falava próximo ao microfone do estúdio. Ao perceber que o programa estava no ar, sete minutos depois do início da conversa com Mário Kertész, o governador mudou de tom e concentrou suas declarações em obras e agendas do governo estadual.

Para o deputado federal Paulo Azi, presidente do União Brasil na Bahia, as manifestações do governador do PT demonstram que



Governador revela ainda a Mário Kertész que vigia os passos de Neto no interior, sem notar que estava no ar

●● **Ultimamente é mais política, viu? Estou rodando muito, articulando candidaturas nos lugares, e montando as chapas Rui Costa**

Governador da Bahia, respondendo a Mário Kertész que tem se dedicado mais ao governo que a política

●● **O que a gente está vendo, infelizmente, é um governador que abandonou suas responsabilidades com a população baiana para fazer politicagem Paulo Azi**

Deputado federal e presidente do União Brasil na Bahia

Rui Costa "abandonou as responsabilidades com a população baiana para fazer politicagem".

"Eu tenho convicção de que hoje os baianos querem mudar esse governo que está aí. Mas não podemos esquecer que eles foram eleitos para trabalhar até o dia 31 de dezembro. E o que a gente está vendo, infelizmente, é um governador que abandonou suas responsabilidades com a população baiana para fazer politicagem", ressaltou o deputado.

Azi lembrou ainda que ACM Neto, prefeito de Sal-

vador por oitos anos, já tem o apoio oficial de quatro partidos à sua pré-candidatura ao governo da Bahia e um minuto a mais de tempo de televisão que o principal adversário, o petista Jerônimo Rodrigues.

"Talvez isso explique a perseguição e as ameaças do governo às lideranças que estão insatisfeitas com esse modelo de gestão do PT e que apoiam ACM Neto para governador. É uma prática condenável essa admitida pelo governador", criticou o parlamentar, ao reforçar as críticas à postura de Rui.

## PREVENÇÃO NÃO CAI DO CÉU.

**127**  
CONTENÇÕES DE ENCOSTAS

**78**  
CANAIS LIMPOS

**222**  
GEOMANTAS ENTREGUES

A Prefeitura não para de trabalhar na prevenção de acidentes com a chuva. E você pode fazer a sua parte.

- 127 contenções de encostas concluídas, 16 em execução.
- 222 geomantas entregues, 5 em execução.
- Mais de 50 mil m<sup>2</sup> de lona protegendo encostas.
- 11 sistemas de alerta e alarme em áreas de risco.
- 152 áreas de risco mapeadas.
- Alertas por SMS.
- 78 canais limpos.
- 30 mil árvores podadas.
- Plantio de 3 mil árvores.
- 50 escadarias recuperadas.
- Operação tapa-buracos - 30 mil toneladas de asfalto.

- Não jogue lixo nas ruas, rios e bueiros.
- Não plante bananeiras em encostas.
- Fique atento à elevação do nível dos rios e canais.
- Não atravesse ruas alagadas.
- Ao primeiro sinal de deslizamento, saia logo de casa.

EM CASO DE EMERGÊNCIA

## DISQUE 199

#pratodosverem Imagem vertical com fundo azul e mapa sobre as ações da Operação Chuva em Salvador. Título: Prevenção não cai do céu. Mulher negra de cabelo preso, veste roupa laranja. Ela aponta para mapa com ilustrações de números e legendas: 127 contenções de encostas, 222 geomantas entregues e 78 canais limpos. Abaixo, marca da Operação Chuva e texto. No rodapé, marca da Codesal e da Prefeitura de Salvador. Fim da imagem.

## Satélite



Os bastidores da política baiana

POR JAIRO COSTA JÚNIOR



jairo.junior@redabahia.com.br



@satelite

●● Apresentei no início de abril um projeto para disciplinar a criação amadorista e comercial de aves. Espero conseguir apoio ao uso sustentável das espécies, diminuindo a pressão do tráfico

Paulo Câmara

Deputado estadual do PSDB

## A praça é nossa

As declarações concedidas pelo governador Rui Costa (PT) sem saber que estava ao vivo no canal da Rádio Metrópole no YouTube ontem, quando disse que deixou o governo de lado para fazer política e que estava monitorando as andanças do ex-prefeito ACM Neto (União Brasil) no interior, alimentaram piadas entre líderes da oposição. "Pensava que o apelido de 'Correria', criado para ele por seus marqueteiros, era para contrapor o 'Wagareza', como o senador Jaques Wagner ficou conhecido na época em que governava a Bahia. Agora descobri que era para ficar correndo atrás de Neto", ironizou o deputado federal Félix Mendonça Júnior, presidente estadual do PDT.

## TÔ COLADO EM VOCÊ

"Rui achou nova função. Virou fiscal de Neto. Das duas uma: ou quer copiar discursos e planos ou aprender como em oito anos o ex-prefeito mudou Salvador, coisa que não dá para ele fazer pela Bahia na reta final do mandato. Mas, seja o que for, será difícil carregando o peso da candidatura sem gás de Jerônimo Rodrigues (PT)", alfinetou o deputado estadual Tiago Correia (PSDB).

## Parece, mas não é

O deputado federal Marcelo Nilo (Republicanos), que foi aliado do PT por quase duas décadas, também tirou sarro com a trapalhada do governador na Metrópole. "A parte em que ele diz que abandonou a gestão para fazer politicagem e depois muda totalmente de discurso ao saber que estava no ar, como se nada tivesse acontecido, parece cena de filme de comédia e revela bem o que ele se tornou. Rui Costa hoje é o homem das fake news. Mesmo com um candidato que precisa de bengala para seguir, inventa pesquisa que mostra vantagem de Jerônimo sobre ACM Neto em algumas regiões. É piada, mas sem graça", provocou Nilo.

## Abril escaldado

As queixas da população de Salvador sobre o calor anormal em abril são mais do que meras suposições. Segundo levantamento feito pela Defesa Civil da capital a pedido da coluna, as temperaturas de 1º a 13 ultrapassaram a média histórica para este mês em praticamente todos os dias, exceto 2 e 5 de abril, que não romperam a linha dos 29,6 °C. Nas demais, o termômetro registrou marcas de até 1,2 °C maiores, com destaques para terça e quarta passadas, quando os ponteiros marcaram 30,7 °C e 30,8 °C.

## Pelotão do fogo

Diante do risco de incêndios florestais em unidades de conservação, terras indígenas e projetos de assentamento rural, o Ibama autorizou o Prevfogo, responsável pelo combate às chamas em áreas protegidas, a contratar brigadas federais temporárias em quatro municípios baianos sob emergência ambiental: Porto Seguro (Sul), Itaeté (Chapada), Serra do Ramalho e Barreiras (Oeste). Cada um terá de 15 a 30 brigadistas, entre chefes, líderes de esquadrão e profissionais que atuam na linha de frente dos incêndios.

## Vai e volta

A partir desta sexta-feira, a Satélite entra em férias e retorna à publicação normal em 19 de maio, quando ampliará a presença no portal do CORREIO (correio24horas.com.br), com conteúdos exclusivos para a versão digital. Até breve!

**COM 43 MIL METROS QUADRADOS DE ÁREA, NÃO FAZ NENHUM SENTIDO VOCÊ FICAR APERTADO.**

Para tornar sua experiência no Festival de Inverno Bahia muito mais agradável, a Bahia Eventos ampliou as áreas de bares, restaurantes e também aumentou o número de banheiros, para que você tenha mais espaço e conforto nos três dias de festa.

CAMAROTE VIP • FIB SHOP

• VILA DOS SABORES • VILA GOURMET

• BROADWAY • VILA DA MÚSICA

• ARENA ELETROROCK



Aponte a câmera do celular e confira todas as novidades.

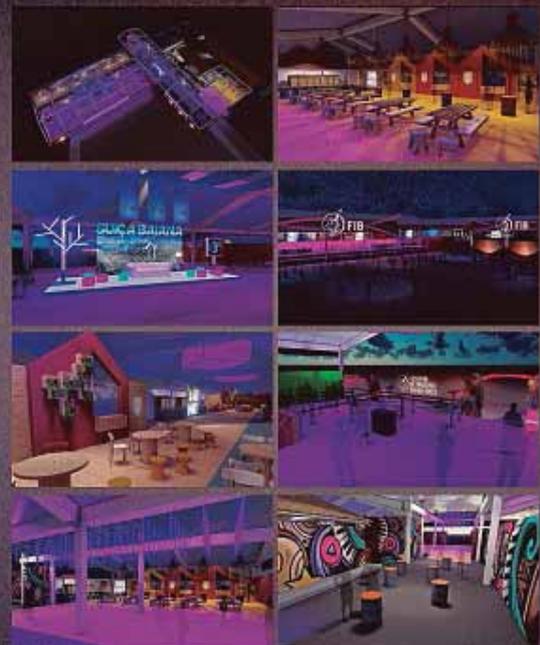


Imagem ilustrativa do camarote VIP

26 A 28  
AGOSTO  
VITÓRIA DE CONQUISTA

FESTIVALDEINVERNOBAHIA.COM.BR FIBOFICIAL FESTIVALDEINVERNOBAHIA

FESTIVAL DE INVERNO BAHIA 2022

# FGTS: saque de até R\$ 1 mil começa esta semana

**DINHEIRO EXTRA** Trabalhadores nascidos em janeiro poderão, a partir desta quarta-feira (20), fazer o saque extraordinário de até R\$ 1 mil do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Desde o último dia 8 os trabalhadores podem consultar se têm direito ao benefício – além de valores e datas para receber o dinheiro. As consultas podem ser feitas pelo site da Caixa, por uma versão atualizada do aplicativo FGTS e nas agências da Caixa Econômica Federal (CEF).

Nas consultas pelo site do FGTS é possível saber se o trabalhador tem direito ao Saque Extraordinário do FGTS e a data de crédito na Conta Poupança Social Digital. Pelo aplicati-

**42 milhões de trabalhadores brasileiros terão direito de sacar até R\$ 1 mil em suas contas do FGTS**

vo FGTS, nos celulares, também é possível informar que não quer receber o crédito do valor; solicitar o retorno do valor creditado para a conta FGTS; além de fazer alterações cadastrais para criação de Conta Poupança Social Digital.

De acordo com a Caixa Econômica Federal, cerca de R\$ 30 bilhões serão liberados para aproximadamente 42 milhões de trabalhadores com direito ao saque. O pagamento começa no dia 20 de abril e prossegue até o 15 de junho, de acordo com o mês de nascimento do trabalhador. Qualquer pessoa que tiver conta vinculada do FGTS, ativa ou inativa, poderá sacar.

Se o titular possuir mais de uma conta do FGTS, o saque é feito primeiro com os recursos nas contas relativas a contratos de trabalho extintos.

### SAQUE DE ACORDO COM O MÊS DE NASCIMENTO

- Janeiro 20/abril
- Fevereiro 30/abril
- Março 04/maio
- Abril 11/maio
- Maio 14/maio
- Junho 18/maio
- Julho 21/maio
- Agosto 25/maio
- Setembro 28/maio
- Outubro 01/junho
- Novembro 08/junho
- Dezembro 15/junho

### PAN CONFIRMA VAZAMENTO DOS DADOS DE CLIENTES

**BANCO** O Banco Pan confirmou o vazamento parcial de dados de cartões de seus clientes. De acordo com comunicado do banco, ocorreu cópia não autorizada de dados cadastrais, de limite disponível e saldo devedor, sem que tenham sido expostos dados completos de cartão, senhas ou qualquer dado que pudesse significar risco financeiro direto para os clientes. Segundo a instituição financeira, não houve comprometimento de dados de conta corrente ou invasão à infraestrutura do banco.

### QUEIXAS

**94%**

foi o aumento no volume de queixas contra empresas de transporte aéreo no primeiro trimestre deste ano, de acordo com dados registrados no Portal Consumidor.gov.br. Entre janeiro e março de 2022, foram 43.605 reclamações contra 22.458 registros no ano passado.

## Distribuidoras disputam R\$ 60 bi que aliviarão as conta de luz

**ENERGIA** A agência que regula o setor de energia elétrica, a Aneel, discute o destino de mais de R\$ 60 bilhões em créditos tributários que podem ser usados para aliviar a conta de luz dos brasileiros. O processo que trata do tema, porém, praticamente parou há um ano, na fase de audiências públicas, de acordo com reporta-

gem da Folha de S. Paulo. O maior impasse é definir a parcela das distribuidoras de energia nessa gigantesca quantia. As distribuidoras afirmam que sustentaram a batalha jurídica que garantiu esses créditos tributários. Das 53 distribuidoras em operação, 49 entraram na Justiça. Assim, elas entendem que têm direito aos cré-

ditos. Como a agência já vetou essa alternativa, as empresas pedem uma boa compensação por questionarem uma tributação considerada inadequada, e mais um adicional para cobrir os custos processuais. A questão em debate na Aneel é que reconhecer os créditos significa deixar de usá-los para reduzir a conta de luz.

**ESQUENTA FIB**

**A GENTE NÃO AGUENTOU ESPERAR ATÉ AGOSTO PARA COMEÇAR A CURTIR O FESTIVAL DE INVERNO BAHIA.**



**30 DE ABRIL, 20H - ESTACIONAMENTO DO BOULEVARD**

**SUPER ENCONTRO PARA DIVULGAR A GRADE COMPLETA DO FIB.**

**JÔ ALMEIDA • LINCOLN • CACAU COM LEITE**

Troque seu ingresso por 2kg de alimento.  
Pontos de troca: Shopping Boulevard (1º piso), Loja Taco (Av. Olivia Flores), Central de ingressos (Panvicon Center)

FESTIVALDEINVERNOBAHIA.COM.BR

FI OFICIAL

FESTIVALDEINVERNOBAHIA

**26 A 28**  
**AGOSTO**  
VITÓRIA DA CONQUISTA





BRASIL

# Governo anuncia fim da emergência em saúde pública

**COVID-19** O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, anunciou na noite de ontem o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin) da covid-19, decretada em fevereiro de 2020 pelo governo federal. Nos próximos dias, a pasta irá editar um ato regulamentando a decisão, anulando a portaria que ancorou as medidas de enfrentamento ao novo coronavírus no País.

O anúncio destoa de recente determinação da Organização Mundial da Saúde, que, no último dia 13 de abril, determinou que a pandemia de covid-19 continua a ser uma “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional”. A decisão da OMS seguiu o parecer do comitê de emergências da entidade, que reconheceu que o Sars-Cov-2, vírus causador da covid, continua a ter uma evolução “imprevisível, agravada pela sua ampla circulação e intensa transmissão”.

O anúncio foi feito por Queiroga em cadeia nacional de rádio e TV, dois anos após o Brasil registrar o primeiro caso de covid. O ministro atribuiu a decisão à queda nos índices da doença e ao alcance da vacinação no País, que alcançou 73% da população. Ele ponderou que a mudança não significa o fim da pandemia do novo coronavírus e que ainda é preciso ficar “vigilante”.

“Graças à melhora do cenário epidemiológico, à ampla cobertura vacinal da população e à capacidade de assistência do SUS, temos hoje condições de anunciar o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, a Espin”, disse o ministro. O pronunciamento durou cerca de três minutos. Até sábado (16), o Brasil registrou 662.011 mortos e 30.248.082 casos da doença. “Expresso nossa solidariedade aos familiares das vítimas e àqueles que ainda sofrem em decorrência das sequelas dessa doen-

GERALDO MAGELA/AGENCIA SENADO/ARQUIVO



**Continuaremos a conviver com o vírus. O Ministério da Saúde permanece vigilante**  
**Marcelo Queiroga**

Ministro da Saúde, em pronunciamento para anunciar o fim da emergência sanitária

ça”, disse o ministro.

Ele estava escolhendo as palavras do pronunciamento junto a Bolsonaro e aliados há alguns dias, de acordo com informações dos bastidores. Bolsonaro já queria o fim da emergência no país, mas Queiroga foi aconselhado por técnicos da pasta, principalmente após a demanda de Estados e municípios, a iniciar um período de transição.

Durante uma visita a Salvador no mês passado, acompanhado do ministro da Saúde, Jair Bolsonaro chegou a anunciar que o fim da emergência aconteceria até o dia 30 de março, o que não se confirmou.

A Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin) permite uso emergencial de vacinas, compras de insumos sem licitação e outras regras. No total, 172 regras do Ministério da Saúde poderiam ser impactadas com o fim da emergência. O governo federal terá que editar uma norma para não causar um vácuo jurídico com a decisão. “Esta medida, no entanto, não significa o fim da covid-19. Continuaremos a conviver com o vírus. O Ministério da Saúde permanece vigilante e preparado para adotar todas as ações neces-

sárias para garantir a saúde dos brasileiros em total respeito à Constituição Federal”, disse Queiroga durante o seu pronunciamento.

Os governos regionais afirmam que precisam de um período de transição para comprar medicamentos e, principalmente, a vacina Coronavac, que ainda não têm o registro definitivo na Anvisa.

O presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Nésio Fernandes, disse que o fim do período emergencial é para comemorar, mas que essa decisão precisa de um período de transição de 90 dias.

“É preciso demonstrar para a população que a pandemia ainda não acabou. Do contrário, ainda mais com o fim do uso de máscara, haverá o sentimento de que não há mais riscos”, disse.

Para ele, com a queda no número de internações e de casos, o “momento é de alegria”. “Mas precisamos de uma transição para avaliar o cenário para o segundo semestre”, comentou o presidente do Conass.

No pronunciamento deste domingo, Queiroga também fez um balanço das ações do governo federal na pandemia e prestou solidariedade às famílias das vítimas.

## Gravações com ministros de tribunal militar relatam tortura na ditadura

**STM** O advogado criminalista e pesquisador Fernando Fernandes e o historiador Carlos Fico, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tiveram acesso a 10 mil horas de gravações de sessões do Superior Tribunal Militar (STM) que apontam a prática de tortura durante o período da ditadura militar (1964-1985). Os áudios inéditos divulgados pelo jornal O Globo mostram conversas e relatos dos sete ministros da época sobre os episódios de tortura que chegavam para a análise do tribunal.

Em um dos áudios, o general Rodrigo Octávio relata, em 24 de junho de 1977, o aborto sofrido por Nádia Lúcia do Nascimento aos três meses de gravidez. Na gravação, ele defende a apuração do caso. Ela teria sofrido “castigos físicos” em um órgão de repressão política do Exército. O ministro relata ainda que Nadia e o marido sofreram “choques elétricos em seu aparelho genital”. De acordo com Fernandes, os julgamentos não são apenas políticos, envolvem supostos crimes militares.

**Nesse momento, qualquer manifestação contra ele por meio dos artistas vai ser convertida em forma de deboche pelas mídias sociais dele**  
**Anitta**

Cantora explicando ontem porque decidiu bloquear o presidente Jair Bolsonaro no Twitter. No sábado, ele repercutiu na rede social uma publicação dela sobre o uso das cores da bandeira brasileira durante um show.

# I ESG FÓRUM SALVADOR

VEM AÍ

## Evento inédito que reúne especialistas e profissionais para debater o desenvolvimento de negócios sustentáveis, com transmissão ao vivo.

# 12/ MAI

**EM BREVE, PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO CORREIO**

APOIO INSTITUCIONAL: **SALTUR** **SALVADOR** **GOV. DA BAHIA**

REALIZAÇÃO: **IOOI** **Correio**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO FORMOSO**  
**PE Nº 018/2022 PA Nº 0186/22** Objeto: contratação empresa para o fornecimento de veículos automotores 0 km, tipos hatch e vans executivas, modelo/fabricação ano em curso ou superior, para atender a Secretária Municipal de Saúde, tipo menor preço por item. Data: 05/05/22 às 09h, através <https://emunicipio.com.br/pmf/pregaoeletronico/index.php>. Edital: [www.doem.org.br/campoformoso](http://www.doem.org.br/campoformoso). Marcio Freitas dos Santos -Pregoeiro.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUAÇU**  
**AVISO DE LICITAÇÃO. O MUNICÍPIO DE ITUAÇU, ESTADO DA BAHIA** por intermédio de seu Pregoeiro Senhor Alomar Gomes Brito, no uso de suas atribuições legais torna público a realização de procedimento licitatório na modalidade de PREGAÇÃO PRESENCIAL, autuado sob o nº 22/2022, Processo Administrativo nº 57/2022, no dia 02 de maio de 2022, às 09h:00, na sala da Comissão de Licitações, na Sede da Prefeitura Municipal de Ituaçu, situada na praça Gilberto Gil, s/nº com objetivo de Contratação de pessoa jurídica para aquisição de bombas, implementos, materiais e contratação de serviços para perfuração e manutenção técnica de poços artesanais e sistema de abastecimento de água, conforme especificações constantes do Termo de Referência e demais anexos integrantes do Instrumento Convocatório. O texto integral do edital (contendo todas as informações sobre o certame) estará disponível na Comissão de Licitações no endereço precatado, de segunda a sexta-feira das 08:00 às 12h:00 e das 14h:00 às 17h:00, bem como no site: [www.ituacu.ba.gov.br](http://www.ituacu.ba.gov.br), pelo e-mail: [ituaculicitacao@gmail.com](mailto:ituaculicitacao@gmail.com). Ituaçu/BA, 18 de abril de 2022. Alomar Gomes Brito -Pregoeiro.



# Mineradora finaliza exportação para a Europa

**NÍQUEL SULFETADO** A Atlantic Nickel – única empresa produtora de níquel sulfetado no Brasil – finalizou o terceiro embarque de minério para exportação neste ano de 2022. A carga com 10.185,8 toneladas de concentrado de níquel sulfetado zarparou do Porto de Ilhéus (BA), no início deste mês, em direção à Finlândia, no continente europeu. Com mais este embarque, a Mina Santa Rita, no município baiano de Itagibá, alcança resultado superior a 29 mil toneladas comercializadas este ano. Os dois primeiros embarques de 2022 tiveram como destino o Canadá e a China.

O concentrado de níquel sulfetado é matéria-prima de alta qualidade e componente fundamental na fabricação de baterias para

**A projeção da Atlantic Nickel é dobrar a capacidade produtiva, com o início da operação subterrânea na Mina Santa Rita, em Itagibá, prevista para 2028**

veículos elétricos. Em escala mundial e sob demanda crescente, é um dos metais mais versáteis e resistentes na natureza, com utilidade crucial para construir sociedades sustentáveis, por meio da geração de energia limpa, capaz de garantir um futuro de baixo carbono.

Desde que iniciou as operações na Mina Santa Rita, em outubro de 2019, a Atlantic Nickel mantém o compromisso de trabalhar em nome do desenvolvimento sustentável, sem perder de vista o propósito de atingir o seu máximo potencial de produção. Em 2021, a empresa encerrou o ano com desempenho operacional e financeiro recorde, após 11 embarques e 110.409,75 toneladas exportadas.

"Observar o que já alcançamos nos dá ainda mais energia para trilhar o caminho de novas realizações que

temos pela frente. Enquanto celebramos os nossos resultados crescentes, estamos certos de que cumprimos também o compromisso primordial com a sustentabilidade. Operamos um modelo de produção eficiente, que não perde de vista o propósito de promover o desenvolvimento socioeconômico de Itagibá e região", diz o diretor geral de operações, Ricardo Campos.

A Atlantic Nickel conta com mais de 2.500 empregados diretos. De 2018 a 2020, as compras e contratos com fornecedores da Bahia movimentaram R\$ 151 milhões.

A projeção da companhia é dobrar a capacidade produtiva, com o início da operação subterrânea na Mina Santa Rita, prevista para 2028, o que vai elevar o tempo de vida útil da mina de oito para 34 anos.

## RECLAMAÇÕES CONTRA EMPRESAS AÉREAS SOBEM 94%

**SERVIÇO** As reclamações dos brasileiros sobre as companhias aéreas quase dobraram no primeiro trimestre deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado, conforme levantamento do Ministério da Justiça, com base nos dados da plataforma consumidor.gov.br. Entre janeiro e março de 2022, foram 43.605 reclamações frente a 22.458 registros na mesma época do ano passado, um crescimento de 94%. O problema mais demandado envolve atrasos e dificuldades de reembolso.

### PESQUISA

# 2,26%

foi a alta do consumo nos lares brasileiros no primeiro bimestre de 2022 na comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com a Associação Brasileira de Supermercados. Na comparação com fevereiro de 2021, o crescimento foi de 3,98%

## Banco Pan sofre ataque hacker e vazamento de dados de clientes

**TECNOLOGIA** O banco Pan confirmou nessa sexta-feira (15) que detectou recentemente uma "fragilidade" na plataforma de um fornecedor de tecnologia, utilizada na central de atendimento a clientes do segmento de cartões, o que permitiu o vazamento de informações de clientes.

Isso possibilitou, de acordo com a instituição financeira,

uma cópia não autorizada de dados cadastrais e de limite disponível e saldo devedor "sem que tenham sido expostos dados completos de cartão, senhas ou qualquer dado que incorra em risco financeiro direto para o cliente e para o banco".

Não foi informado quantos clientes foram expostos. A instituição financeira, de acordo com sua assessoria

de imprensa, tem cerca de 17 milhões de clientes ativos em todo o país. Também foi possível constatar, de acordo com informações do banco Pan, "que não houve comprometimento de conta corrente, indisponibilidade

de sistema, ou invasão à infraestrutura do Banco".

O banco informou, ainda, que foram ativados protocolos de segurança, e que a empresa de software foi notificada para "imediate correção da vulnerabilidade".

**CONDÔMÍNIO HARAS RESIDENCE**  
BR. 101, KM 165,8 – Conceição do Jacupe/Ba CEP: 44.245-000  
Feira de Santana, 14 de abril de 2022.

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

Prezado Condômino,

O Colegiado Gestor deste Condomínio Haras Residence, composto do Síndico, Subsíndico e Membros do Conselho Fiscal, VEM, nos termos dos Arts. 25, 28 e 31 da Convenção Condominial, **CONVOCAR** Vossa Senhoria para participar da **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, a qual se realizará no próximo dia 30 DE ABRIL DE 2022 (SABADO), no Salão de Festas do próprio Condomínio, às 09:00h, em primeira convocação, ou às 09:30h, em segunda convocação, no mesmo dia e local, para deliberar sobre a seguinte **ORDEM DO DIA**:

**1. Apresentar e votar a prestação de contas do exercício 2020/2021, compreendendo os meses de Novembro de 2020 até outubro de 2021.**

Reiteramos a informação enviada no Comunicado nº 012-G-2021/2022 sobre a disponibilidade para apreciação, por parte dos proprietários de lotes(s), da versão digitalizada dos Livros Fiscais do período de novembro/2020 a outubro/2021, mediante solicitação pelo formulário descrito no link <https://forms.gle/6pVJ26yPW6vpaD6d7>

**ATENÇÃO 1** – Considerando as medidas recomendadas pelas autoridades competentes após a data de publicação deste edital, poderão adotados os seguintes protocolos para controle/prevenção em decorrência da Pandemia: a) distanciamento social; b) uso obrigatório de máscara; c) disponibilização de álcool gel; d) cada condômino deverá levar sua carteira; e) assepsia do microfone; f) cada condômino deve levar sua garrafa de água; g) petiscos não serão fornecidos; h) não compartilhamento/ troca de assento; i) cada condômino terá, no máximo, 2 minutos para falar acerca do item em pauta; j) a assembleia deverá terminar, impreterivelmente, às 11h30m; k) será realizada em local aberto ou com portas e janelas abertas.

**OBSERVAÇÕES:**

**PROCURAÇÕES/ OUTROS** :

- Os pontos de divergência, que não forem regulamentados na Lei e na Convenção, serão decididos com aprovação da maioria simples da Assembleia, desde que não firmem os termos da Lei;
- "Os Condôminos, quando não puderem comparecer, poderão fazer-se representar por procuração expressa, sendo que o procurador poderá representar apenas um condômino por Assembleia" (Art. 26 da Convenção), observando-se:
  - "A procuração deverá identificar inequivocamente o condômino outorgante, com assinatura (DO CONDÔMINO OUTORGANTE) reconhecida em cartório, bem como o procurador, mencionando os poderes especiais conferidos" (Parágrafo único do Art. 26, da Convenção);
  - "O instrumento particular deve conter a indicação do lugar onde foi passado, a qualificação do outorgante e do outorgado (nome, nacionalidade, profissão, estado civil, número de documento oficial e endereço), a data e o objetivo da outorga com a designação e a extensão dos poderes conferidos" (§ 1º, do Art. 654, da Lei 10.406/02);
  - O procurador deverá apresentar-se e **15 min** de antecedência do início da protocolar o termo de procuração com Assembleia em segunda convocação, ou seja, as procurações **impreterivelmente, até as 09h15min**, respeitando-se aquele que se encontra na fila até esse horário.
- A ausência dos senhores condôminos não os desobriga de aceitarem como tácita concordância os assuntos que forem tratados e deliberados.
- Os condôminos em atraso nos pagamentos de suas contribuições condominiais não poderão votar nas deliberações.

Cordialmente,  
**CONDÔMÍNIO HARAS RESIDENCE**

# NOG

## DISTRIBUIDORA

(75) 3311-2977 / (75) 3221-1723

(75) 99981-5004 / (75) 99941-9881

### UNIVERSO DAS TELHAS



DIVIDIMOS EM ATÉ

# 12X

EM ATÉ

# 4X

SEM JUROS

EM TODO O ESTADO DA BAHIA



# China embarga três frigoríficos do Brasil

**PANDEMIA** A Administração Geral de Aduanas da China (GACC) suspendeu por uma semana as importações de três exportadores brasileiros de carne bovina - JBS SA, Marfrig e Naturafri - , informou o jornal Valor Econômico nessa sexta-feira (15), citando uma comunicação enviado à embaixada do Brasil em Pequim.

A decisão afeta o frigorífico da JBS em Barra do Garças, no Mato Grosso, e as unidades da Marfrig em Várzea Grande, no Mato Grosso, e Promissão, em São Paulo, e o frigorífico da Naturafri em Pirapozinho, também no Estado de São Paulo, e entrará em vigor neste sábado. De acordo com o comunicado, os técnicos identificaram a presença de ácido nucleico do novo coronavírus na embalagem

**A decisão afeta o frigorífico da JBS em Barra do Garças, e as unidades da Marfrig em Várzea Grande e Promissão, em São Paulo, e o frigorífico da Naturafri em Pirapozinho**

externa de quatro lotes de produtos congelados dessas empresas enviados para a China.

A GACC pediu que a diplomacia brasileira repasse as informações para as autoridades competentes no Brasil "com a maior rapidez possível" e que estas solicitem às empresas uma investigação sobre a causa do problema para que ele seja corrigido. O órgão chinês também requisitou que sejam seguidas as diretrizes de prevenção à covid-19 emitidas pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) "para evitar a contaminação do novo coronavírus e garantir a segurança dos produtos à base de carne exportados para a China".

Na semana passada, a GACC suspendeu as importações de duas unidades brasileiras de carne bovina e uma produtora de aves,

também por uma semana, a partir de 8 de abril. Essa proibição envolveu unidades de carne bovina da JBS em Goiás e da Marfrig no Mato Grosso e uma unidade de frango em São Paulo de propriedade da Zanchetta.

As exportações de carne de carne bovina em natura dos seis primeiros dias úteis de abril ficaram em 48,15 mil toneladas, uma média de 8,02 mil t/dia, que representa um avanço de 4,21% ante a média vista em março/22. Até o momento, o volume embarcado no mês corrente é 26,27% superior ao que foi visto na mesma ocasião em abril/21.

O preço médio mensal da tonelada ficou em US\$ 6,16 mil, valorização de 4,39% ante a média registrada em março/22. Com isso, as vendas externas da proteína vermelha no período geraram uma receita de US\$ 296,53 milhões.

# Conselho do Twitter quer travar oferta de Elon Musk

**TECNOLOGIA** O desejo de Elon Musk de se tornar o dono do Twitter não agradou a parte da cúpula da empresa. Nessa sexta-feira (15), o conselho da rede social adotou uma estratégia (o chamado Plano de Direitos dos Acionistas) para proteger a companhia da oferta do bilionário. Na quarta-feira, Musk fez uma oferta de US\$ 43 bilhões pelo controle integral do Twitter.

A manobra é conhecida como poison pill (pílula do veneno, em tradução literal) e trata-se de uma medida adotada por empresas que querem se proteger de ofertas de aquisições indesejadas.

Na prática, a movimentação do Twitter faz com que, caso haja compra de 15% ou mais das ações da companhia no mercado aberto, sem aprovação prévia do conselho, a parte que assumir o controle da empresa deverá pagar um valor extra aos acionistas atuais. A estratégia tem duração de um ano e deverá ser encerrada no dia 14 de abril de 2023.

"O plano de direitos reduzirá a probabilidade de que qualquer entidade, pessoa ou grupo obtenha o controle do Twitter por meio da acumulação de mercado aberto sem pagar a todos os acionistas um prêmio de controle apropriado ou sem fornecer ao conselho tempo suficiente para fazer julgamentos informados e tomar medidas que sejam do melhor interesse dos acionistas", escreveu o Twitter.

Assim, o plano entraria em vigor se a atual participação de Musk no Twitter, de aproximadamente 9%, crescesse para 15% ou mais. Mesmo assim, Musk ainda poderia assumir o controle da empresa com uma disputa por procuração, votando pela saída dos atuais diretores. Segundo o Twitter, a medida não impede que a empresa se envolva com potenciais compradores ou aceite uma oferta pública de aquisição, desde que haja aprovação do conselho.

## COM O OVO DE PÁSCOA ATÉ 40% MAIS CARO, BRASILEIRO REDUZ COMPRAS DE CHOCOLATES

**CUSTO DE VIDA** Na primeira Páscoa com as lojas funcionando sem restrições de horário desde o início da pandemia, o principal obstáculo ao avanço das vendas de itens típicos da data neste ano é a carestia. Com a inflação do

país acumulando alta de 11,30% em 12 meses até março, segundo o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE, e os ovos de Páscoa até 40% mais caros em relação a 2021, de acordo com a Associação Paulista de

Supermercados, as projeções de vendas são cautelosas.

Levantamento realizado nesta semana pela Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro (Asserj) constatou que metade dos consumidores vão comprar me-

nos chocolates nesta Páscoa em relação a de 2021. Três em cada quatro (75%) pretendem presentear com chocolate este ano, resultado ligeiramente menor em relação à Páscoa de 2021 (78%).

## DESPESAS COM SAÚDE CHEGARAM A R\$ 711,4 BILHÕES

**IBGE** As despesas com consumo final de bens e serviços de saúde no Brasil cresceram 9,6% do Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e produtos fabricados no país) em 2019, sendo 3,8% gastos do governo e 5,8% despesas das famílias e de instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias (IFSL), totalizando R\$ 711,4 bilhões. As despesas de consumo do governo com saúde somaram R\$ 283,61 bilhões, enquanto as famílias e as IFSL ficaram com R\$ 427,8 bilhões. A maior despesa por parte do governo foi identificada na saúde pública (3,1%), enquanto da parte das famílias o maior gasto ficou com a saúde privada (3,8%).

**I, ESG FÓRUM SALVADOR**

Evento inédito que reúne especialistas e profissionais para debater o desenvolvimento de negócios sustentáveis, com transmissão ao vivo.

**12/ MAI**

EM BREVE, PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO CORREIO

APOIO INSTITUCIONAL: SALTUR, SALVADOR, REALIZAÇÃO: IÓOI, Correio

### FÁBRICA DE BISCOITOS TUPY S.A. CNPJ/IMP nº 15.107.410/0001-43 EDITAL DE CONVOCAÇÃO - AGO

Ficam convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, em sua sede social, à Av. Barros Reis, 435 - Retiro, nesta capital, no dia 25 de abril de 2022, às 8h, na primeira convocação, e às 9h30, em segunda convocação, com qualquer número, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia da AGO: Eleição da Diretoria para o próximo triênio (13 de maio de 2022 até 13 de maio de 2025). Salvador, 14 de abril de 2022. A Diretoria

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA COOARB - COOPERATIVA AGRINDUSTRIAL DO RECONCAVO BAIANO CNPJ: 35.448.962/0001-92

A presidente da COOARB - COOPERATIVA AGRINDUSTRIAL DO RECONCAVO BAIANO, no uso das atribuições legais e Estatutárias, convocam todos os 22 (vinte e dois) sócios em condição de votar, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da cooperativa, localizada na Avenida Senhor dos Passos, 42, Edif. Manuelle, Sala 203, Serraria Brasil, Feira de Santana - Bahia - CEP: 44.003-144, que ocorrerá no dia 29 de Abril de 2022, em primeira convocação às 08:00 horas, com a presença de 2/3 do número de sócios, ou em segunda convocação às 09:00 horas, com 1/2 + 1 do número de cooperados no mesmo dia e local, e persistindo a falta de quórum legal, em terceira e última convocação, às 10:00 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA: 1) Informe de Admissão, Demissão, Eliminação e Exclusão de Sócios; 2) Prestação de Contas do Exercício 2020 e 2021, contemplando: a) Relatório de Gestão; b) Balanço; c) Demonstrativo das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura de despesas da sociedade e o parecer do Conselho Fiscal; 3) Destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade, deduzindo-se, no primeiro caso as parcelas para os Fundos Obrigatórios; 4) Eleição e posse do Conselho Fiscal para o exercício 2022; e, 5) Reforma do Estatuto Social, compreendendo: a) alteração do endereço da sede. Feira de Santana, Bahia, 15 de Abril de 2022. JOCINEIA DE SOUZA PEREIRA Diretora Presidente

# Antecipação da restituição do Imposto de Renda exige cuidado

WELLTON MÁXIMO –  
REPÓRTER DA AGENCIA  
BRASIL - BRASÍLIA

Com a entrega das Declarações do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) em curso, os bancos começam a oferecer aos clientes empréstimos para antecipar a restituição. As linhas de crédito são garantidas pela restituição que o contribuinte terá depois de processada a declaração, que deve ser enviada até 31 de maio. Quem precisa antecipar o dinheiro, no entanto, precisa ter cuidado.

Primeiramente, o cliente precisa estar ciente de que a antecipação representa uma operação de crédito, que cobra juros como qualquer empréstimo ou financiamento. Essa modalidade só é aconselhada em uma situação: quando o contribuinte precisa usar o dinheiro da restituição para pagar uma dívida. Mesmo ao pagar o



**SE LIGUE**  
Bancos tentam atrair clientes, mas é preciso fazer conta

débito, o cliente precisa ter cautela. Isso porque os especialistas recomendam antecipar a restituição apenas quando os juros da dívida forem maiores que os

juros dos empréstimos oferecidos pelo banco. Normalmente, as taxas são próximas às do crédito consignado. Neste ano, os cinco maiores bancos do

país oferecem juros que variam de 1,43% ao mês até 1,79% ao mês.

O contribuinte também precisa ter atenção para não cair na malha fina. Normalmente, os empréstimos de restituição são de prazo curto, no máximo de até seis meses. Caso a restituição atrase porque o declarante do Imposto de Renda errou ou omitiu informações, o empréstimo com juros mais baixos torna-se uma operação convencional, com juros maiores.

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade, erros na declaração e eventuais atrasos na restituição podem fazer o tomador cair numa nova bola de neve e contrair mais uma dívida. O órgão recomenda contrair a antecipação do Imposto de Renda apenas pelo contribuinte quem tem dívidas com juros mais elevados, como o cheque especial e o cartão de crédito, sem jamais usar o crédito para antecipar o consumo.

## Rússia ataca último foco de resistência na cidade ucraniana de Mariupol

ESTADÃO

Forças russas atacaram ontem a Azovstal, uma grande siderúrgica com o último bolsão de resistência ucraniana em Mariupol, cidade portuária no sul da Ucrânia que esteve cercada por seis semanas e cuja captura ajudaria os planos de Moscou para uma ofensiva em grande escala no leste do país.

Com os últimos combatentes ucranianos em Mariupol se recusando a se render, o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky disse que a Rússia "está deliberadamente tentando destruir todos os que estão lá". Além disso, o mandatário afirmou que a Ucrânia precisa de mais armas pesadas do Ocidente para ter alguma chance de salvar a cidade portuária.

"Os nossos parceiros dão à Ucrânia todas as armas pesadas necessárias,

os aviões e, sem exageros, imediatamente, para que possamos reduzir a pressão dos ocupantes em Mariupol e quebrar o bloqueio, ou o fazemos por meio de negociações, nas quais o papel de nossos parceiros é decisivo."

Mais cedo, Zelensky havia dito a jornalistas ucranianos que o contínuo cerco de Mariupol poderia frustrar as tentativas de negociar o fim da guerra.

No sábado, 16, um porta-voz do Ministério da Defesa russo disse que as forças ucranianas foram expulsas da maior parte da cidade e permanecem apenas na siderúrgica Azovstal, onde os túneis permitem que os defensores se escondam e resistam até ficarem sem munição.

Os russos já controlam o que resta da cidade, após semanas de bombardeio. Atacar a siderúrgica faz parte dos preparativos da Rússia para o ataque no leste da Ucrânia.

## Surto inflacionário não acontecia desde 2002 e assusta os mais novos

CAROLINA NALIN, CAMILLA  
ALCANTARA E TAÍS CODECO\*

Há um ano, o estudante de História Gabriel Masello, de 21 anos, deixou a casa dos pais, em Niterói, para morar mais perto da escola em que trabalha, no Rio. O que parecia o começo de uma vida independente exigiu uma adaptação. A alta dos custos domésticos o obrigou a dividir o apartamento alugado com um amigo, que vive as mesmas agruras.

Ele conseguiu encaixar aluguel, luz, gás, alimentação e outros itens básicos no orçamento, mas ainda tem dificuldades de fechar as contas porque tudo isso consome 80% do que ganha. Sobra pouco para consumo e lazer, que deixa para o cartão de crédito.

O desconforto vivido por Gabriel é o mesmo de outros jovens entre 20 e 30 anos, que experimentam pela primeira vez inflação alta, prolongada e dispersa entre os preços de vários produtos e serviços do cotidiano, dos transportes aos alimentos.

O IPCA acumulado em 12 meses atingiu 11,3% em março, o sétimo mês consecutivo em dois dígitos. Isso não ocorria desde o surto inflacionário entre novembro de 2002 e novembro de 2003, sob forte influência do dólar.

### DESEMPREGO ALTO

O cenário se repete agora com o alto desemprego. Nascidos na estabilidade do Plano Real, sem a memória inflacionária dos pais, os jovens são os que têm maior dificuldade de encontrar trabalho e aumentar a renda.

## Alta no petróleo e nos alimentos cria onda de instabilidade mundial

CRISTIANO DIAS, CAROLINA  
MARINS, FERNANDA SIMAS E  
THAÍS FERRAZ/AE

Desde o início da invasão russa à Ucrânia, no dia 24 de fevereiro, uma multidão tentou incendiar a casa do presidente de Sri Lanka, caiu o premiê do Paquistão, Peru e El Salvador entraram em estado de emergência, o governo do Egito foi tomado pelo pânico de uma nova revolução e o da Tunísia fechou o Parlamento. Na Europa, quase todos sentiram o baque econômico, mas instituições sólidas amorteceram o impacto político.

A invasão russa da Ucrânia é a primeira guerra global, segundo o economista Thomas Friedman, colunista do New York Times. Pelas redes sociais e com um smartphone na mão, é possível acompanhar os combates de qualquer lugar do mundo. Mas é mais do que isso. Para Ian Bremmer, presidente da consultoria Eurasia, o conflito é o acontecimento mais importante depois da queda do Muro de Berlim porque vem incendiando o planeta inteiro.

"Aumentos acentuados da inflação criam um choque econômico com implicações

sociais e políticas", diz Joseph Siegle, diretor do Centro Africano de Estudos Estratégicos, de Washington. "Mas isso só leva à instabilidade política em países que já enfrentam níveis altos de fragilidade."

### ANTECEDENTES

Para Carla Martinez Machain, professora de ciências políticas da Universidade do Estado do Kansas, a economia pode até não ser a causa final da queda de um governo, mas é o fator que mais incita a população. "Especialmente os mais pobres", afirma.

Economistas lembram que o caldeirão de insatisfações vem fervendo em fogo baixo há algum tempo, mesmo antes da pandemia. O movimento dos coletes amarelos, que atormentou a França, começou em outubro de 2018 em reação à alta dos combustíveis.

Quando o alarme do vírus soou na China, em dezembro de 2019, as ruas do Chile já estavam pegando fogo. Os protestos começaram com uma campanha de estudantes contra o aumento do bilhete do metrô - e logo se tornaram uma gritaria contra o custo de vida.

## UCRÂNIA

## Após missa de Páscoa, o papa faz apelo pela paz

ESTADÃO

Ontem, no Domingo de Páscoa, o papa Francisco fez um apelo pela paz, referindo-se tanto à guerra na Ucrânia e a outros conflitos armados que assolam o mundo, além de citar o risco de uma guerra nuclear.

"Que haja paz para a Ucrânia devastada pela guerra, tão duramente provada pela violência e destruição desse conflito cruel

e sem sentido para a qual foi arrastada", disse Francisco na sacada central da Praça de São Pedro.

Pela primeira vez desde o início da pandemia, em 2020, o pontífice havia acabado de celebrar a missa de Páscoa na praça lotada de fiéis para. Aplausos irromperam de muitas das 50 mil pessoas na Praça de São Pedro e em uma avenida próxima quando ele mencionou a Ucrânia.

"Por favor, por favor, não nos acostumemos com a guerra", suplicou. "Vamos todos nos comprometer a implorar pela paz, de nossas varandas e em nossas ruas. Que os líderes das nações ouçam o apelo das pessoas pela paz."

Em uma clara referência à ameaça de guerra nuclear, o pontífice citou uma declaração de cientistas em 1955: "Devemos acabar com a raça humana ou a huma-

nidade deve renunciar à guerra?"

O papa também chamou a atenção para outros conflitos. "Que a guerra na Europa também nos deixe mais preocupados com outras situações de conflito, sofrimento e tristeza, situações que afetam muitas áreas do nosso mundo, situações que não podemos ignorar e não esquecermos esquecer", afirmou. Entre os conflitos citados estão os do Oriente Médio.

## AMOR, SUBLIME AMOR

## Romances de escritório são inevitáveis. Acontecem

BRYAN LUFKIN  
BBC WORKLIFE

Dados de fevereiro de 2022 da Sociedade para Gestão de Recursos Humanos (SHRM) dos EUA sugerem que o romance no ambiente de trabalho pode, na verdade, ter aumentado à medida que os funcionários migram para o "home office".

Um terço dos 550 americanos entrevistados respondeu que iniciou ou manteve um relacionamento com um colega de trabalho durante a pandemia — um aumento de 6% em relação a 2019.

Ou seja, mesmo durante quarentenas e lockdowns, as pessoas encontraram uma maneira de continuar namorando colegas de trabalho — um fato que ressalta a inevitabilidade do romance no escritório.

O ambiente de trabalho é um terreno fértil para o amor e o desejo, embora muitas empresas desaprovem o relacionamento entre colegas de trabalho e vejam isso como um pesadelo de RH.

Especialistas dizem que há razões específicas pelas quais os profissionais simplesmente não conseguem

parar de se relacionar entre si — mesmo quando estão isolados durante uma crise de saúde global.

### NÃO É DE HOJE

Apesar de o tema ser considerado de certa forma um tabu, 75% dos entrevistados da pesquisa da SHRM disseram que não tinham problema com o namoro entre colegas de trabalho. (Afirmação, metade afirmou que já gostou de um colega em algum momento.)

E por mais que seja uma dor de cabeça para muitas empresas, esse tipo de romance existe há décadas, ou até séculos.

"Até mesmo voltando à era industrial, já havia alguma discussão sobre as pessoas se sentirem atraídas umas pelas outras no local de trabalho", diz Amy Nicole Baker, professora da Universidade de New Haven, nos EUA, que estuda o romance no ambiente de trabalho e psicologia organizacional.

Já nos anos 1800, nos primórdios do trabalho executivo, havia interações românticas nos escritórios com mulheres e homens se envolvendo em 'comportamen-

tos que não são dignos de nota', de acordo com os críticos da época.

Mas muitas relações começam no trabalho, e isso não quer dizer que necessariamente terminam em escândalo (pelo contrário, pode levar a um final de conto de fadas, como os Obamas, que se conheceram em um escritório de advocacia de Chicago quando estavam na casa dos 20 anos).

Dados de 2017 mostram que em cada 10 casais heterossexuais nos EUA afirma ter se conhecido no trabalho.

Considerando que alguns dados sugerem que as pessoas entre 20 e 50 anos nos EUA passam quase quatro vezes mais tempo com colegas de trabalho do que com amigos, isso parece ser praticamente inevitável.

"Não é de surpreender que tanta gente se interesse por pessoas no trabalho", já que o trabalho vem "tomando cada vez mais nosso tempo" há anos, diz Vanessa Bohns, professora associada de comportamento organizacional da Universidade Cornell, nos EUA, que estuda a dinâmica do romance no ambien-

te de trabalho.

Enquanto os métodos mais comuns de encontrar parceiros oscilam — mais gente se conhece online agora, por exemplo, e menos por intermédio de amigos e da família —, encontrar amor no trabalho "é uma constante" estatisticamente, segundo Baker.

Essa constante se manteve até durante a pandemia, uma época em que se relacionar com colegas pode realmente parecer menos arriscado, já que você está fora do olhar atento do seu chefe ou de colegas de equipe. (Alguns colegas estão até trabalhando secretamente nas casas uns dos outros à medida que o trabalho remoto se estende.)

"Enquanto as pessoas estiverem interagindo juntas em um ambiente de trabalho compartilhado, você verá a mecânica básica da atração humana acontecendo", prevê Baker, seja esse ambiente físico ou virtual.

E a psicologia por trás dessa mecânica continua inevitavelmente levando os colegas de trabalho a algo mais, mesmo durante uma pandemia.

# Chuva em Salvador deve continuar até sexta

## Feriado de Páscoa foi com tempo instável na capital baiana, e tudo indica que deve permanecer durante a semana

CLEUSA DUARTE  
REPORTER

O feriado de Páscoa foi de muita chuva em Salvador e na faixa litorânea da Bahia. A Marinha do Brasil chegou a emitir alerta de mau tempo, com ventos fortes de até 60 km/h (33 nós), para as noites de sábado (16) e domingo (17) com a intensificação dos ventos atingindo do norte de Caravelas ao sul da capital baiana. De acordo com o Centro de Monitoramento de Alerta e Alarma da Defesa Civil de Salvador (Cemadec). A previsão é de que o mau tempo prossiga até a próxima sexta-feira (22), as chuvas são em decorrência de uma frente fria vinda da região Sudeste.

Em consequência do mau tempo, há risco para alagamentos e deslizamentos de terra. A prefeitura de Salvador informou que o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (SMPDC) está em alerta e apto para atender às demandas solicitadas pela população da capital baiana. De acordo com a última previsão do órgão, a tendência é de que as chuvas continuem até sexta-feira (22), reduzindo

gradativamente de intensidade.

Ainda de acordo com a prefeitura, os moradores de regiões com mais chances de inundações devem manter-se informados sobre as condições meteorológicas. Além de outras, como atenção com o descarte correto do lixo, proteção de documentos e objetos de valor, além da limpeza de telhados, calhas, condutores e canaletas para evitar entupimentos.

“Diversas localidades com muita chuva desde as 4 horas da madrugada de domingo, o que gera preocupação às comunidades que são vulneráveis a escorregamento de terras e deslizamentos. Para as comunidades que estão em áreas de risco, nossa orientação é que mantenham a calma e sigam os alertas da Defesa Civil, encaminhadas por SMS e pelas sirenes. Caso necessário deixem imediatamente suas casas, dirigindo-se às unidades de acolhimentos previamente estabelecidas nos treinamentos dos simulados de evacuação de área”. A defesa Civil somos todos nós”, indica o diretor-geral da Codesal, Sosthenes Macêdo.

O órgão municipal também alerta para o desligamento da chave geral de ener-



Fotos- Romildo de Jesus

### MAU TEMPO

Alagamentos foram registrados em diversos pontos, causando transtornos a motoristas

gia das casas e dos registros de entrada de água e gás, em caso de necessidade. Além do 199, em caso de emergências é possível ligar para o Corpo de Bombeiros, no número 193. As ligações são gratuitas. Por conta das chuvas, a Codesal permanece de plantão ao longo das 24 horas do dia. Os cidadãos também podem receber os boletins de alerta da Codesal pelo

celular. Basta enviar um SMS com o número do CEP de residência para 40199. O serviço é gratuito.

Os moradores de regiões propensas a inundações devem manter-se informados sobre as condições meteorológicas. O lixo deve ser retirado e colocado em áreas não sujeitas a enchentes. Os documentos e objetos de valor devem ser acondicionados

em um saco plástico fechado e em local protegido. É necessário limpar o telhado, calhas, condutores e canaletas para evitar entupimentos. Ao primeiro sinal de chuva forte, colocar os móveis, eletrodomésticos e demais objetos em lugares altos. É necessário também desligar aparelhos elétricos e eletrônicos e a chave geral da casa, além de fechar os registros de en-

trada de água e de gás.

Até o fechamento desta matéria, os maiores acumulados de chuvas no período de 24h foram registrados nos bairros de Mirante de Periperi (106,2mm), Itacaranhá (98,8mm), Chapada do Rio Vermelho (94,4mm), Barbalho (88,2mm), Fazenda Coutos (87,4mm) e Capelinha - Vila Picasso (83,6mm).

Segundo a Defesa Civil, pelo período da manhã de domingo, 17, no bairro Sete de Abril uma árvore caiu. Por causa da queda da árvore, parte do alamedado de um campo de futebol foi danificado e o asfalto do local ficou suspenso. Foram registradas ainda, quatro ameaças de deslizamentos, três delas na região da Liberdade e uma em Brotas. Não há registro de feridos.

A Operação Chuva 2022, período que engloba a estação mais chuvosa em Salvador, entre abril e junho, foi iniciada oficialmente desde a última quinta-feira (07). Conduzida pela Defesa Civil de Salvador (Codesal), esta Operação envolve um conjunto de obras e ações voltadas a desenvolver ações preventivas com a colaboração dos diversos órgãos da administração municipal integrantes do SMPDC.

## Bahia tem solução agrotecnológica para a crise brasileira de fertilizantes

ESTAGIÁRIO: DAVI  
VALADARES

Uma alternativa baiana promissora para impulsionar a nova revolução agrotecnológica brasileira promete reduzir a dependência de importações do Brasil de fertilizantes de outros países. Fabricada em Dias d'Ávila pela empresa Krilltech, a arbolina é a mais nova e avançada nanotecnologia que é aplicada na agricultura de larga escala. Desenvolvida por cientistas e pesquisadores da Universidade de Brasília (UNB), sob a liderança do cientista baiano Dr. Marcelo Rodrigues, a substância em nanopartículas entra rapidamente na célula da planta, melhorando o desempenho, aumentando a produtividade e qualidade no campo do milho, soja, feijão, algodão e cana-de-açúcar.

“O produto já está incluso no Plano Nacional de Fertilizantes lançado em março pelo presidente da República. O nosso produto arbolina é o único 100% brasileiro, produ-

zido com matéria prima 100% brasileira. Fizemos testes que mostram, por exemplo, que após a aplicação da arbolina a produtividade no feijão aumentou em 33%. A soja aumentou em 20%. É a única nanotecnologia avançada no mundo para agricultura de larga escala”, destacou em entrevista concedida ao jornal Tribuna da Bahia o CEO da Agrovirtus, Marcus Cardoso. A Agrovirtus é a distribuidora no Brasil da arbolina.

Conforme explicou ainda o CEO, a arbolina é também a única tecnologia no mundo que tem a função de tornar a planta mais tolerante à falta de água, pois ela reduz a transpiração, fazendo com que a planta precise de menos água para realizar suas atividades metabólicas. Esse processo tem como base a nanotecnologia na qual as nanopartículas (partículas muito pequenas) entram de maneira rápida nas plantas. “A arbolina é a única alternativa eficaz para salvar o agronegócio brasileiro, e evitar que a agricultura brasileira sofra grandes prejuí-



O CEO da Agrovirtus, Marcus Cardoso, esteve na Tribuna

zos na próxima safra”, acrescentou Marcus Cardoso.

### ARBOLINA

A “arbolina”, como a tecnologia é chamada, é um biofertilizante para ser usado nas lavouras. O biofertilizante é composto por carbono orgânico, nitrogênio, oxigênio e hidrogênio. Como destacado, a produção em escala da Arbolina, estudo de mercado

e comercialização é realizada em Dias d'Ávila. Em Brasília, a Krilltech possui um centro de desenvolvimento de novas tecnologias em parceria com a UnB e com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

“A gente começou a desenvolver essa tecnologia em 2012. Inicialmente estava voltado para tratamento de câncer. Em 2014 tivemos uma

reunião na Embrapa e o pessoal viu o potencial dessa tecnologia para usar no agro. Então, a partir daí passamos a usar toda nossa tecnologia para desenvolver nanopartículas orgânicas que pudessem ter efeito metabólico dentro das plantas. Desde então, nossa tecnologia foi aplicada em várias culturas e tem trazido resultados fenomenais”, disse o CEO da Krilltech, Diego Stone.

### CRISE DE FERTILIZANTE

Quarto maior consumidor mundial de fertilizantes, o Brasil tem sofrido com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Segundo o CEO da Agrovirtus, o país importa 86% desses insumos, de forma que está mais vulnerável às oscilações de preços que o conflito vem provocando. Ele lembrou ainda que o Brasil é o único país do mundo que tem agricultura em larga escala e que não tem autossuficiência em fornecimento de fertilizantes.

“As exportações de fertilizantes da Rússia, Ucrânia e Belarus continuam sus-

pensas em função da guerra. O Brasil também não consegue importar fertilizantes do Canadá, pois o Canadá está enfrentando problemas de greve no setor de transportes. A gota d'água foi a China que é também um grande exportador, mas que suspendeu as exportações de fertilizantes devido ao problema com a Covid. Ou seja, os grandes exportadores de fertilizantes pararam de exportar e nós ficamos em uma situação muito vulnerável”, lamentou.

Atualmente a capacidade de produção da arbolina pela fábrica baiana é de 60 mil hectares mês. No entanto, segundo Marcus Cardoso, para satisfazer a agricultura brasileira é preciso aumentar a produção mês para 6 milhões de hectares. “A demanda baiana é 1,5 milhão de hectares e a brasileira é de 6 milhões. Estamos correndo contra o tempo para ampliar a produção para tentar suprir essas demandas”, finalizou ao afirmar que a Bahia tem hoje a solução para crise de fertilizantes.

## INTERIOR

# Em visita a Coité, Roma destacou importância do semiárido baiano

POR PEDRO OLIVEIRA  
Repórter

O ex-ministro João Roma, pré-candidato ao governo da Bahia, que esteve no último dia 10, no município de Conceição do Coité, a “Rainha do Sisal”, é a grande aposta do Partido Liberal – PL e do presidente Jair Bolsonaro, para chegar ao Palácio de Ondina no pleito eleitoral deste ano. Para esta tarefa

ele tem dois fortes adversários: o ex-prefeito de Salvador, ACM Neto (UB), fortalecido com a chegada do vice-governador João Leão (PP), postulante a uma cadeira no Senado e o petista Jerônimo Rodrigues, que recebe o apoio do governador Rui Costa, que o indicou para o cargo e do ex-presidente Lula.

Com a pré-candidatura definida ao governo, João Roma comentou que tem co-

locado seu nome à disposição dos baianos, e está em plena caminhada com a Doutora Raíssa Soares, pré-candidata ao Senado, pelo interior do estado, conversando com lideranças políticas e a população local e regional, fortalecendo um novo horizonte para a Bahia. “Estamos cada vez mais enxergando que a Bahia precisa tratar seu povo com respeito e com carinho. Durante décadas te-

mos visto conchavos, cada um preocupado com seu espaço de poder, mas ninguém preocupado em resolver os problemas da população”, relata.

Quanto ao rompimento com o ex-prefeito de Salvador, ACM Neto, ele disse que se deu, no momento que aceitou o convite para ser Ministro do Presidente Bolsonaro, e Neto não quis se aproximar. “Ele segue seu caminho e eu o meu. Hoje estou ao lado de Bolsonaro trabalhando por milhões de brasileiros e mais uma vez colocando meu nome para que os baianos possam ter uma alternativa para que a nossa Bahia possa caminhar de mãos dadas com o Brasil”.

Ele disse que todos sa-

bem de sua ligação com a área rural e comenta: “Sou ligado ao semiárido e temos trabalhado muito nesse sentido para que o Nordeste mostre que não é nenhum problema para o Brasil e sim uma solução. A transposição do Rio São Francisco já chegou a Rio Grande do Norte e agora chega o projeto do canal sertão baiano que será fundamental para toda região. Com o Canal sertão baiano, vamos perenizar o rio Jacuípe e com isso teremos um novo vetor de desenvolvimento dentro do PIB do estado da Bahia”.

Em relação as pesquisas, João Roma disse: “Se Bolsonaro acreditasse em

pesquisa não seria Presidente do Brasil. Sempre digo que treino é treino e jogo é jogo. Acho que ninguém é dono da opinião de ninguém e nem do voto das pessoas. Cada cidadão está enxergando o que acontece de fato no Brasil. Nós precisamos definitivamente que a Bahia esteja de mãos dadas com o Brasil. É isso que estamos trabalhando, para mostrar a verdade para o cidadão baiano onde se possa cada vez mais exercer esse protagonismo para que a Bahia seja grandiosa”.

Ele pontuou ainda que receber o apoio do Presidente da República é muito importante para sua caminhada, uma vez que o mesmo tem feito muito pela Bahia e relata.



MINISTÉRIO DA  
INFRAESTRUTURA



### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

#### Convocação

Nos termos do artigo 13º, do Estatuto Social da Companhia, ficam os senhores acionistas da COMPANHIA DAS DOCAS DO ESTADO DA BAHIA - CODEBA, convidados para as reuniões da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a se realizarem às 14 horas do dia 28 de abril de 2022, em sua sede social, na Avenida da França, n.º 1.551, Estação Marítima Visconde de Cairu, 1º andar, nesta Cidade do Salvador, Estado da Bahia, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

#### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

- Exame e votação do Relatório Anual da Administração e das Demonstrações Financeiras, relativos ao Exercício de 2021;
- Exame da Proposta de Destinação de Lucro do Exercício de 2021 e da Reserva/Retenção de Lucro; e
- Fixação da Remuneração dos Membros da Diretoria Executiva, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria Estatutário.

#### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

- Eleição de Membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal;
- Homologação do aumento de capital social, deliberado na Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 14 de dezembro de 2021, com a consequente alteração do artigo 10 do Estatuto Social, a fim de ser registrada a nova expressão monetária do capital social; e
- Exame da proposta de alteração do Estatuto Social, com a inclusão da Corregedoria como unidade interna de governança e as suas respectivas competências, com a retificação dos artigos 58 e 121, e inclusão dos artigos 134 A, 134 B e 134 C.

Salvador, 11 de abril de 2022  
OTTO LUIZ BURLIER DA SILVEIRA FILHO  
Presidente do Conselho de Administração

## Tribuna da Bahia

Rua Djalma Dutra 121, Sete Portas Salvador Bahia - CEP 40.255-000

FUNDADOR: ELMANO SILVEIRA CASTRO. EM 21 DE OUTUBRO DE 1969

#### Conselho Editorial

Presidente: Antônio Walter Pinheiro | Vice-Presidente: Marcelo Sacramento | Diretor de Redação: Paulo Roberto Sampaio | Propriedade: Site-Editora

Diretoria: 3322-6959  
Redação: 3321-2161  
Publicidade: (71) 3322-6377  
Fax: (71) 3321-5322  
Assinatura: (71) 3322-7266

Representações:  
Feira de Santana: (75) 3623-6141/5728  
Brasília - DF 61 3543-0071 / 3253 5051  
São Paulo - SP Tel.: (11) 2985.9444  
Norte/Nordeste Tel: (85) 3264-0406

Gerente Comercial: Ricardo Paiva | Gerente Administrativo Financeiro: José Carlos do Carmo

e-mail: [tribuna.tribuna@terra.com.br](mailto:tribuna.tribuna@terra.com.br)

As informações nacionais e internacionais são fornecidas pela Agência Folha Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião do jornal

Assinatura Anual R\$560,00 - Semestral R\$280,00 - Trimestral R\$140,00

Foto - Romildo de Jesus

# Vendas de veículos usados crescem 27,6% na Bahia

DAVI VALADARES  
ESTAGIÁRIO

Desde o início da pandemia do coronavírus os preços de veículos usados ao consumidor estão elevados no Brasil. Dependendo do modelo, os valores praticados por concessionárias e lojas multimarca chegam a ser iguais aos cobrados pelo mesmo carro, porém novo. Apesar da alta, de acordo com o relatório da Federação Nacional das Associações dos Revendedores de Veículos Automotores (Fenauto), as vendas de veículos usados em março registraram um crescimento de 27,6% em relação a fevereiro na Bahia.

Segundo o presidente da Associação dos Revendedores de Veículos no Estado Bahia (Assoveba), Ari Pinheiro, o aumento das vendas de veículos usados e seminovos em março foi importante para o segmento e a tendência é que a demanda se mantenha aquecida nos próximos meses. O crescimento foi considerado importante para o setor, que ainda acumula queda de 29,2% nas vendas efetuadas ao longo do primeiro trimestre.

"Melhoraram as vendas neste mês de março. Os carros já começaram a regular os preços. Não caiu muito o valor, mas também não subiu. Então, a tendência é que o mercado reaja neste segundo trimestre. Nossa expectativa

é que as vendas aumentem ainda mais daqui para o final do ano", projetou Ari, que também é proprietário da loja Pinheiro Veículos.

Conforme o relatório divulgado pela Federação Nacional das Associações dos Revendedores de Veículos Automotores, foram negociados 33.841 veículos contra 26.526 unidades do mês anterior. No total, foram comercializados 84.980 veículos usados nos três primeiros meses de 2022. Na região Nordeste, a Bahia é o estado que mais registrou venda.

"O setor ainda está em um processo de acomodação em função de vários fatores como o aumento da taxa de juros, o crédito mais restrito por parte dos agentes finan-



## AQUECIDO

Mais de 30 mil unidades foram comercializadas somente no mês passado

ciadores, oscilação na regularização de veículos zero e uma maior cautela do consumidor em compras de alto valor. Acreditamos que teremos ainda, até o começo do segundo semestre, alguns movimentos variáveis nas vendas", explicou o presidente da Fenauto, Enilson Sales.

## Preço

Em relação aos preços dos veículos usados e seminovos, os valores estão regis-

trando altas menos expressivas que as vistas nos últimos anos e já tem vários modelos sendo comercializados abaixo do valor da tabela Fipe. Segundo o economista Antonio Carvalho, isso acontece porque a oferta está mais equilibrada com a demanda.

"A alta dos preços dos carros usados sempre se dava quando o aumento desses preços era menor do que do carro novo. Ou seja, era

mais vantajoso comprar um carro com pouco tempo de uso e com preço muito menor em relação a um veículo novo. Com a alta que aconteceu nos últimos anos, sobretudo em 2020 e 2021, o aumento do preço dos carros usados ficou acima dos carros novos. Logo a demanda por esse tipo de veículo caiu. Então, esse crescimento em taxa decrescente se dá em função disso".

## Bombeiros seguem combatendo focos de incêndio em armazém da Codeba

LILY MENEZES  
REPORTER

A grande proporção do incêndio que atingiu um armazém da Companhia das Docas da Bahia (Codeba) dois dias atrás continua desafiando os brigadistas da empresa e as equipes do Corpo de Bombeiros, que ainda executavam o trabalho de rescaldo neste domingo (17) no local, vizinho ao Hub Salvador, no Comércio. A operação consistiu em apagar todos os pontos que pudessem reacender o fogo, e retirar os materiais danificados do galpão. Foi utilizada uma

retroescavadeira para a retirada dos escombros. Aproximadamente 30% do carregamento de celulose foi perdido com as labaredas. De acordo com a Bracell Bahia, que detinha a carga, os produtos tinham seguro, e será feito um levantamento dos prejuízos para a realização de uma perícia nas instalações da Codeba.

A Defesa Civil de Salvador (Codesal) isolou a área incendiada, no trecho da Avenida da França, em função do péssimo estado do galpão, com risco de desabamento do que sobrou da estrutura, podendo atingir veículos e pedestres que transitam pela

região. No último sábado (16), os coletivos que se dirigiam à Avenida Contorno ou à Ladeira da Montanha precisam fazer um leve desvio para não passar pelos escombros; e a fumaça ainda estava bastante densa. No momento em que o fogo começou, nas primeiras horas da última sexta-feira (15), o armazém estava completamente cheio, e logo as chamas foram alimentadas. A Codesal esteve na região e informou esperar o fim dos trabalhos de rescaldo para que possa ser realizada a vistoria e avaliar os riscos para os imóveis próximos.

A Companhia das Docas

ainda não sabe dizer o que poderia ter causado o incêndio, mas garantiu não haver vítimas. A força das chamas foi tanta, que o processo de controle demandou o uso de onze viaturas dos Bombeiros e mais três navios rebocadores. Contudo, a Codeba precisa se alinhar quanto à segurança contra incêndios: de acordo com o Comando de Atividades Técnicas e Pesquisas do Corpo de Bombeiros, a empresa não implementou medidas de combate em suas atividades. "Para funcionar, um local como esse precisa de uma análise técnica do Corpo de Bombeiros, e precisa ter materiais como

hidrantes, extintores, tudo que faça a prevenção ser realizada. Além de documentos que atestam que o estabelecimento está seguro", disse o Coronel Jorge Sturaro, chefe da divisão.

Para garantir a segurança de uma edificação, sobretudo quando há materiais de alta combustão, é preciso haver uma vistoria do Corpo de Bombeiros, que avaliará

se o projeto é adequado. Dentro os requisitos, estão uma saída de emergência devidamente sinalizada, alarmes de incêndio e luzes de emergência. Com tudo nos conformes, é emitido o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB). Caso o prédio não seja aprovado, é emitida uma notificação para que sejam providenciados os equipamentos e adequações contra incêndios.

## Centro Histórico: investimentos reforçam geração de emprego e renda

O Governo do Estado realiza ações para manter a preservação da arquitetura do Centro Histórico de Salvador, com investimentos que atraem turistas do mundo inteiro, gerando emprego e renda para os baianos. A região abriga a Rua Chile, a primeira do Brasil e que liga a Praça Castro Alves à Praça da Sé; o Palácio Rio Branco, primeira sede governamental do Brasil colônia, com vista privilegiada para a Baía de Todos-os-Santos; igrejas seculares, que alimentam a fé católica de várias gerações; assim como o Pelourinho, cartão-postal conhecido internacionalmente.

### CONHECENDO O CENTRO HISTÓRICO

O Centro Antigo de Salvador (CAS) engloba o Centro Histórico (CHS) e o Entorno do Centro Histórico (ECH). São 15 bairros, onde vivem, aproximadamente, 80 mil pessoas. Deste total, 5,9 mil residem no Centro Histórico da capital, onde circulam, anualmente, 530 mil pessoas. De 2021 até o momento, o Governo do Estado realizou serviços de limpeza e pintura em mais de oito mil metros quadrados de área de casas e prédios históricos da região.

Em todo o Centro Antigo de Salvador, 299 vias estão

sendo requalificadas, com um investimento de R\$ 125,7 milhões, por meio do projeto Pelas Ruas. Desse total, em 18 vias do Centro Histórico, são realizadas reformas na pavimentação e nas calçadas, com melhorias na acessibilidade, além das ações permanentes de reparo e pintura dos antigos casarões e troca de luminárias.

No Terreiro de Jesus, Praça da Sé, Largo do Pelourinho e Carmo, dezenas de imóveis tiveram suas fachadas restauradas pela Conder, nos últimos meses. Nas ladeiras do Carmo e do Passo, mais de mil metros quadrados de pavimento e calçadas foram restaurados.

Maurício Mathias, diretor de Habitação e Urbanização Integrada da Conder, empresa vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur), lembra que "o Centro Histórico é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [Iphan], desde 1984, e reconhecido pela Unesco [Fundo das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura] como Patrimônio da Humanidade. Por isso, é preciso uma atenção especial, como obter autorizações para a realização das obras, mantendo as cores originais e os detalhes da arquitetura".

## Dermatologistas revelam principais segredos de cuidados com a pele

Como parte de sua nova campanha Hidratação Que Você Compartilha, CeraVe, a marca nº 1 de hidratantes recomendados por dermatologistas nos Estados Unidos e no Brasil, divulgou novas descobertas de pesquisa sobre os principais segredos de cuidados com a pele do corpo que vale a pena compartilhar, de acordo com 54 dermatologistas de 23 países diferentes. As descobertas foram reveladas durante um evento de imprensa global que contou com um painel de três especialistas dermatológicos discutindo os dados e incluindo os principais líderes de opinião chave (KOLs)

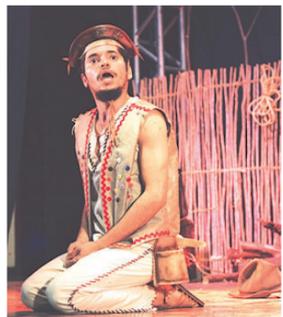
da indústria e profissionais de saúde, do mundo inteiro.

O objetivo da campanha Hidratação Que Você Compartilha é conscientizar os consumidores sobre a importância de uma rotina de cuidados com a pele corporal, que muitas vezes é negligenciada em comparação com os cuidados faciais. De acordo com a pesquisa, 90% dos dermatologistas entrevistados disseram que aplicar um hidratante no corpo diariamente é importante para a saúde geral da pele e 87% acreditam que hidratar o corpo é tão ou mais importante quanto a hidratação facial.

## Festival de Teatro da Caatinga acontece de 22 a 29 deste mês

O 6º Festival de Teatro da Caatinga realizará, entre os dias 22 e 29 de abril, mais de 30 atividades, que incluem mostra de espetáculos, oficinas, seminário internacional, exposição, palestras e projetos especiais de intercâmbio com a França e a Espanha. As atividades serão desenvolvidas em praças, teatros e outros espaços nas cidades de Irecê, Uibaí e Senhor do Bonfim. O projeto, que conta direção artística do diretor e dramaturgo Paulo Atto, foi contemplado pelo Edital Setorial de Teatro 2019 e tem apoio financeiro do Governo do Estado, através do Fundo de Cultura, Secretaria da Fazenda, Fundação Cultural do Estado da Bahia e Secretaria de Cultura da Bahia.

"O teatro e suas fronteiras" é o tema geral desta edição. Os espetáculos exibidos são resultado da seleção realizada em março pela coordenação e a curadoria do festival, além de artistas convi-



### CULTURA

Espectáculo A Travessia

dados. "A sexta edição do evento consolida a proposta de um festival internacional de teatro no semiárido baiano com o objetivo principal de valorizar a produção teatral da Bahia em sua diversidade, promovendo também o intercâmbio dos artistas da região com os de outros territórios do estado, de outros estados do Brasil e outros países", resume o diretor Paulo Atto.

### COMUNICADO

O Cemitério Parque Jardim da Saudade convoca o (a) senhor (a) abaixo, para o prazo de até 15 (quinze) dias, regularizar as pendências relativas ao seu respectivo contrato e arrendamento do Lote, sob pena de cumprimento do estipulado na cláusula quarta, § 2 e § 3:

**-Jaqueline Souza de Oliveira, Contrato nº. 100050184, Lote nº. 19.507-A;**

A Direção

Abrijo do Salvador/Jardim da Saudade

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA COOPERATIVA DE TRANSPORTE ALTERNATIVO COMPLEMENTAR DE SALVADOR - COOPETACS

CNPJ: 14.893.272/0001-72 | NIRE: 29 4 0003887-5

O Diretor Presidente da COOPERATIVA DE TRANSPORTE ALTERNATIVO COMPLEMENTAR DE SALVADOR - COOPETACS no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca os senhores associados, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 29/04/2021, na Rua Ewertton Visco, 290, Edif. Boulevard Side Empresarial, sala 1901, Auditório 1, Caminho das Árvores, Salvador-Ba. Em 1ª convocação às 08h, com a presença de 2/3 dos associados; em 2ª convocação às 09h, com a presença de metade mais um dos associados; e em 3ª e última convocação às 10h, com a presença de no mínimo 10 (dez) cooperados, conforme Art. 40, III, lei 5764/71, para tratar da seguinte ORDEM DO DIA: I - Prestação de contas dos órgãos de administração acompanhada de parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 2019, 2020, e 2021 compreendendo: a) Relatório da gestão; b) Balanço; c) Demonstrativo das sobras ou das perdas e o parecer do Conselho Fiscal; II - Destinação das sobras apuradas ou ração das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade, deduzindo-se, no primeiro caso as parcelas para os Fundos Obrigatórios; III - Aprovação da proposta de parcelamento do débito com a TACOM; Salvador/BA, 14 de abril de 2022. **NOTA:** Para efeitos legais e estatutários, declara-se que o número de associados da cooperativa, com direito ao voto, nesta data, é de 72 (setenta e dois) cooperados.

Presidente da Assembleia - João Campos Araújo

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

---

**AVISO DE VENDA**

**Leilão Público nº 122/2022/016.0068-BA**

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CEPAT- CN Patrimônio e Bens de Terceiros, torna público aos interessados que licitará pela maior oferta e por meio de propostas, lotes dados em garantia de contratos de Penhor, podendo conter, em conjunto ou isoladamente, joias, relógios, canetas, moedas, barras de ouro e demais objetos, vinculados a contratos de Penhor emitidos na(s) Agência Feira de Santana/BA; Agência Alagoinhas/BA; Agência Serrinha vencidos há mais de 30 dias. O Edital de Leilão, contendo as condições para habilitação, valores, prazos e demais disposições regulamentares do qual é parte integrante o presente Aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 25/04/2022 a 11/05/2022, em horário bancário, na(s) página da CAIXA na Internet <https://vitrinedejeitais.caixa.gov.br>. A exibição das imagens dos lotes ocorrerá no(s) dia(s) 06/05/2022 a 11/05/2022, no site da CAIXA na internet, no endereço <https://vitrinedejeitais.caixa.gov.br>. As propostas são efetuadas nos terminais de autoatendimento localizados em qualquer agência da CAIXA, no(s) dia(s) 11/05/2022, horário de funcionamento da agência. A divulgação do resultado da Leilão será efetuada no dia 12/05/2022, em primeira chamada, e no(s) dia(s) 17/05/2022, para as demais convocações, nos mesmos locais onde foi divulgado o Edital de Leilão e na página da CAIXA na Internet, no endereço <https://vitrinedejeitais.caixa.gov.br>, opção Resultados. São Paulo, 13 de abril de 2022. **A COMISSÃO.**

---

**AVISO DE VENDA**

**Leilão Público nº 123/2022/066.0070-BA**

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CEPAT- CN Patrimônio e Bens de Terceiros, torna público aos interessados que licitará pela maior oferta e por meio de propostas, lotes dados em garantia de contratos de Penhor, podendo conter, em conjunto ou isoladamente, joias, relógios, canetas, moedas, barras de ouro e demais objetos, vinculados a contratos de Penhor emitidos na(s) Agência Itabuna/BA; Agência Ilheus/BA vencidos há mais de 30 dias. O Edital de Leilão, contendo as condições para habilitação, valores, prazos e demais disposições regulamentares do qual é parte integrante o presente Aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 25/04/2022 a 11/05/2022, em horário bancário, na(s) página da CAIXA na Internet <https://vitrinedejeitais.caixa.gov.br>. A exibição das imagens dos lotes ocorrerá no(s) dia(s) 06/05/2022 a 11/05/2022, no site da CAIXA na internet, no endereço <https://vitrinedejeitais.caixa.gov.br>. As propostas são efetuadas nos terminais de autoatendimento localizados em qualquer agência da CAIXA, no(s) dia(s) 11/05/2022, horário de funcionamento da agência. A divulgação do resultado da Leilão será efetuada no dia 12/05/2022, em primeira chamada, e no(s) dia(s) 17/05/2022, para as demais convocações, nos mesmos locais onde foi divulgado o Edital de Leilão e na página da CAIXA na Internet, no endereço <https://vitrinedejeitais.caixa.gov.br>, opção Resultados. São Paulo, 13 de abril de 2022. **A COMISSÃO.**

---

**AVISO DE VENDA**

**Leilão Público nº 124/2022/002.0071-BA**

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CEPAT- CN Patrimônio e Bens de Terceiros, torna público aos interessados que licitará pela maior oferta e por meio de propostas, lotes dados em garantia de contratos de Penhor, podendo conter, em conjunto ou isoladamente, joias, relógios, canetas, moedas, barras de ouro e demais objetos, vinculados a contratos de Penhor emitidos na(s) Agência Jequié/BA vencidos há mais de 30 dias. O Edital de Leilão, contendo as condições para habilitação, valores, prazos e demais disposições regulamentares do qual é parte integrante o presente Aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 26/04/2022 a 12/05/2022, em horário bancário, na(s) página da CAIXA na Internet <https://vitrinedejeitais.caixa.gov.br>. A exibição das imagens dos lotes ocorrerá no(s) dia(s) 09/05/2022 a 12/05/2022, no site da CAIXA na internet, no endereço <https://vitrinedejeitais.caixa.gov.br>. As propostas são efetuadas nos terminais de autoatendimento localizados em qualquer agência da CAIXA, no(s) dia(s) 12/05/2022, horário de funcionamento da agência. A divulgação do resultado da Leilão será efetuada no dia 13/05/2022, em primeira chamada, e no(s) dia(s) 18/05/2022, para as demais convocações, nos mesmos locais onde foi divulgado o Edital de Leilão e na página da CAIXA na Internet, no endereço <https://vitrinedejeitais.caixa.gov.br>, opção Resultados. São Paulo, 13 de abril de 2022. **A COMISSÃO.**

---

**AVISO DE VENDA**

**Leilão Público nº 125/2022/033.0075-BA**

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CEPAT- CN Patrimônio e Bens de Terceiros, torna público aos interessados que licitará pela maior oferta e por meio de propostas, lotes dados em garantia de contratos de Penhor, podendo conter, em conjunto ou isoladamente, joias, relógios, canetas, moedas, barras de ouro e demais objetos, vinculados a contratos de Penhor emitidos na(s) Agência Eunápolis/BA e Agência Teixeira de Freitas/BA vencidos há mais de 30 dias. O Edital de Leilão, contendo as condições para habilitação, valores, prazos e demais disposições regulamentares do qual é parte integrante o presente Aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 26/04/2022 a 12/05/2022, em horário bancário, na(s) página da CAIXA na Internet <https://vitrinedejeitais.caixa.gov.br>. A exibição das imagens dos lotes ocorrerá no(s) dia(s) 09/05/2022 a 12/05/2022, no site da CAIXA na internet, no endereço <https://vitrinedejeitais.caixa.gov.br>. As propostas são efetuadas nos terminais de autoatendimento localizados em qualquer agência da CAIXA, no(s) dia(s) 12/05/2022, horário de funcionamento da agência. A divulgação do resultado da Leilão será efetuada no dia 13/05/2022, em primeira chamada, e no(s) dia(s) 18/05/2022, para as demais convocações, nos mesmos locais onde foi divulgado o Edital de Leilão e na página da CAIXA na Internet, no endereço <https://vitrinedejeitais.caixa.gov.br>, opção Resultados. São Paulo, 13 de abril de 2022. **A COMISSÃO.**

---

**AVISO DE VENDA**

**Leilão Público nº 129/2022/043.0985-BA**

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CEPAT- CN Patrimônio e Bens de Terceiros, torna público aos interessados que licitará pela maior oferta e por meio de propostas, lotes dados em garantia de contratos de Penhor, podendo conter, em conjunto ou isoladamente, joias, relógios, canetas, moedas, barras de ouro e demais objetos, vinculados a contratos de Penhor emitidos na(s) Agência Paulo Afonso/BA vencidos há mais de 30 dias. O Edital de Leilão, contendo as condições para habilitação, valores, prazos e demais disposições regulamentares do qual é parte integrante o presente Aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 28/04/2022 a 16/05/2022, em horário bancário, na(s) página da CAIXA na Internet <https://vitrinedejeitais.caixa.gov.br>. A exibição das imagens dos lotes ocorrerá no(s) dia(s) 11/05/2022 a 16/05/2022, no site da CAIXA na internet, no endereço <https://vitrinedejeitais.caixa.gov.br>. As propostas são efetuadas nos terminais de autoatendimento localizados em qualquer agência da CAIXA, no(s) dia(s) 16/05/2022, horário de funcionamento da agência. A divulgação do resultado da Leilão será efetuada no dia 17/05/2022, em primeira chamada, e no(s) dia(s) 20/05/2022, para as demais convocações, nos mesmos locais onde foi divulgado o Edital de Leilão e na página da CAIXA na Internet, no endereço <https://vitrinedejeitais.caixa.gov.br>, opção Resultados. São Paulo, 13 de abril de 2022. **A COMISSÃO.**

Veículo: O Estado de S. Paulo	
Data: 16 a 18/04/2022	Caderno: Economia



# Guedes vai aos Estados Unidos vender a ideia de que Brasil é 'porto seguro' para investidores

*Ministro também deve se posicionar reservadamente pela manutenção da Rússia como membro do G20, do FMI e do Banco Mundial*

**Antonio Temóteo, O Estado de S.Paulo**

17 de abril de 2022 | 14h10

BRASÍLIA - Pressionado pelo presidente **Jair Bolsonaro** (PL) a aumentar os gastos públicos em ano eleitoral, o ministro da Economia, **Paulo Guedes**, inicia neste domingo, 17, uma série de compromissos em Washington, nos Estados Unidos, para vender a ideia de que o Brasil é um "porto seguro" para receber investimentos.

Guedes participará das reuniões de ministros de finanças no **G20**, no **Fundo Monetário Internacional (FMI)** e no **Banco Mundial** até o próximo sábado, 23. Além disso, ele deve conciliar a agenda para se encontrar com investidores privados, banqueiros e empresários. Segundo um técnico da equipe econômica, que pediu para não ser identificado, o ministro vai "vender" aos investidores o Brasil como "solução", "porto seguro para os investimentos". " Fizemos o dever de casa com as reformas domésticas e isso nos torna mais resilientes ao ambiente mais adverso e turbulento", disse.

[LEIA TAMBÉM](#)

Rússia pede ajuda do Brasil para evitar expulsão do FMI e Banco Mundial

No G20, os riscos para a economia global serão o principal tema de discussão entre os ministros. Os efeitos econômicos da guerra da Ucrânia e da pandemia de covid-19, com a interrupção das cadeias globais, estarão em debate.

Os representantes das maiores economias do mundo também discutirão a segurança energética e alimentar dos países, a crise da dívida e a falta de recursos das nações identificação, enfrentamento e tratamento de potenciais futuras pandemias.

A criação de um fundo para apoiar países em situação de vulnerabilidade estará em debate no FMI. Os países membros do organismo internacional fizeram um aporte adicional de recursos recentemente e como usar esses recursos para ajudar as nações mais pobres estará em discussão.

As finanças sustentáveis também serão debatidas no FMI. Guedes aproveitará para apresentar os programas lançados pelo Brasil para alavancar o crescimento com sustentabilidade. O ministro quer mudar a percepção dos estrangeiros em relação ao compromisso do País com a preservação ambiental.

O processo de digitalização dos países será o debate central do Banco Mundial e Guedes apresentará os avanços do Brasil na área. As diferenças entre as economias desenvolvidas e em desenvolvimento no avanço dessa pauta também serão discutidas.

Guedes e os integrantes da comitiva também devem se posicionar reservadamente pela manutenção da Rússia como membro do G20, do FMI e do Banco Mundial. "Vamos aproveitar as reuniões em todos os fóruns para levar a mensagem de que romper os canais de comunicação não é a melhor estratégia para buscar soluções para os problemas", disse outro técnico da equipe econômica

Veículo: O Estado de S. Paulo	
Data: 16 a 18/04/2022	Caderno: Economia



# A sociedade não pode ficar a reboque da polarização', diz Affonso Celso Pastore

*Economista que ajudou a elaborar propostas econômicas para o ex-juiz Sergio Moro fala sobre o documento e o cenário eleitoral*

Entrevista com

Affonso Celso Pastore, economista

Adriana Fernandes e Luiana Dyniewicz, O Estado de S.Paulo

17 de abril de 2022 | 05h00

Após **Sergio Moro desistir de disputar a Presidência da República**, o economista **Affonso Celso Pastore** afirma que o documento com propostas econômicas que havia elaborado para a campanha do ex-ministro da Justiça está a disposição de quem quiser discutir ideias.

Em entrevista ao **Estadão**, Pastore comenta o documento “Desenvolvimento inclusivo, sustentável e ético” e defende uma maior mobilização da sociedade para influenciar os políticos. “Ou a sociedade civil se mobiliza e começa uma discussão ou ela vai ficar a reboque da polarização”, diz. “Hoje você tem, infelizmente, um Orçamento do governo que foi capturado pelo Centrão e está todo mundo olhando isso e assobiando”, critica. Confira trechos da entrevista, por tópicos.

## Programa

Quando o **Moro** resolveu entrar na disputa, ele nos perguntou se éramos capazes de produzir, com independência, um documento com diagnósticos e proposições. Conheço o Moro, admiro ele. Coloquei como condição que iríamos indicar sugestões que fogem dos extremos, que são extremos populistas, tanto o **Lula** como o **Bolsonaro**. A ideia era publicarmos esse documento de qualquer modo, quer o Moro o usasse ou não. Se

alguém quiser aproveitar a ideia, aproveita. Não tomamos a iniciativa de procurar ninguém. O objetivo não é a eleição. É discutir proposições para o País.

### **Sociedade civil**

Ou a sociedade civil se mobiliza e começa uma discussão ou ela vai ficar a reboque da polarização. A gente podia ter tomado duas atitudes. A primeira seria apostar no cavalo vencedor. A segunda é a sociedade civil descobrir que, nesses dois extremos, o País está empacado. Se a sociedade quiser viver num país civilizado, que melhore a distribuição de renda e cresça, ela tem de influenciar os políticos. Hoje você tem, infelizmente, um Orçamento do governo que foi capturado pelo Centrão e está todo mundo olhando isso e assobiando. Resolvemos não assobiar. Quero colocar na cabeça de um empresário que se senta com essa gente (políticos) um pouco de ideia que não seja a da defesa do interesse dele, mas a da defesa do interesse do País.

### **Persio x Mercadante**

O **Aloizio Mercadante** foi colega de faculdade meu. Se ele pensa diferente de mim, não é razão para não conversarmos. Se ele pensa diferente do Persio, não é razão para não conversarem. O fato de o Persio conversar com o Mercadante não significa que está aderindo ao Lula. Conheço o Mercadante bem. É difícil ter alguma coisa em comum entre o Persio e ele.

### **Diálogo entre as campanhas**

Vejo uma diferença tão grande de objetivos que acho extremamente difícil uma convergência (do programa de Pastore com Lula ou Bolsonaro). Há diferenças em relação aos objetivos e aos diagnósticos. Se um médico faz um diagnóstico diferente do outro, vai dar um tratamento diferente. É difícil ter diálogo nos extremos. Isso que estamos chamando de terceira via é o pessoal que está fora dos extremos. Aí, tem diálogo.

### **Lula e Alckmin**

Eu não conheço o **Alckmin (ex-governador de São Paulo e vice na chapa de Lula)**. Ele esteve uma vez no CDPP (Centro de Debates de Políticas Públicas), fez uma palestra muito geral. Quando o pessoal apertou ele, saiu sem se comprometer com nada. Não sei o que ele pensa.

### **Sem convergências**

Meu programa não tem nada a ver com a proposta (do ministro Guedes). A reforma tributária dele era a CPMF. O negócio dele era utilizar privatização para matar a dívida pública. A abertura da economia, nunca pensou. Investir em educação e distribuição de renda não é o que ele pensou.

### **Privatizações**

Estamos propondo porque a empresa privada é mais eficiente que a pública. O que a gente quer quando propõe a privatização da Petrobras é que ela, administrada pelo setor privado, fique livre da ingerência do governo.

### **Futuro da indústria**

O mundo estava caminhando na direção da globalização, mas a pandemia começou a criar entupimentos na cadeia global. Faltou semicondutor, parou a produção de automóveis e subiu o preço. A discussão de hoje na Europa é, ao invés de “acabou com a globalização”, se diz “vou ter dois, três, quatro (países) fornecedores”. Porém, ninguém está falando em fechar as economias e só produzir domesticamente. No documento, abordei esse tema. Eu digo: “O Brasil está fechado”. Tem imposto sobre aço. Sabe quanto tem de imposto sobre automóveis? É um absurdo. O valor adicionado de automóveis dobra, e isso vai para o lucro da multinacional. É um nível de proteção que país nenhum tem.

### **Reforma tributária**

Tem de ser debatida. No Imposto sobre Bens e Serviços (previsto na reforma), há um conflito entre indústria e setor de serviços. Isso tem de ser arbitrado no Congresso. O sujeito do setor de serviço diz: “você vai aumentar o imposto para mim”. Mas quem paga o imposto não é o dono da loja, é a pessoa que compra. Sabemos que a indústria tem distorções. O ICMS é pago na origem, onde o bem é produzido, e não no destino. Tem de ser cobrado no destino, temos de ter rápida recuperação dos créditos. As pessoas de renda baixa consomem mais produtos que serviços.

Suponha que se fixe uma alíquota, que taxe menos os bens e mais os serviços com o **IVA (Imposto sobre Valor Agregado)**, como é no mundo inteiro. Não é mais o pobre ficar pagando uniformemente esse imposto. O deputado e o senador, que

decidirão, têm de conhecer todos os argumentos para fazer uma decisão bem informada. É uma discussão que precisa ser feita, mas não se vê hoje. A discussão é a seguinte: candidato A diz “eu preciso do voto do setor de serviços”, então, eu não posso mais taxá-lo.

### **Desonerações de Guedes**

O governo tem direito de reduzir o que quiser. Só que tem de olhar para a restrição orçamentária. E essa restrição não é só de um ano. A inflação gerou um ganho anormal de receitas. Nesse momento, a arrecadação tributária cresce transitoriamente. Se o governo usar essa arrecadação transitória para gerar uma despesa permanente, aparece o déficit ali na frente. Mas, se o governo renuncia ao imposto agora e tem o corte da despesa do outro lado, não tem problema.

### **Pressa**

Daqui a 20 anos, se eu não morrer, terei 103 anos. Estou interessado nos próximos anos. Minha taxa de desconto do futuro é muito alta. O sujeito que desconta o futuro a uma taxa alta é impaciente. A gente tem pressa e frustração de ver a velocidade na qual as coisas acontecem. Não tenho dúvida de que o Brasil vai encontrar o caminho. Mas não será fácil.

### **Pontos do documento**

- **Teto fiscal:** O teto de gastos é a condição mais importante para se chegar ao crescimento sustentável. Porém, ele exige reformas, como a administrativa.
- **Reforma tributária:** Unificação dos impostos sobre bens e serviços – ICMS, IPI, PIS, Cofins e ISS – em um IVA nacional, com alíquota única, cobrado no destino. Taxação sobre dividendos e queda do imposto sobre o lucro da empresa. Redução da tributação da folha salarial, eliminação da contribuição patronal da folha sobre a parcela do salário que excede o teto de benefícios do INSS.
- **Meio ambiente:** Monitoramento por satélites da Amazônia, do Cerrado e da Caatinga. Atuação para coibir e punir práticas ilegais que levam à posse da terra.
- **Infraestrutura:** O cumprimento do teto de gastos deve criar condição para que os juros caiam, permitindo aos concessionários se financiarem no mercado privado de capitais. Leilões sem discriminar estrangeiros devem atrair construtores.

- **Privatizações:** Devem ser feitas – incluindo Banco do Brasil, Caixa e Petrobras – para aumentar a eficiência econômica.
- **Agricultura:** Política de combate ao desmatamento para conseguir ampliar as exportações. Garantir oferta de água, incentivo ao uso da tecnologia e redução da dependência de fertilizantes importados.
- **Indústria:** Redução de tarifas de importação e outras barreiras para que se integrem às cadeias globais de valores.
- **Educação:** Universalização do ensino infantil, implantação de ensino integral em todas as escolas do fundamental, atenção ao ensino profissionalizante.
- **Emprego:** Implantação de um sistema cadastral por meio do qual as informações fluam das empresas para os potenciais empregados e vice-versa. Criação de um programa de requalificação profissional.

mercado

# Coelho assume a Petrobras e defende política de preços

Novo presidente diz querer melhorar comunicação da estatal com os brasileiros

Nicola Pamplona

**RIO DE JANEIRO** Em sua cerimônia de posse, o novo presidente da Petrobras, José Mauro Coelho, defendeu nesta quinta-feira (14) como "necessária" para o país a prática de preços de mercado de combustíveis, alvo de críticas na oposição e no próprio governo.

Em reunião nesta quinta, o conselho de administração da empresa aprovou a nomeação de Coelho à presidência da estatal, para substituir o general Joaquim Silva e Luna, demitido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) após o mega-aumento nos preços dos combustíveis, em março.

"A prática de preços de mercado é condição necessária para criação de um ambiente de negócios competitivos, para atração de investimentos, para ampliação da infraestrutura do país e para a garantia do abastecimento", afirmou.

Em discurso que reforça declarações já dadas quando era integrante do governo, Coelho argumentou que a prática de preços de mercado melhora a competição no setor, "com benefícios para o consumidor".

"É importante ressaltar que, embora sejamos autossuficientes e exportadores de petróleo, somos importadores de vários combustíveis, o que impõe aos agentes de mercado e ao governo federal grandes desafios para a garantia



José Mauro Coelho na posse na Petrobras; atrás dele, Márcio Weber, novo presidente do conselho, ao lado de Bento Albuquerque (Minas e Energia) e Rodolfo Saboia (ANP)

abastecimento", afirmou. Ele deu um tom de continuidade em relação à estratégia adotada pela companhia nos últimos anos, defendendo a venda de ativos em refino e gás natural e o foco dos investimentos na exploração e produção do pré-sal.

Afirmou, por exemplo, que a Petrobras manterá a estratégia de focar suas operações de refino em regiões próximas da produção de petróleo e dos maiores mercados consumidores. A estratégia atual pre-

ve que a empresa fique apenas com as refinarias instaladas na região Sudeste. E repetiu argumentos que vinham sendo usados pelo antecessor, ao defender que fortalecer as finanças da Petrobras traz ganhos para o país sob a forma de impostos e participações governamentais pagos sobre a produção de petróleo.

Disse, porém, que a empresa precisa melhorar sua comunicação externa, para explicar os benefícios da estratégia da companhia. "Muitas

vezes, não conseguimos ter uma comunicação que chegue de forma palatável ao povo brasileiro".

Na quarta (13), Coelho fora aprovado para o conselho de administração, em reunião confusa que durou quase dez horas e terminou com uma manobra do governo para adiar a votação de reforma no estatuto que aumentaria a blindagem da empresa contra interferência política.

Na cerimônia de posse, o novo presidente demonstrou

Conselheiros eleitos

INDICADOS PELO GOVERNO

- **Márcio Andrade Weber** (presidente do conselho)
- **José Mauro Ferreira Coelho** (presidente da companhia)
- **Luiz Henrique Caroli**
- **Murilo Marroquim de Souza**
- **Ruy Flaks Schneider**
- **Sônia Julia Sultzbeck Villalobos**

INDICADOS PELOS MINORITÁRIOS

- **Francisco Petros** (indicado por acionistas representados pelos Magnus Barbagallo Gomes de Souza e Hassan Jorge Mourani Filho)
- **Marcelo Mesquita de Siqueira Filho** (indicado por acionistas representados pelos gestores Navi Capital, Tavola Capital, Kapitalo Investimentos e Kapitalo Ciclo Gestora de Recursos)
- **José João Abdalla Filho** (indicado por fundos administrados pelo Banco Clássico)
- **Marcelo Gasparino da Silva** (indicado por fundos administrados pelo Banco Clássico)

INDICADA PELOS EMPREGADOS

- **Rosângela Buzanelli**

apoio ao reforço na estrutura de governança feito por gestões anteriores e prometeu a continuidade desse processo.

Realizada em um dos edifícios usados pela Petrobras no Rio, a cerimônia foi curta e com poucos convidados —além de empregados da estatal, estiveram autoridades do setor energético e familiares de Coelho. A imprensa não teve acesso ao evento.

Ex-secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do MME (Ministério de Minas e Energia), Coelho terá o desafio de equilibrar as pressões contra a política de preços dos combustíveis e as regras de governança da empresa.

Seu antecessor foi demitido após permitir o repasse dessa alta aos preços internos, autorizando aumentos de 24,9% no preço do diesel, 18,8% no da gasolina e 16,1% no preço do gás de cozinha na segunda semana de março.

Com o repasse, os preços finais dos três produtos atingiram valores recordes desde que a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) começou sua pesquisa semanal nos postos, em 2004.

Na cerimônia, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, agradeceu Silva e Luna pelo trabalho realizado, que, segundo ele, "se reflete nos significativos resultados alcançados pela Petrobras durante sua gestão".

Contratado também em meio a uma crise gerada pela alta do preço dos combustíveis, o general manteve a política de alinhamento dos preços ao mercado externo e ficou menos de um ano no cargo.

Sau sentindo-se traído por Bolsonaro, reclamando da forma como foi anunciada a demissão, e declarou que "não há espaço para aventureiros na Petrobras".

## Estatual rebate governo e diz que debateu estatuto com ministérios

**RIO DE JANEIRO** O diretor de Governança da Petrobras, Salvador Dahan, afirmou nesta quinta-feira (14) que a companhia apresentou a diversas instâncias do governo a proposta de reforma do estatuto social que reforça a estrutura de governança da empresa.

A declaração contesta justificativa usada pelo MME (Ministério de Minas e Energia) para pedir o adiamento da votação das mudanças em assembleia de acionistas iniciada na quarta (13), mas encerrada só na madrugada desta quinta.

O pedido do governo foi criticado por acionistas minoritários favoráveis às medidas, que chegaram a propor reclamação na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) por abuso do poder de voto do governo durante a assembleia.

Entre outras mudanças, a Petrobras propõe transferir para o conselho de administração decisões sobre a política de responsabilidade social e estabelecer quórum qualificado para nomeação e destituição do diretor de Governança.

A proposta foi apresentada oficialmente aos acionistas no dia 9 de março e, segundo Dahan, havia sido discutida antes com os ministros de Minas e Energia e da Economia, com a Casa Civil e com a Sest (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais).

No entanto, a poucas horas do início da assembleia, começaram a circular rumores de que o governo pediria o adiamento da votação, confirmados no início da tarde pelo MME, sob a justificativa de que não teve oportunidade de apreciar as medidas.

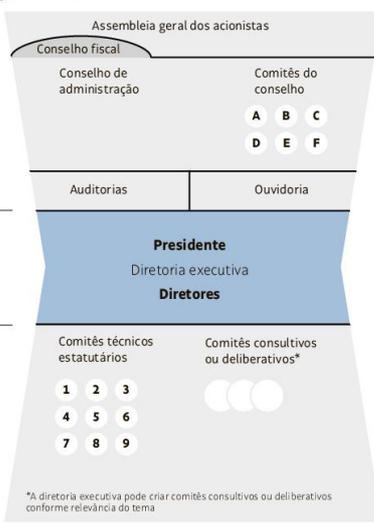
Em nota, o ministério disse que os temas "serão abordados em uma próxima oportunidade, pois as matérias deixaram de ser submetidas à apreciação do ministério supervisor conforme prevê a portaria do Ministério da Economia".

"O MME não pediu para retirar [o item da pauta], só não foi

Estrutura de governança da Petrobras

**Aprovação das estratégias e controle da execução**

**Proposição e execução das estratégias, gerenciamento e supervisão das operações**



Fonte: Petrobras

seguido o rito", conclui o texto. Na assembleia, o representante da União pediu o adiamento da votação e, após mais de 30 minutos de deliberação, o pedido foi atendido sob protestos dos minoritários.

Os investidores privados ainda tentaram forçar a votação alegando que o governo poderia votar contra a proposta.

Após a decisão, Dahan explicou os ritos da aprovação das medidas. "Teve a discussão e formalização da proposta aos diferentes órgãos competentes. E me refiro aos debates amplos realizados com áreas técnicas da Sest, Tesouro, Casa Civil e MME".

Ele citou reunião com representantes do ministério em 11 de março, "na qual pudemos explicar em detalhe as

propostas que estavam sendo apresentadas", e enviou da documentação em 17 de março.

"Entendemos que todo o rito de comunicação, alinhamento, explicações foram feitos", disse Dahan. "Nenhum óbice foi levantado para a companhia nessas oportunidades. Pelo contrário, foram recebidos feedbacks positivos".

Representante dos minoritários no conselho de administração da Petrobras, Rodrigo Mesquita de Pereira reclamou que a retirada do tema da pauta "não é cabível".

"Não enxergo motivo para a União pedir mais tempo, uma vez que já foi consultada, informada e inclusive já debateu o assunto", afirmou. "A União, se não está confortável com as alterações propostas, que vo-

ce contrariamente ao assunto, não aprovando".

A representante da União resistiu a votar e, como acionista majoritária, garantiu o adiamento da votação apenas com seus votos.

Na assembleia, os acionistas da Petrobras aprovaram a renovação do conselho da companhia, com a inclusão, entre outros, do indicado do governo para presidir a estatal, José Mauro Coelho. Ele deve ser confirmado no cargo pelo conselho nesta quinta.

O governo, porém, sofreu uma derrota ao perder mais uma cadeira do colegiado para acionistas minoritários, que agora terão 4 dos 11 membros. A União ficou com seis e os empregados da estatal têm um. **Nicola Pamplona**

**Comitês do conselho:**

- A. Investimentos
- B. Auditoria
- C. Segurança, meio-ambiente e saúde
- D. Pessoas
- E. Minoritários
- F. Auditoria do conglomerado Petrobras

**Comitês técnicos:**

1. Desenvolvimento da produção
2. Exploração e produção
3. Refino e gás natural
4. Financeiro e de relacionamento com investidores
5. Logística
6. Governança e conformidade
7. Relacionamento institucional
8. Investimento e desinvestimento
9. Transformação digital e inovação

Regras buscam blindar empresa de interferência política

Thiago Bethônico

**SÃO PAULO** A assembleia geral da Petrobras aprovou, na quarta-feira (13), o nome de José Mauro Ferreira Coelho para o colegiado da companhia, abrindo caminho para que ele assumisse a presidência da estatal nesta quinta-feira (15) e, com isso, encerrasse um conturbado processo de troca de comando que, mais uma vez, levantou dúvidas sobre a vulnerabilidade da estatal a influências políticas.

A confusão começou após a

demissão do general Joaquim Silva e Luna, que se desgastou com o presidente Jair Bolsonaro (PL) em razão do mega-aumento dos combustíveis. A decisão do governo foi interpretada como uma tentativa de pressão pela revisão da política de preços.

Em seguida, foi a vez de a nomeação de Adriano Pires soar o alerta de interferência. O então indicado para a presidência da estatal era ligado a Carlos Suarez, empresário com interesses no setor de gás e próximo a políticos do centrão —entre eles o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Já Coelho é um nome considerado técnico e que deve manter a atual política de preços dos combustíveis. O resultado mostrou que a margem para manobras na estatal é limitada, e um dos motivos para isso são as regras de governança e conformidade adotadas pela companhia.

Por ser acionista controlador, o governo federal consegue mudar a gestão da estatal com uma certa facilidade. Tanto que Coelho será o terceiro presidente em pouco mais de três anos de gestão Bolsonaro.

No entanto, a influência do governo é restrita —peço menos no papel. Após a Operação Lava Jato, a Petrobras fez alterações em seu estatuto, implantando medidas para proteger o interesse dos acionistas.

Boa parte das novas regras internas foi no sentido de evitar casos de corrupção.

Além de criar comitês de controle de diretores, a estatal adotou um novo regime disciplinar, inaugurou um canal de denúncias operado por empresa especializada e mudou o sistema de licitações para combater fraudes.

A Petrobras chegou até a proibir no código de conduta que seus empregados se encontrem com políticos sem a presença de testemunhas.



Continuação da pág. A12  
Atuais ocupantes regulares das áreas, já cadastrados pelo governo, também poderão acessar essas condições.  
O texto ainda está em discussão interna no governo, entre Ministério da Economia, Casa Civil e Secretaria de Governo. Não há um prazo para que o projeto ou a MP sejam apresentados.  
Em paralelo, o governo tem diálogo com os senadores para evitar que a PEC avance. Como mostrou a Folha, a

**Economia quer facilitar venda de terrenos de marinha**

**Onde ficam?** No litoral, em uma faixa de cerca de 30 metros a partir da linha da maré alta ou em margens de rios e lagoas que sofrem influência de marés. Eles são de propriedade da União, e seus ocupantes pagam taxas ao governo federal

**Qual é a proposta?** Facilitar a venda das áreas aos atuais ocupantes, com desconto de 50% sobre o valor venal do imóvel

**Por quê?** A medida é uma tentativa de área econômica de esvaziar PEC em tramitação no Congresso que prevê uma privatização forçada desses terrenos, abrindo também brecha para grilagem e insegurança jurídica

**Como é hoje?** Os usuários já podem adquirir os terrenos, mas o processo é lento. A demarcação é feita de forma manual, e não há padronização em torno do valor de referência

**Como ficaria?** Governo usaria ferramentas eletrônicas que possibilitem a demarcação instantânea. Em vez de contratar um serviço de avaliação, seria considerado como referência o valor venal do imóvel

**Quando isso pode sair do papel?** Não há prazo. O texto ainda está em discussão interna no governo, entre Economia, Casa Civil e Secretaria de Governo

**“Eu entendo o problema. É um calo que precisa ser curado, a falta do direito de propriedade”**

**Diogo Mac Cord** secretário especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados do Ministério da Economia

PEC mantém sob domínio da União áreas usadas para serviço público federal, unidades ambientais federais e terrenos não ocupados, mas autoriza a transferência a estados, municípios ou proprietários e usuários dessas áreas já inscritos na SPU (Secretaria de Patrimônio da União).

Em um dos artigos de maior risco, na avaliação dos técnicos, a PEC permitiria também a venda aos não inscritos, mas que tenham ocupado o local pelo menos cinco anos antes da publicação da emenda constitucional — o que abre brechas para a grilagem, quando há ocupação irregular de terras públicas mediante uso de escrituras falsas.

Outro problema da PEC é a previsão de cessão onerosa dessas áreas pela União, ou seja, seus ocupantes serão obrigados a comprar o terreno.

A medida é considerada problemática, pois envolve um prazo de até dois anos para que a compra seja concretizada pelos ocupantes, à exceção de áreas ocupadas com função social — vilas de pescadores, comunidades quilombolas, por exemplo —, estados, municípios e concessionárias, casos em que a transferência seria gratuita.

Além de impor custos aos ocupantes privados das áreas, a PEC não traz nenhuma previsão para o caso de o pagamento não ser efetivado nesse período. Na prática, eles poderiam alegar que a União perdeu o prazo para efetuar a cobrança.

Nesse caso, os técnicos afirmam que seria a maior transferência de renda da história, uma vez que o valor das áreas envolvidas pode chegar a R\$ 1 trilhão. Os beneficiários tendem a ser pessoas de alta renda, que ocupam terrenos à beira-mar.

**PAINEL S.A.**

**Joana Cunha**  
painelsa@grupofolha.com.br

**Metro quadrado**

O volume de ações locatícias subiu 16,5% em São Paulo em março, segundo levantamento do Secovi-SP (sindicato da habitação) com base em dados do Tribunal de Justiça de São Paulo. No mês, foram ajuizadas 1.308 ações, sendo que quase 86% delas foram motivadas por falta de pagamento de aluguel, mostra a pesquisa, que abrange locações residenciais e comerciais. O número de março também supera o patamar do mesmo mês de 2021, que teve 1.250 ações na capital paulista.

**QUARTO** “Houve um aumento nas ações de falta de pagamento. Nos últimos fechamentos de ano, desde 2018, a quantidade vinha caindo. De 2020 para 2021, as faltas de pagamento no ano caíram de 11.472 para 10.316”, diz Jaques Bushatsky, diretor na entidade. O restante se distribui entre ações ordinárias relativas a retomada de imóvel, renovatórias ou consignatórias por discordância de valores.

**BANHEIRO** Segundo Bushatsky, uma das hipóteses para explicar a alta é o momento da pandemia. “Em março passado, tinha ainda uma dúvida sobre se podia entrar com despejo ou não”, diz. Outra provável razão é a dificuldade econômica, que pode estar travando as negociações.

**COZINHA** “Uma coisa é eu negociar quando eu sei que eu vou ganhar dinheiro no mês que vem. Outra é eu não ter esse mês que vem”, afirma. Bushatsky diz que a amostra é pequena diante do universo total das locações da cidade, mas pode servir como um termômetro de saúde financeira, principalmente no caso do não pagamento do aluguel de imóveis não residenciais.

**COMPRIMIDO** A venda de ivermectina, um dos remédios do chamado Kit Covid que não tem eficácia contra a doença, despencou e voltou ao patamar de março de 2020, quando a pandemia começou. Cerca de 839 mil unidades foram vendidas no mês, segundo a consultoria Iqvia, que monitora o varejo farmacêutico.

**RECEITA** Em março de 2020, antes de a procura explodir influenciada pela recomendação de Bolsonaro, aproximadamente 822 mil caixas haviam sido comercializadas. O maior volume de vendas foi registrado em março de 2021, com 15,6 milhões de caixas.

**BULA** A demanda pela ivermectina, vermífugo para sarna e piolho, vinha caindo desde o primeiro semestre de 2021, mas voltou a crescer quando a omicron chegou ao Brasil. O número de unidades comercializadas foi de 1,5 milhão em dezembro para quase 5,5 milhões em janeiro. Em fevereiro, chegou a 1,9 milhão.

**VOLANTE** No primeiro trimestre deste ano, as montadoras de veículos emitiram 15 convocações de recalls, mostra levantamento do aplicativo Papa Recall, que emite alertas aos donos de automóveis quando há necessidade de agendar a substituição de uma peça ou componente.

**FREIO** Os 15 recalls anunciados entre janeiro e março representam uma queda de 25% em relação ao mesmo período do ano passado. Em 2022, dez montadoras precisaram convocar seus clientes para correções em falhas consideradas perigosas. Os recalls do primeiro trimestre foram usados principalmente para a troca de airbags, diz a empresa.

**PARIDADE** A Krispy Kreme, rede americana de donuts, lançou uma campanha que vai igualar o preço de uma dúzia de suas rosquinhas ao do combustível. Segundo a Krispy Kreme trata-se de uma promoção, que a rede chamou de deflação do donut. Uma caixa, que custa cerca de US\$ 13 (R\$ 60,90), vai cair para o patamar de US\$ 4,11 (R\$ 19,23).

**AÇÚCAR** No anúncio, a empresa disse que a ideia é adoçar a boca dos motoristas enquanto eles sentem o peso na bomba ao abastecer. Desde o início da guerra na Ucrânia, os consumidores americanos têm sofrido com a disparada dos combustíveis. Segundo a Krispy Kreme, o preço dos donuts será baseado em uma média nacional do valor do galão de gasolina comum.

**CARTEIRA ASSINADA** O programa de organização não-governamental AVSI (Associação Voluntários para o Serviço Internacional Brasil) para o acolhimento de refugiados venezuelanos encaminhou, nos últimos cinco anos, 792 pessoas para empregos formais em empresas privadas.

**VAGA** A entidade atua em Pacaraima e Boa Vista, em Roraima, desde 2018, quando o fluxo de imigrantes vindos do país vizinho se intensificou em consequência da crise política e econômica na Venezuela. O projeto já encaminhou para nove estados 1.683 cidadãos venezuelanos que chegam ao Brasil pela fronteira.

com Andressa Motter e Fernanda Brigatti

# Governo prevê salário mínimo sem ganho real pelo 4º ano consecutivo

Estimativa é de reajuste do benefício abaixo da inflação, para R\$ 1.294, e de novo rombo nas contas públicas em 2023

Fábio Pupo

**BRASÍLIA** O governo prevê que o salário mínimo vá subir para R\$ 1.294 em 2023, uma elevação de 6,7% em relação a 2022. Se o valor for confirmado, esse será o quarto ano seguido sem aumento real.

Os números estão no PLDO (Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias), enviado nesta quinta (14) ao Congresso. A previsão é de mais um ano de rombo nas contas públicas.

O valor para o salário mínimo cobre apenas o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), voltado à inflação sentida pelos brasileiros de menor renda. A projeção do governo é que o índice termine 2022 em 6,7%.

“Está sendo considerado, para fins de projeção das despesas, apenas o arcabouço legal atualmente vigente, como, por exemplo, o preceito constitucional de manutenção do poder aquisitivo do salário mínimo”, diz o texto do PLDO.

Apesar da previsão, o governo tem até dezembro para definir qual será de fato o mínimo aplicado para 2023. No ano passado, a definição foi feita por meio de uma medida provisória em 31 de dezembro.

Até 2019, a regra para o salário mínimo previa a correção pela inflação do ano anterior mais o aumento real do PIB de dois anos antes (caso este último seja positivo) — o que, na maior parte do período, proporcionou reajustes reais aos trabalhadores. A regra

foi instituída em 2011, no governo de Dilma Rousseff (PT).

A partir de 2020, já durante o governo de Jair Bolsonaro (PL), só houve aumento do salário mínimo pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). Isso significa que, desde então, o salário mínimo não teve nenhum ganho real.

São demandados R\$ 389,8 milhões em despesas federais para cada R\$ 1 adicional no salário mínimo, que também é usada como base para calcular o pagamento de aposentadorias, benefícios assistenciais e seguro-desemprego.

Mesmo sem um reajuste real no mínimo, as contas públicas devem ter mais um ano no vermelho. O Executivo propôs no PLDO uma meta fiscal que autoriza um déficit de R\$ 66 bilhões em 2023 para o governo central (Tesouro Nacional, Previdência e Banco Central) conforme antecipou a Folha.

O cenário traçado mostra que as contas permanecerão no negativo em 2024 e só voltarão ao azul em 2025. Com isso, o Brasil vai acumular 11 anos de sucessivos rombos nas contas.

Ainda durante a transição de governo, em 2018, o ministro Paulo Guedes (Economia) chegou a dizer que era “fácil” zerar o déficit no primeiro ano da gestão Bolsonaro. O objetivo não foi alcançado nem antes e nem depois da pandemia de Covid-19, que demandou centenas de bilhões em recursos públicos.

Para os estados e municí-

**PLDO (PROJETO DE LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS) DE 2022**

**R\$ 1.294** estimativa para o salário mínimo

**R\$ 66 bilhões** meta de déficit fiscal

**79,6% do PIB** dívida bruta

pios, foi proposto um rombo menor — de apenas R\$ 100 milhões. Para as estatais federais, a meta sugerida é de R\$ 3 bilhões negativos. No total, caso os números sejam aprovados, as contas públicas consolidadas poderão ter déficit de até R\$ 69,01 bilhões.

O endividamento deve ficar estável em 2023. Hoje, o patamar da dívida bruta consolidada representa 79,6% do PIB. É previsto o mesmo valor para 2023. Para 2024 e 2025, no entanto, os valores subiriam para 80,29%.

A inflação é monitorada pelo governo como fator de pressão para as contas. De acordo com as contas dos técnicos, cada ponto percentual do INPC gera um acréscimo de R\$ 8,8 bilhões nas despesas, especialmente nos benefícios previdenciários.

Por outro lado, cada ponto percentual do IPCA gera aumento de R\$ 16,8 bilhões no limite do teto de gastos (que impede o crescimento das despesas federais para além da inflação).

O governo ainda prevê na peça um risco fiscal de R\$ 89 bilhões com prováveis decisões judiciais desfavoráveis. Entre elas, ações ligadas ao Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério). Os estados têm conseguido vencer na Justiça processos em que argumentam terem recebido menos valores do fundo do que o devido.

**INDICADORES**

JUROS		IMPOSTO DE RENDA	
Abr., em % ao mês	Em R\$	Alíquota, em %	Deduzir, em R\$
7,73	1.903,98	Até 1.903,98	Até 1.903,98
8,00	2.826,65	Alíquota isento	7,5
4,05	2.826,65	De 1.903,99 até 2.826,65	142,80
8,43	2.826,65	De 2.826,66 até 3.751,05	15
		De 3.751,06 até 4.664,68	22,5
		Acima de 4.664,68	27,5
			869,36

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA	
Autônomo e facultativo	Empregado
Valor min. R\$ 1.212,00 20% R\$ 242,40	Valor min. R\$ 1.212,00 20% R\$ 242,40
Valor máx. R\$ 7.087,22 20% R\$ 1.417,44	Valor máx. R\$ 7.087,22 20% R\$ 1.417,44

MEI (Microempreendedor)	
Valor min.	Valor máx.
R\$ 1.212 5%	R\$ 60,60

Assalariado	
Até R\$ 1.212,00	Alíquota
De R\$ 1.212,01 até R\$ 2.427,35	7,5%
De R\$ 2.427,36 até R\$ 3.641,03	9%
De R\$ 3.641,04 até R\$ 7.087,22	12%
De R\$ 7.087,23 até R\$ 14.174,44	14%

**EMPREGADOS DOMÉSTICOS**  
Considerando o piso na Capital e Grande SP

**R\$ 1.296,32** Valor, em R\$

Empregado 98,48  
Empregador 259,25

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vencer em 7abr. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salários maiores de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS.

# TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias\_debates@grupofolha.com.br  
Os artigos publicados com assinatura não refletem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

## Petrobras deve investir em energia limpa

Gigantes mundiais do setor já iniciaram a transição

**Carlos Rocha**

Engenheiro (ITA) e empresário, é presidente do Instituto Net Zero Brasil

A Petrobras deve aproveitar a alta da demanda no mercado por energias renováveis para se transformar em uma empresa de energia do futuro, liderando o desenvolvimento do Brasil com crescimento sustentável e inclusivo. Ao priorizar a geração de energia limpa nos novos investimentos, a empresa se alinhara à transformação em curso nas políticas de baixo carbono e net zero (neutralidade de carbono) no mundo e contribuirá à sociedade o grande investimento feito na empresa pelos brasileiros.

Apesar das crescentes pressões pela redução da produção de combustíveis fósseis no planeta, o plano estratégico da Petrobras para os próximos cinco anos manteve a decisão de não investir em projetos de geração de energia renovável, ignorando a sinalização da COP26 (Conferência do Clima da ONU) para a indústria de óleo e gás.

O novo presidente da companhia, que vai conduzir uma das maiores empresas globais, deveria acompanhar os seus colegas europeus que já assumiram o compromisso de uma transição para energias limpas. A demanda global por eletricidade deve aumentar mais rapidamente do que a de energia nos próximos anos. De acordo com o Cenário de Desenvolvimento Sustentável da Agência

Internacional de Energia (IEA), as energias renováveis representarão mais de 35% da matriz energética mundial em 2040.

Grandes nomes do setor, como BP, Total, Eni, Equinor, Repsol e outros, estão evoluindo do perfil de grande empresa de petróleo e gás para o de empresa sustentável de energia, com investimentos crescentes na geração de fontes renováveis. Essas promessas ambiciosas de mudança devem reduzir os resultados gerados com petróleo para passar a ganhar dinheiro com sol, vento e hidrogênio verde. O valor de mercado de uma companhia sustentável será superior ao da empresa de óleo e gás do passado, gerando um retorno melhor aos acionistas e consumidores.

Recursos significativos vêm sendo dedicados a essa mudança estratégica em direção às energias renováveis. A BP vai desenvolver 20 GW de capacidade renovável até 2025 e 50 GW até 2030. A Total Energies quer atingir 100 GW de capacidade de geração de energia renovável até 2030, com energia solar e eólica em todo o mundo. A Eni planeja ter 25 GW em 2035 e superar 55 GW em 2050. A Equinor alcançará até 6 GW em 2026 e até 16 GW em 2035. Por fim, a Repsol tem como objetivo 7,5 GW até 2025 e 15 GW até 2030.

Durante a COP26, o governo bra-

sileiro se comprometeu com a redução de 50% das emissões de gases associados ao efeito estufa até 2030 e a neutralização das emissões de carbono até 2050. As sociedades, os investidores e os governos estão, cada vez mais, preocupados com as mudanças climáticas e pedindo uma transformação total da economia global, que atualmente depende de combustíveis fósseis para 80% de sua energia. Tal transformação global causará estragos na lucratividade das empresas de petróleo que ignorarem a mudança.

Na contramão da evolução mundial e do compromisso do Brasil em se tornar um país net zero, o Plano Decenal de Energia 2031, aprovado pelo Ministério de Minas e Energia, mostra que a contratação obrigatória de 8 GW de geração termelétrica, definida pelo Congresso na lei de privatização da Eletrobras, vai prejudicar a expansão no país de fontes renováveis de energia, como eólica e solar, aumentar as emissões de carbono e elevar o custo da energia para consumidores e empresas.

De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), as políticas atuais levarão à "substituição de parte da expansão indicativa de eólicas e solares centralizadas por termelétricas com geração compulsória movidas a gás natural, carvão mineral e nuclear". O aumento dos investimentos em transmissão de energia elétrica poderá substituir a maior parte da geração termelétrica por energias renováveis.

A Petrobras deve retribuir ao país o grande investimento feito na empresa pelos brasileiros, que consomem combustíveis de origem fóssil todos os dias, e investir em energia limpa para construir um Brasil melhor para toda a sociedade.



Claudia Liz

## Deixem o indígena brasileiro trabalhar

Respeitem o direito de garimparmos nossas terras

Nós, líderes e representantes de povos indígenas brasileiros, manifestamos apoio ao projeto de lei 191, que regulariza a exploração mineral em terras indígenas, como prevê a Constituição. Pedimos que a sociedade brasileira respeite o direito dos povos que buscam autonomia e melhores condições de vida explorando suas terras de modo sustentável.

O garimpo ilegal, modelo hoje em vigor em diversas regiões, provoca todo o tipo de violência. Violência ao meio ambiente, já que a maior parte dos garimpeiros não segue regras de proteção de nossos rios e florestas. Violência social, pois a exploração mineral não reverte numa vida digna aos indígenas e muitas vezes provoca conflitos que levam à morte de indígenas e não indígenas.

Casos de prostituição, uso de drogas, violência e crime organizado afligem nossas terras. Muitos indígenas circulam entre os garimpos em busca de esmolas, como se fossem mendigos. Outros são coagidos a aceitar dinheiro para permitir a entrada dos garimpeiros, sem saber se a participação que recebem é justa.

A regulamentação trará critérios de exploração, controle e fiscalização, como estudos de impacto e con-

trole ambiental, recuperação e mitigação. Deixará clara a participação indígena nos lucros e o investimento social dos empreendimentos minerários. Caso essas regras não sejam cumpridas, será possível iniciar processos e punições às empresas. Já na situação atual, é difícil até mesmo saber quem está operando em nossas terras.

Há centenas de povos indígenas no Brasil, com costumes, crenças, tradições, interesses, objetivos e valores diferentes. Nenhuma liderança pode falar em nome de todos os povos. Algumas querem se manter em modos originários de vida. Outras preferem preservar seus costumes e, ao mesmo tempo, criar infraestrutura para aproveitar o que a modernidade tem a oferecer. É preciso que a vontade e o direito de cada um sejam respeitados e não se imponham aos dos outros.

Salvo em casos especiais, a regulamentação precisa prever o consentimento da comunidade para a exploração mineral em sua terra. Quem não quer minerar não deve ser obrigado a isso, assim como não se deve impedir as comunidades interessadas em desenvolver a atividade. Há muitas décadas ouvimos am-

bientistas, políticos e representantes do Estado brasileiro prometerem resolver a miséria que assola muitas comunidades. Ao mesmo tempo em que reconhecemos os esforços de algumas instituições governamentais, afirmamos que não queremos depender do Estado brasileiro: o que realmente queremos é a nossa autonomia.

Queremos que nossas cooperativas tenham o direito de extrair minérios, bem como o desenvolver qualquer atividade econômica respeitando o meio ambiente. E, principalmente, quebrar o paradigma de que o indígena não trabalha. Hoje, quando não produz, o índio é considerado preguiçoso; mas, quando trabalha, é tido como criminoso.

Queremos caminhar com as nossas próprias pernas — com independência e contribuindo para a prosperidade das nossas comunidades e de todo o Brasil.

**Felisberto Cupudunepá**, presidente da Cooperativa de Agricultores e Produtores Indígenas do Brasil (Coopabira); **Edison de Oliveira Santos**, liderança Bakairi (MT); **Josias Manhuary**, liderança Mundurucu; **Samuel Coleman**, liderança Terena; **Silvio Benjamin**, liderança Banwa; **Marcelo Cinta Larga**, cacique do povo Cinta Larga (MT); **Henrique Dias Terena**, presidente do Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas; **Elenildo Kayabi**, cacique do povo Kayabi (MT e PA); **Orivaldo Paroca**, cacique do povo Bakairi (MT); **Valdeir Banwa**, liderança do povo Banwa (AM); **Aianuke Waura**, Terra Indígena Kamitaualo (MT); **Raimundo Cinta Larga**, cacique do Povo Cinta Larga (RO); e **Arnaldo Zunizakae**, presidente do Grupo de Agricultores Indígenas

# PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br  
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

## ASSUNTO COMO VOCÊ, LEITOR/A DA FOLHA, LIDA COM O ENVELHECIMENTO?

Como mulher, sofro uma pressão social pavorosa para ser bonita e jovem; como se ser linda fosse obrigação... Tenho vários problemas de autoimagem, mas, estranhamente, envelhecer não está sendo um problema. Nunca pintei os cabelos e aos 45 estou bem grisalhinha. Não evito determinadas cores nem peças de roupa por já ter "passado da idade". As únicas pessoas que não envelhecem são as que morrem jovens, afinal.

**Leticia Dâquer** (Curitiba, PR)

Estou muito feliz em ter chegado aos 51 anos, ainda mais pela minha origem: pobre, periférica e africana. Chegar até aqui é uma vitória, como cantaram os Racionais MCs. Passei longe de drogas ilícitas e licitas, dediquei-me aos estudos, ao amor, aos livros e à espiritualidade. Sou bacharel, licenciado e mestre em história pela USP. Sou professor de história na rede municipal. Quero viver bem até ao cem.

**Carlos Eduardo Dias Machado** (São Paulo, SP)

Lido com a maior naturalidade possível. Sem preocupações. Analisando o que eu fiz de útil não ao mundo, mas às pessoas que me cercam. Observando também que neste mundo descartável temos que tomar o cuidado de não sermos esquecidos ou nos tornarmos obsoletos. Afinal, só envelhece quem não morre.

**Adriana Farias** (São Paulo, SP)

Envelhecer é natural, mas estou me preparando psicologicamente para viver bem e intensamente minha vida ao lado de meus filhos e do marido.

**Sandra Rodrigues do Nascimento Silva** (São Paulo, SP)

Sinto muita falta de ser uma criança ignorante a respeito do mundo que me cerca. Havia espaço para o sonho, para a esperança. Hoje tudo não passa da consciência ininterrupta de estar sentada numa bomba-relógio chamada mundo. Uma bomba imersa em sujeira, decadência, apatia, omissão e vilania.

**Euvaldo Soares de Pinho Júnior** (São Paulo, SP)

Estou aprendendo a envelhecer. Não tenho mais medo, vejo as escolhas que fiz em minha vida de forma serena. Sei que deveria ter aberto mais portas, deveria ter sido mais livre. Mas, incrivelmente, me sinto mais feliz. É nesta fase da vida que se percebe o quão bom é viver intensamente.

**Emides Francisca da Silva Cunha** (Manaus, AM)

### Temas mais comentados pelos leitores no site

De 9 a 15.abr - Total de comentários: 13.619

278 Motociata com Bolsonaro deixa São Paulo e bloqueia rodovia dos Bandeirantes (Política) 15.abr

275 Alado de Lira vendeu kit robótica 420% mais caro do que declarou ter pago (Política) 13.abr

272 PT sugere revogar reforma trabalhista e reforça polêmica na campanha de Lula (Política) 14.abr

### OUTROS ASSUNTOS

#### Cristina Serra

Indesmentível a conclusão da colonista, sempre brilhante ("Jornalistas e o ovo da serpente", Opinião, 16/4). Colocar Lula no mesmo baio de Bolsonaro é repetir 2018, jogando a classe média contra o moderado candidato do PT.

**Milton Temer** (Rio de Janeiro, RJ)

#### Vaias

Mais grave que a vaia ("Paulinho da Força se incomoda com vaias e diz que PT precisa cuidar melhor de aliados", Painel 15/4) foi a falta de nota do PT ou da CUT de desagrarado um aliado.

**Luiz Antonio de Medeiros** (São Paulo, SP)

Meu envelhecimento tenho encarado de forma saudosa, mas bem. Não estou preparado porém para o envelhecimento dos que me rodeiam, especialmente dos pais, dos parentes, das histórias, das cidades. O mundo que a gente conhece morre muito antes da gente.

**Jennifer Zsürger** (São Paulo, SP)

Acolho minhas recentes rugas, marcas e deformações físicas como testemunhas do aprimoramento da minha capacidade de discernimento e inteligência. São as marcas do corpo que contam minha história, e eu deo dele como o veículo que torna possível a continuação da narrativa da qual sou a narradora-personagem. Envelhecer é pavorosamente magnífico!

**Leticia Flores Montalvão** (São Paulo, SP)

Em relação à mente e ao coração, o melhor remédio é viajar, ver shows e filmes, ouvir podcasts, ler e, principalmente, estar com quem ama. Depois da aposentadoria, troquei a roupa social por tênis, jeans e camiseta e passei a importar menos com o que os outros pensam. Assim, os anos que estão por vir se mostram a mim não como velhice, mas como um mundo de boas experiências a serem vividas.

**Sônia Pereira Gomes** (Santo André, SP)

Estou com 61 anos, aparento 55 anos, penso como 40 e tenho alma de 30. Descobri que posso viver bem comigo, sem remorso, consciente de que o que fiz está feito e que a cada dia estou sendo melhor comigo em primeiro lugar.

**Carmen Lúcia da Costa Mendonça de Melo Barreto** (Caxias do Sul, RS)

Fugi do envelhecimento por alguns anos. Escondia-me atrás de pinturas de cabelo, unhas impecáveis e não via o tempo passar. Então veio a pandemia. Fiquei sem sair de casa por dois anos. As unhas eu fazia em casa; o cabelo cresceu; a raiz branca apareceu... Fui cortando conforme dava, até que ficou plenamente grisalha. Levei um choque, porque vi que estava bonita. Com isso, desnudei minha alma e deixei a idade se instalar. Estou ótima e realizada.

**Maria Izabel Rocha** (Curitiba, PR)

Estou com 60 anos. O tempo me fez muito bem. Trouxe-me algumas dores nos ossos e nos músculos, mas aliviei muitos dores da alma. Os medos que me assombravam, já os vivi, muitos, restaram bem poucos, que nem sei se terei que enfrentar.

**Nilza de Souza Bueno** (São Paulo, SP)

**Funcionalismo**  
Não é de hoje que a Folha persegue o funcionalismo público. Há pessoas que querem trabalhar no estado e têm que ser bem e justamente remuneradas por isso.  
**Antonio Maurício** (Montes Claros, MG)

**Hélio Schwartzman**  
Não tem via selvomatos para o cargo ("Só matemática sofisticada salvaria terceira via", Opinião, 16/4). Nesse cenário de animosidade beligerante, é natural a polarização a favor e contra. A boa notícia é que no segundo turno, se houver, a maioria é Lula.  
**Gil Almeida** (São Carlos, SP)

Veículo: G1	
Data: 14/04/2022	Caderno: Economia



## LDO 2023: governo propõe meta de rombo de até R\$ 65,9 bi no décimo ano com contas no vermelho

*Projeto da LDO, que está sendo encaminhado nesta quinta-feira ao Congresso Nacional, prevê valor semelhante ao rombo estimado para este ano, que está em R\$ 66,9 bilhões.*

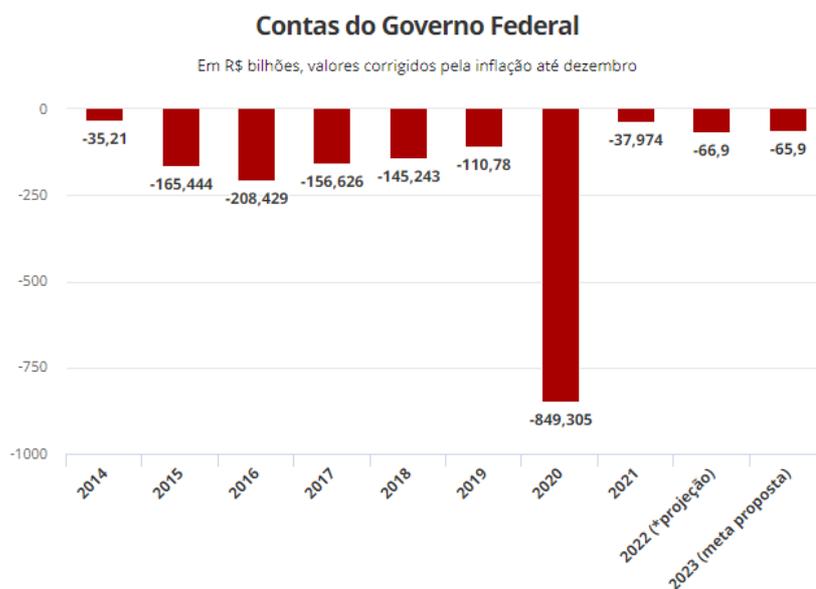
Por Alexandro Martello e Jamile Racanicci, g1 e TV Globo — Brasília

14/04/2022 19h24 Atualizado há 3 dias

O Ministério da Economia propôs uma **meta de déficit primário de até R\$ 65,9 bilhões para 2023**. O valor consta no projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) do próximo ano, enviado ao Congresso Nacional nesta quinta-feira (14).

O déficit primário indica quanto o governo deve gastar acima da arrecadação do ano, sem contar as despesas com a dívida pública. Para honrar esse valor adicional, a União terá de emitir mais dívida.

Se confirmado o resultado, **esse será o décimo ano consecutivo de rombo nas contas públicas**. A trajetória de déficits fiscais teve início em 2014.



Fonte: Tesouro Nacional

No ano passado, o governo registrou um **déficit fiscal de R\$ 35,073 bilhões**, segundo números da Secretaria do Tesouro Nacional. Quando corrigido pela inflação, até dezembro de 2022, o rombo somou R\$ 37,9 bilhões.

Para este ano, a LDO 2022, aprovada no ano passado, **autoriza um rombo fiscal de até R\$ 170,5 bilhões**. Entretanto, a última estimativa do Ministério da Economia, divulgada em março, é de que o déficit primário será bem menor: de R\$ 66,9 bilhões em 2022.

### **PIB e inflação**

Na proposta de LDO, o governo manteve estimativa de alta de 2,5% para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2023.

No caso da inflação medida pelo IPCA, a estimativa do governo é de 3,3% para o próximo ano, contra 6,45% em 2022.

A meta de inflação foi fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em 3,25% para 2023, e será considerada formalmente cumprida se oscilar entre 1,75% e 4,75%.

Essas previsões já tinham sido **divulgadas em março pela Secretaria de Política Econômica** (SPE) do Ministério da Economia em março deste ano.

A meta de inflação é fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic), que **atualmente está em 11,75% ao ano**.

# Exportadoras devem continuar atraentes

Rali dos preços de 'commodities', mesmo sob risco de recessão global, não dá sinais de arrefecimento

O campo de recuperação dos papéis mais sensíveis a juros parece amplo, confirmando-se a estabilização de preços para posterior queda da Selic. Exportadoras, no entanto, não devem entrar exatamente em maus lençóis.

Ainda que a inflação ceda no Brasil dos atuais 11,3% ao ano, ela subiu tanto que não descerá para níveis muito baixos, esperam os analistas. O mercado projeta um IPCA em torno de 7% no fim do ano. Já nas grandes economias, a luta contra a inflação mal começou. Ou seja, os preços das commodities, matérias-primas das vendido-

ras globais listadas na Bolsa vão subir menos, mas ficarão em alta por um bom tempo.

Leonardo Milane, estrategista-chefe da VLGI, entende que mesmo eventual recessão global em 2023, em meio ao aperto monetário guiado pelos EUA, não seria grande problema para essas empresas:

— Vejamos a JBS. As pessoas não vão deixar de comer carne, mesmo com recessão. Tem aumento de custos com ração? Ok, mas a companhia tem facilidade para repassar aos preços finais.

Com relação à Petrobras, Milane acredita que o preço

do petróleo não vai cair tão cedo "a ponto de ficar desfavorável". Para ele, o único, e grande, risco é o eleitoral:

— Quando a guerra acabar, se acabar, a Rússia vai continuar sem poder vender petróleo ao Ocidente, o que vai seguir pressionando os preços.

## PETROBRAS RESILIENTE

Rodrigo Galindo, gestor da Novus, ressalta que os últimos acontecimentos políticos demonstraram boa governança interna da Petrobras, que resistiu às investidas do governo. Além disso, diz, a empresa tem perspectiva de pagar dividen-

dos de 30% a 50% em um horizonte de 12 a 18 meses.

A petroleira 3R, livre de risco político, tem atenção do analista Lucas Carvalho, da Toro:

— Vem de grandes aquisições, está em outro patamar de produção. Nos atuais níveis de petróleo, resultados muito bons virão.

Raciocínio semelhante, diz Milane, se aplica à celulose, com Suzano e Klabin na Bolsa:

— Há poucos produtores, a oferta é restrita, não adianta ir regando mais eucalipto, não vai crescer mais rápido. O mundo continuará demandando, mesmo com recessão.



Petrobras. Para gestores, o maior risco da companhia atualmente é político

Já os casos de Vale e siderúrgicas, ressalta Milane, é mais complexo. A depender dos rumos tomados pela China, pode vir uma turbulência.

Resumo da ópera: ações de empresas voltadas para o mercado interno, mais sensíveis a juros, tendem a saltos maiores caso a Selic de fato recue mais

à frente, mas isso não significará "terra arrasada" para as exportadoras. Devem continuar encontrando ventos favoráveis. E, como reza o mantra da diversificação, servem de anteparo para a carteira de ações em caso de os juros no Brasil não confirmarem as perspectivas mais otimistas. (G.F.)

# 'CHAMAR DE SECRETO É INSENSATEZ. R\$ 16 BI É INSUFICIENTE'

BRUNO GÓES E THIAGO BRONZATTO no 1000g da.com.br/brasil

**A**scensão do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), coincidiu com a expansão do poder do Centrão. O parlamentar passou a exercer influência direta no governo Bolsonaro e sobre a destinação das emendas relator, verba utilizada sem transparência pelo Palácio do Planalto para arrebatar apoio no Congresso. Ao GLOBO, Lira nega a existência do orçamento secreto e diz que R\$ 16,5 bilhões reservados nas contas públicas para esse tipo de despesa são insuficientes para atender às demandas de investimentos do Brasil. Com boas relações com a oposição, o deputado liderou durante anos o PP na Câmara. Hoje, o partido é dono do posto mais importante da Esplanada, a Casa Civil, e dá as cartas em órgãos com caixa bilionária como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), sobre o qual pairam suspeitas de irregularidades — que Lira prefere chamar de possível "erro administrativo". Nesta entrevista, o deputado critica a Petrobras, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que incitou o seu seqüito a procurar a casa de parlamentares para fazer cobranças, e as big techs por terem feito um "jogo sujo" no lobby para a rejeição da urgência do projeto das Fake News.

**Qual é a programação das pautas da Câmara e quais são as prioridades neste ano eleitoral?**  
A nossa programação, a partir da próxima semana, é voltar ao presencial. Se conseguirmos dar vazão a algumas leis, o Senado conseguir votar licenciamento ambiental e conseguir andar com o (projeto do) IR na parte boa, que é a diminuição do imposto de renda para as pessoas jurídicas, começaremos a dar uma destravada na economia. Temas que discutir a questão do Refis (refinanciamento de dívidas das empresas), o projeto das garantias (para operações de crédito), a descentralização da burocracia dos cartórios, alguns encaminhamentos com relação às pautas dos impostos e essa discussão toda de combustíveis. Não há uma perspectiva (de aprovação) da reforma tributária, a PEC 110, no Senado nem da reforma administrativa na Câmara.

**Por que a reforma administrativa não andou? Ela está pronta para ir ao plenário, mas houve a recusa da oposição e do governo em votar, porque vem a pressão de um ano eleitoral, em que qualquer presidente da República, para ser eleito, precisa de 50 a 60 milhões de votos.**

**O Congresso ainda estuda lançar alguma medida para reduzir o impacto do preço dos combustíveis?**

Fizemos várias, mas não temos uma medida mágica para baixar o dólar ou o petróleo de dia para a noite. O meu questionamento é que a Petrobras virou um ser vivo, um país dentro do nosso país que não deve satisfação a ninguém. Ela não se preocupa com ninguém e não investe para ninguém. Não vamos dar cabo a essa situação de dia para noite.

**Em sua avaliação, qual seria a solução para a Petrobras?**

Para privatizá-la é preciso de uma PEC, mas (o governo) vender as ações dela e passar a ser minoritário mantendo o controle do Conselho de Administração e poder de veto, seria muito melhor. Então, são saídas que podem ser discutidas, porque a Petrobras não cumpre mais função social nenhuma no Brasil. Ela poderia usar os dividendos para baratear o custo dos combustíveis no Brasil. Mas ela é imexível.

**Por que o senhor disse recentemente que foi um erro a Câmara rejeitar a urgência do projeto de lei das Fake News?**

Entendo como um erro da Câmara não ter apreciado a urgência. Não podemos, no Brasil, ficar como está, uma permissividade das ações, como elas são expressadas hoje na internet. Não temos um regramento. Ali (na Câmara) tem uma guerra que passou despercebida por muita gente, que é um jogo sujo das big techs embaixo do plenário. É normal defender posicionamentos. Mas a turma que defendia os privilégios das big techs ficou ali em um esconderijo. A falta de discussão da matéria vai gerar prejuízo para muita gente.

**O Orçamento e as emendas de relator foram alvos de críticas evitaram pauta de campanha. Pode haver alguma mudança**



**Q** *“Tem uma guerra que passou despercebida por muita gente, que é um jogo sujo das ‘big techs’ embaixo do plenário”*

*“Não que seja pouco, porque R\$ 16 bilhões (de orçamento secreto) é muito mesmo, mas ainda é insuficiente para as demandas do Brasil”*

**Arthur Lira,**  
presidente da Câmara

**nesse mecanismo?**

Carimbar as emendas de relator como orçamento secreto é, no mínimo, uma insensatez. Era secreto antes de 2019. Mas agora foi votado no Congresso Nacional por todos os partidos. Isso foi discutido e já foi aprimorado. Hoje em dia, todas as emendas são cadastradas em um site público. Se isso é secreto, não sei então o que é aberto. Falamos de R\$ 16 bilhões (reservados às emendas de relator) achando que é muito. O Brasil tem pouco investimento. Estamos aqui com R\$ 3 trilhões (do Orçamento) brigando por R\$ 16 bilhões. Não que seja pouco, porque R\$ 16 bilhões é muito mesmo, mas ainda é insuficiente para as demandas do Brasil.

**O orçamento secreto continua secreto, porque o Congresso respondeu ao Supremo Tribunal Federal que não tinha condições de prestar todas as**

**informações dos autores das emendas...**

O presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco, baixou um ato solicitando que os parlamentares fornecessem informações por meio de ofícios, postagem em rede social e reportagens. Os deputados e senadores estão informando voluntariamente. As informações serão fornecidas ao Supremo.

**Não seria mais fácil cada parlamentar divulgar a autoria das emendas de relator?**

Mas isso é feito nas redes sociais. Se acompanhar as redes sociais do parlamentar, ele demonstra toda a atividade. Está lá toda semana entregando trator, uma obra de saneamento, entregando a obra de calçamento.

**Com o senhor avalia as denúncias envolvendo as suspeitas de má gestão dos repasses do orçamento secreto por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)?**

Por enquanto, o que estamos vendo é o seguinte: o problema das obras inacabadas. Não é só um problema do FNDE, da Educação. É preciso ver quantas obras inacabadas em habitação ficaram do governo anterior. O grande problema do nosso país é uma gestão descontinuada. Quando analisa o FNDE, com as escolas inacabadas, é muito fácil chegar ao exemplo para ter uma escola fake. Está errado. Agora, é um erro administrativo. O que tem que ficar atento é até onde isso é realmente um ato ímprobo ou um erro que possa ser corrigido. Faltou gestão no MEC ou no ministério? É de ser avaliado. Se tiver errado, corrigimos.

**O presidente Jair Bolsonaro disse que as emendas de relator servem para acalmar o Congresso...**

O Congresso sempre foi calmo. Nunca vi o Congresso nervoso nessa situação.

**Como o senhor avalia a declaração do ex-presidente Lula de que esse é o pior Congresso da história?**

O ex-presidente Lula anda muito mal informado. Quem está ao lado dele está o informando raramente.

**O que o senhor achou de o ex-presidente Lula incentivar as pessoas a irem às casas dos parlamentares?**

Somos vigiados, cobrados e somos instados o tempo todo a dar satisfação. Mas o ex-presidente Lula erra quando entra no aspecto familiar do parlamentar. Que culpa tem a minha mulher, a minha filha, o meu filho, a minha mãe que está em casa, para sofrer um assédio, como foi dito? Então, eu acho que ele deve estar muito arrependido daquele pronunciamento. Eu, enquanto presidente da Câmara, até hoje, nunca falei do Lula. É um ex-presidente que tem o meu respeito. Mas houve uma preocupação e uma reação muito forte dos parlamentares com esse tipo de coação.

**Após ordem do STF, o deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) se recusou a colocar torçãozeira eletrônica e ficou abrigado na Câmara. Isso gerou um impasse com o Supremo?**

Falei com o deputado Daniel Silveira e com todas as autoridades: procurador-geral da República, ministro do Supremo, ministro da Justiça. Era o caso de um membro do Legislativo sofrendo san-

## Economia

FERNANDA TRISOTTO  
fernanda.trisotto@globo.com.br  
@ftrisotto

O restaurante Caipirão e a padaria Cozinha de Sabores, em Cuiabá (MT), têm um novo "produto" em seus cardápios: dinheiro. Dono de ambos, o empreendedor Rodney de Almeida, de 44 anos, decidiu atender pedidos dos clientes e aderir às novas modalidades do Pix: Pix Saque e Pix Troco. Elas permitem que consumidores obtenham dinheiro em espécie em estabelecimentos comerciais em vez de ficar procurando um caixa eletrônico de banco. As operações estão crescendo não apenas nos negócios de Almeida, mas em todo o país, segundo dados do Banco Central (BC).

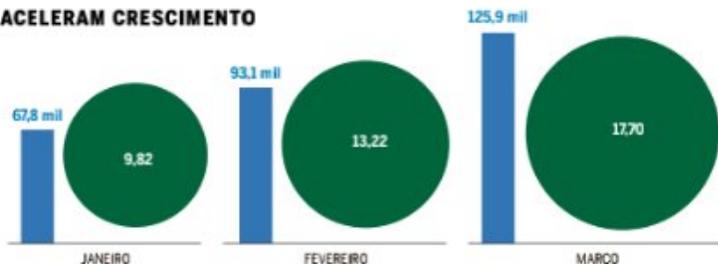
Lançados em dezembro, o Pix Saque e o Pix Troco ainda estão engatinhando. Somaram R\$ 41,1 milhões em 290 mil operações em quatro meses, mas o crescimento está acelerando. Foram R\$ 177 milhões só em março, 37 vezes o registrado no primeiro mês de operação. Técnicos do BC e especialistas acreditam que é só o começo. As duas modalidades são convenientes para consumidores e de fácil adesão para os lojistas, que podem usar as facilidades para atrair clientes e ainda ganhar com as taxas pagas pelos bancos. A novidade renova a disputa entre bancos e fintechs (as start-ups financeiras) pelas contas dos empreendedores.

— Na correria, as pessoas não têm tempo de parar no banco, no caixa eletrônico. Quando estão no restaurante, sempre pedem para pagar mais para levar algum dinheiro. No começo, fui um pouco resistente, mas depois topei para deixar o cliente mais satisfeito — diz Almeida.

## DINÂMICA DAS MAQUININHAS

A possibilidade de tornar qualquer caixa registradora de loja um caixa eletrônico, à primeira vista, é o grande trunfo de Pix Saque e Troco. No entanto, eles também ampliam a integração de pequenos negócios ao Pix e começam a provocar mudanças no sistema financeiro. Bancos de todos os portes se preparam para uma nova "guerra" pelas contas das empresas, tendo gestão integrada do Pix e remuneração das operações como novas armas para tirar clientes pessoas jurídicas dos concorrentes. Assim como ocorre no sa-

## PIX SAQUE E PIX TROCO ACELERAM CRESCIMENTO

Evolução das operações  
SAQUE + TROCO

## Como funcionam as modalidades

## Pix Saque



1 No caixa de uma loja, o cliente faz um Pix de R\$ 100 para chave do estabelecimento



2 O atendente tira R\$ 100 em espécie do caixa e entrega ao cliente



3 Os R\$ 100 são descontados da conta do cliente e o banco dele paga uma taxa\* à loja pelo serviço por meio da instituição que atende o estabelecimento

## Pix Troco



1 Ao pagar por um produto que custa R\$ 20 no caixa de uma loja, o cliente faz um Pix de R\$ 100 para o estabelecimento



2 O atendente tira R\$ 80 em espécie do caixa e entrega ao cliente junto com o produto



3 Os R\$ 100 são descontados da conta do cliente e o banco dele paga uma taxa\* à loja pelo serviço por meio da instituição que atende o estabelecimento

Como os estabelecimentos podem aderir?

> PSP

O comerciante abre uma conta de pessoa jurídica em um banco ou fintech que atue como Prestador de Serviços de Pagamentos (PSP)

> FSS

Também é preciso estabelecer um relacionamento com uma instituição que atue como Facilitador de Serviço de Saque (FSS) que pode ser a mesma da conta ou não

Fonte: Banco Central. \*A taxa em cada transação é paga ao estabelecimento em até 15 dias e varia de R\$ 0,25 a R\$ 0,95, dependendo do previsto no contrato com o FSS. Se o FSS for a mesma instituição PSP, a taxa pode chegar a R\$ 1

Edição de Arte

# DINHEIRO VIVO

## Pix começa a substituir caixa eletrônico e estimula disputa bancária por contas de lojistas

que em caixas eletrônicos, os clientes têm direito a oito retiradas por Pix Saque e Troco por mês sem tarifa. Mas, de qualquer maneira, os bancos de quem saca pagam uma taxa aos estabelecimentos comerciais pelo serviço. Varia de R\$ 0,25 a R\$ 1 por retirada, dependendo das condições oferecidas pela instituição intermediária ao comerciante. Eduardo Bruzzi, sócio da área de Payments, Banking e Fintech do BBL Advogados, vê um paralelo no que já ocorreu no mercado de pagamentos das chamadas "maquininhas":

— Há um benefício econômico para quem (instituição financeira) trabalha com con-

ta pessoa jurídica, que é um cliente mais qualificado e rentável. O mercado de aquisição em uma grande disputa pela clientela na definição da tarifa que é cobrada na "maquininha", e algo similar ocorrerá com o Pix Saque e Troco, porque é mais um elemento no pacote.

Cleber Martins, consultor de Operações da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi), vê no Pix algo capaz de ampliar a concorrência entre instituições:

— Vai ter espaço para bancos, fintechs e financeiras, desde que seja oferecida uma experiência completa para a pes-



Conveniência. O restaurante Caipirão, em Cuiabá, adotou Pix Saque e Troco

soa jurídica. Hoje esses serviços estão fragmentados, mas tem o Open Banking (sistema de compartilhamento de dados dos clientes entre instituições), que acaba conectando

tudo isso de forma mais integrada, ainda que talvez mereça um ajuste do regulador.

Murillo Restier, diretor de Produtos Multiadquirentes da Fiserv, empresa que fornece

soluções de pagamentos, explica que, hoje, quando um comerciante escolhe um banco para ter sua conta empresarial, sua chave Pix é vinculada a essa instituição. Mas para oferecer Pix Saque e Troco no estabelecimento, o empresário precisa de outro intermediário — e por enquanto, só seis bancos estão habilitados no país para este papel. Assim, a popularização das modalidades de saque do Pix pode gerar um movimento de "leilão" dos bancos pelos clientes pessoas jurídicas, centrado no repasse das taxas em cada operação.

— Nos repasses de Pix Saque e Pix Troco, grandes estabelecimentos terão remuneração muito alta. Nenhum banco quer perder o cliente, não vai vender só produtos de Pix. Tem folha de pagamento, capital de giro, tudo que pode fornecer de serviço — diz Restier.

O diretor executivo de Inovação, Produtos e Serviços Bancários da Febraban, Leandro Vilain, diz que, apesar da concentração bancária no país, a concorrência está acirrada, e não é diferente com o Pix:

— Não é à toa que o sistema bancário (brasileiro) é um dos mais modernos do mundo em termos de tecnologia.

## FINTECHS APOSTAM

Boa parte da agressividade no mercado vem das fintechs. A Zetta, associação criada por Nubank e Mercado Pago para representar empresas de serviços financeiros digitais, concorda com a associação dos bancos que "os novos serviços contribuem para aumentar a competitividade no mercado financeiro e descentralizar a oferta de serviços como o saque."

Além do relacionamento com clientes empresariais, as modalidades de saque do Pix são uma forma barata de os bancos agradarem às pessoas físicas, que têm de vincular suas chaves a uma instituição para usar o Pix, observa diz Luis Miguel Santacru, analista da Austin Ratings:

— Cada vez menos as pessoas estão indo a agências, e a pandemia acelerou um processo já em curso. É custoso para os bancos terem um número enorme de agências, gastando com transporte de numerário, e isso abre uma janela de outras oportunidades. O BC olha para a digitalização das operações, e os bancos estão embarcando nisso para economizar nos custos.

## SUSPEITA SANITÁRIA

## China veta carne de frigoríficos do Brasil

Autoridades do país asiático suspenderam importações de JBS, Marfrig e Naturafrig



PARA  
ACESSAR  
AQUI  
O  
CONTUDO  
PARA  
O  
CQR CODE

# Instituições ‘parcelam’ no sistema de pagamentos do BC

Embora não seja um serviço oficial da plataforma, bancos e fintechs financiam compras pagas com Pix com juros de consignado

Uma tradição brasileira nas compras, o parcelamento de pagamentos já migrou dos carnês para o cartão de crédito, e agora já é possível no Pix. No entanto, o já popularizado Pix Parcelado não é um serviço oficial do Banco Central. São as instituições financeiras que passaram a oferecer crédito pessoal atrelado a compras pagas com Pix de seus clientes.

A vantagem é que o consumidor pode ter um desconto pagando à vista por um produto e parcelar junto ao seu banco com juros baixos, comparáveis aos de um crédito consignado. Mas, como se trata de um empréstimo, depende de análise de perfil, e as condições variam para cada cliente.

O BC estuda um produto

para parcelar compras via Pix, que se chamará Pix Garantido, mas ainda não há previsão de lançamento. Há um debate sobre quem será o garantidor do crédito, o banco ou o estabelecimento que vende. Mas as instituições financeiras se anteciparam e passaram a oferecer este ano o que chamam de Pix Parcelado.

O BC informou que “nada impede” que os bancos já ofe-

## R\$ 800

**Valor médio de compras com Pix parceladas no Santander**  
Banco oferece facilidade a clientes pré-selecionados com juros a partir de 1,59% ao mês

reçam produtos próprios para dar crédito a seus clientes para a utilização em pagamentos via Pix. Santander, Mercado Pago e PicPay começaram a operar esse tipo de conveniência há poucas semanas.

### VALORES MAIS ALTOS

Luciana de Aguiar Barros, diretora de Produtos de Crédito para Pessoas Físicas do Santander, explica que a possibilidade de parcelamento no Pix não está disponível para todos. Só é oferecida a um grupo de clientes que já têm esse crédito aprovado. Eles podem fazer a contratação via celular na mesma jornada do Pix. É possível parcelar pagamentos acima de R\$ 100 em até 24 prestações. As taxas de juros come-

çam em 1,59% ao mês, e variam de acordo com o *score* (pontuação para risco de crédito) do cliente, avaliado por inteligência artificial.

— O importante é o cliente ter a opção. Se quer comprar uma geladeira, mas não tem limite no cartão e a loja dá desconto para o pagamento via Pix, ele pode optar por parcelar — exemplifica Luciana.

Segundo a executiva, desde o lançamento em março, o número de operações desse tipo tem dobrado a cada semana. O valor médio das compras pagas na modalidade tradicional do Pix com chaves ligadas ao banco é de R\$ 400. Na parcela da, sobe para R\$ 800, indicando uso em gasto fora do trivial.

No Mercado Pago, a facilidade

de está disponível desde fevereiro e permite o parcelamento em até 12 vezes, com prestação mínima de R\$ 15 e juros a partir de 2,5% ao mês, de acordo com o histórico do cliente. Denis Labre, diretor de Mercado Crédito no Brasil, diz que é uma forma transparente e com análise criteriosa de ampliar o leque de opções de pagamentos dos clientes:

— Hoje, 20% das transações no Mercado Pago são com Pix. Começou forte como opção de transferência, mas está evoluindo para substituir opções de pagamento nas lojas.

Labre diz que, no Mercado Pago, os clientes não têm tomado o prazo máximo, ficando na média de quatro prestações. O valor médio dos gas-

tos está entre R\$ 100 e R\$ 150.

— Essa opção ajuda o estabelecimento a vender mais. Ele recebe o valor na mesma hora, como num Pix normal. O cliente é que escolhe pagar com o dinheiro que tem em conta ou pegar crédito — explica.

Para Julian Colombo, presidente da N5, empresa de software para produtos financeiros, mais opções desse tipo devem surgir no mercado em pouco tempo, numa nova roupagem para o empréstimo pessoal. Para ele, a novidade mesmo virá com a versão oficial do BC, o Pix Garantido:

— Nela será possível parcelar pagamentos via Pix agendado. Na hora o vendedor recebe a confirmação do parcelamento/agendamento futuro. E, nas datas acordadas, ele recebe os valores independentemente de o cliente ter saldo em conta. Caso não tenha, o banco vai arcar com o pagamento e cobrar do seu correntista. (Fernanda Trisotto)

---

# Novo decreto confirma redução de 25% no IPI

Medida entra em vigor no dia 1º de maio e vale para quase todos os produtos industrializados

FERNANDA TRISOTTO  
fernanda.trisotto@bsb.oglobo.com.br  
BRASÍLIA

**U**m novo decreto publicado pelo governo na quinta-feira confirma a redução de 25% da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que valerá para quase todos os produtos a partir de 1º de maio. Cigarros, no entanto, não tiveram redução.

O Planalto informou que a publicação do decreto busca adequar a tabela do IPI, “promovendo a manutenção da redução geral da alíquota do IPI em 25% para a maioria dos produtos”. A medida abarca quase todos os produtos industrializados. Um

exemplo de itens que terão o imposto reduzido são os eletrodomésticos da linha branca como geladeiras, freezers, fogões, máquinas de lavar.

Automóveis também serão beneficiados, ainda que para alguns tipos o corte tenha sido menor, de 18,5%.

O corte de 25% das alíquotas foi anunciado em fevereiro e vale inclusive sobre bebidas e armas.

O governo estima que a medida vai reduzir a arrecadação em cerca de R\$ 20 bilhões. Como a receita com o IPI é compartilhada com estados e municípios, parte dessa fatura será paga pelos governos locais.





## TROCA DE COMANDO

# ENTRE O MERCADO E O PRESIDENTE

## Coelho assume Petrobras com defesa de 'preços de mercado' e comunicação



José Mauro Coelho. O novo presidente da Petrobras tomou posse ontem logo após ser eleito pelo Conselho de Administração, renovado em assembleia marcada por interferência do governo na pauta

BRUNO ROSA E VITOR DA COSTA  
economia@globon.com.br

O novo presidente da Petrobras, José Mauro Ferreira Coelho, tomou posse ontem defendendo a “prática de preços de mercado” e prometeu melhorar a “comunicação externa” da estatal, um dia depois da assembleia de acionistas na qual o governo conseguiu tirar de pauta propostas de mudanças no estatuto para reforçar a governança da companhia e reduzir brechas para interferências políticas.

— A prática de preços de mercado é condição necessária para criação de um ambiente de negócios competitivo, para a atração de investimentos, para ampliação da infraestrutura do país e para a garantia do abastecimento —discursou Coelho.

A cerimônia foi transmitida pela internet, com a presença do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, do diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), Rodolfo Henri-

que de Saboia, e do novo presidente do Conselho de Administração da Petrobras, Márcio Andrade Weber.

A política de preços dos combustíveis da Petrobras, que segue a cotação internacional do petróleo, é alvo da insatisfação do presidente Jair Bolsonaro e foi a razão da demissão de seus antecessores, o general da reserva Joaquim Silva e Luna, em março, e Roberto Castello Branco, em 2021. Terceiro presidente da Petrobras em pouco mais de três anos de governo Bolsonaro, Coelho foi indicado para o cargo após a desistência do consultor Adriano Pires, apoiado por políticos da base governista, por possível conflito de interesses.

### MAL-ESTAR NA ASSEMBLEIA

Coelho prometeu melhorar a relação com a sociedade, o governo e o Congresso. afirmou que a estatal precisa explicar sua estratégia aos brasileiros de forma “palatável” e prometeu buscar maior eficiência nos negócios para aumentar o retorno para a sociedade por

meio de tributos e royalties. Disse ainda que a empresa não esquecerá planos sociais.

— Farei uma gestão com todas essas questões internas da companhia, que valorizará o aperfeiçoamento da comunicação. Principalmente o aperfeiçoamento da comunicação externa. Buscaremos maior interação com a sociedade. Temos que entender a importância que essa empresa tem para o brasileiro. Muitas vezes não conseguimos ter uma comunicação que chegue de forma palatável ao povo brasileiro. (Vamos buscar) uma maior interação com o Congresso.

Coelho foi empossado logo após ser eleito no comando da estatal pelo novo Conselho de Administração, um dia depois de ser eleito para o colegiado na assembleia de acionistas que renovou a cúpula da estatal e se estendeu até o fim da noite de quarta. A reunião ficou marcada pela decisão do governo, na condição de acionista majoritário, de retirar da pauta propostas de mudanças no estatuto da

empresa para aprimorar governança e transparência.

Ontem, o diretor executivo de Governança e Conformidade da Petrobras, Salvador Dahan, contrariou a justificativa dada pelo Ministério de Minas e Energia (MME) para a decisão de pedir mais tempo para analisar as mudanças no estatuto. A pasta alegou que não fora cumprido o rito de submeter as propostas ao governo. Dahan, no entanto, contou que formalizou o envio das informações aos órgãos competentes do governo e teve reuniões em janeiro e fevereiro sobre o tema com equipes da Casa Civil e do próprio MME:

— No dia 11 de fevereiro foi feita reunião com representantes do MME. As propostas foram apresentadas em detalhes aos representantes. Depois, no dia 9 de março, foi dada ampla divulgação com a publicação do manual (da assembleia).

Ele destacou que algumas propostas de mudança no estatuto foram feitas para atender a regras de órgãos



“Buscaremos maior interação com a sociedade. Temos que entender a importância que essa empresa tem para o brasileiro”

José Mauro Coelho, novo presidente da Petrobras

de controle, com o o Tribunal de Contas da União:

— Esse é um processo anual que visa aprimorar as boas práticas de governança, consolidar as melhorias identificadas. As mudanças foram submetidas aos comitês, que aprovaram.

Acionistas minoritários e seus representantes no conselho criticaram a decisão da União. Renato Chaves, um dos acionistas da estatal, sugeriu protocolar na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) uma reclamação contra a União por abuso de poder de voto.

— Esse assunto foi exaustivamente conversado. E todas as mudanças visam à melhoria da governança da companhia e de seus processos. Não entendo o porquê de o governo pedir mais tempo — afirmou Rodrigo Mesquita, que integrou o conselho até anteontem.

### AÇÕES REFLETEM CONFUSÃO

Após um bom desempenho na véspera, as ações ordinárias da Petrobras ficaram praticamente estáveis ontem, com alta de 0,2%. Já as preferenciais encerraram em queda de 1,38%, após diversas trocas de sinal ao longo do dia, refletindo a confusa assembleia na qual o governo perdeu para os minoritários uma das sete cadeiras que tinha no Conselho de Administração.

Para o especialista em renda variável e sócio da Davos Investimentos, Marcelo Boragini, em um primeiro momento, o ganho de uma cadeira pelos minoritários foi visto como positivo da perspectiva do mercado, sempre temeroso da interferência política. No entanto, ponderou que o governo segue com amplos poderes:

— A palavra final continua sendo do controlador.

Sidney Lima, analista da casa de análise Top Gain, concorda e atribui o mau desempenho das ações a um movimento natural de correção dos ganhos dos últimos dias:

— O conselho tem uma importância muito grande em relação à fiscalização da tomada de decisões da empresa. E é uma empresa que sofre influência política. Os minoritários vão defender os investidores tradicionais, a pessoa física e o institucional, e não a União.

Em relatório, o Itaú BBA destacou o fato de a posse de Coelho encerrar a crise de sucessão que marcou as últimas semanas da estatal: “Esperamos uma reação positiva do mercado a esse importante marco no retorno da Petrobras ao seu dia a dia após semanas de turbulência, além de trazer mais equilíbrio à composição do conselho e fortalecer a governança da companhia.”

### VENDA DE REFINARIAS

No discurso de posse, Coelho disse que a estatal vai continuar investindo no pré-sal e seguir com a venda de ativos, como parte de suas refinarias, para facilitar o aumento da concorrência no país. Até agora, a Petrobras só formalizou a venda de uma. Ele frisou, porém, que a empresa continuará a atuar no setor de refino e lembrou que o país ainda precisa importar parte dos combustíveis que consome.

O novo comandante da estatal, que foi secretário de Petróleo e Gás do MME no início do governo Bolsonaro, comprometeu-se com o atual plano de negócios da empresa e chamou a atenção para a redução da dívida bruta da Petrobras, o que, na visão dele, abre espaço para mais investimentos.

## Quem é quem no conselho

### INDICADOS PELA UNIÃO

#### > Márcio Andrade Weber.

Indicado pelo governo para presidir o colegiado, é ex-funcionário da Petrobras, onde ingressou em 1976 e ocupou cargos gerenciais antes de atuar no setor privado.

#### > José Mauro Ferreira Coelho.

Eleito também para presidir a Petrobras, é ex-secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustí-

veis do MME. Atuou na Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e era presidente do Conselho de Administração da PPSA quando foi indicado para a Petrobras.

> Murilo Marroquim. Reeleito, teve passagens pela Petrobras e foi presidente da Devon.

> Luiz Henrique Caroli. É almirante de Esquadra da Marinha do Brasil desde 2016.

> Ruy Flaks Schneider. Reeleito, foi membro do Conselho de Administração da Eletrobras. Fundou o Departamento de Engenharia Industrial da PUC-RJ.

> Sonia Julia Villalobos. Reeleita, também integra os conselhos de Telefônica e Latam.

### INDICADOS POR MINORITÁRIOS

> Juca Abdalla. Presidente do

banco Clássico, é um dos maiores investidores individuais de longo prazo da B3, com mais de R\$ 20 bilhões investidos.

> Marcelo Gasparino. Reeleito, também é membro dos conselhos de Vale e Cemig.

> Marcelo Mesquita. Foi reeleito para representar minoritários donos de ações preferenciais. É sócio fundador da Leblon Equities.

> Francisco Petros. Indicado para a cadeira reservada aos minoritários que detêm papéis ordinários, já havia sido integrante do Conselho da Petrobras.

### REPRESENTANTE DOS EMPREGADOS

> Rosângela Buzanelli Torres. Eleita pelos funcionários, já estava no colegiado desde 2020. Ela está na empresa desde 1987.

# Verba para reajuste deve sair de saúde e educação

Governo precisa abrir espaço de R\$ 4,6 bi no Orçamento para custear aumento de 5% para todo o funcionalismo, inclusive militares. Policiais federais manifestaram 'indignação e repúdio' com decisão. Pedem alta de 20%

GERALDA DOCA  
E AGUIRRE TALENTO  
economista@oglobo.com.br  
BRASÍLIA

Para arcar com o aumento linear de 5% para os servidores públicos — inclusive militares — o governo vai cortar recursos de áreas prioritárias como saúde e educação. Técnicos da equipe econômica estão debruçados sobre o Orçamento para abrir espaço de R\$ 4,6 bilhões a fim de custear o reajuste salarial do funcionalismo a partir de julho, quando será pago o salário referente a junho.

O Orçamento deste ano tem uma reserva de apenas R\$ 1,7 bilhão para aumentos salariais. Este valor seria destinado, inicialmente, para reajustar o salário de policiais federais, ideia que foi abandonada pelo governo por pressão de outras categorias.

A estimativa é que o reajuste linear de 5% custará R\$ 6,3 bilhões aos cofres públicos este ano, e o dobro disso em 2023. O reajuste foi decidido quarta-feira pelo presidente Jair Bolsonaro, em reunião com o ministro da Economia, Paulo Guedes.

Segundo técnicos envolvidos nos cálculos, todos os ministérios darão sua "cota de sacrifício", mas a tesourada atingirá mais as pastas com maiores orçamentos. No caso da saúde, por exemplo, a



Mais recursos. As pastas de Educação e Saúde teriam uma folga no gasto em relação ao mínimo previsto na Constituição, dizem técnicos da equipe econômica

verba destinada à área supera em R\$ 8 bilhões o piso exigido pela Constituição, disse um técnico.

Segundo essa fonte, a aplicação dos recursos na educação também supera o piso mínimo. São áreas que, nesse sentido, "têm alguma gordura".

Os técnicos também querem cortar verba da Defesa e dos demais ministérios, em menor proporção. Mas mexer na Defesa pode gerar pressões políticas: os mili-

## R\$ 1,7 bi

é quanto o governo tinha reservado para reajuste

Valor é insuficiente para dar aumento salarial para todo o funcionalismo

tares são base importante de apoio do presidente.

Com a pressão crescente dos servidores, o governo chegou a um dilema. Ou não dar au-

mento para ninguém ou conceder um reajuste linear e moderado para todo o funcionalismo, incluindo ativos e inativos — o que acabou prevalecendo até agora.

Apesar da greve de várias categorias do serviço público, o governo não está disposto a atender os pleitos por reestruturação de carreira. Não há espaço orçamentário para um aumento linear e reestruturação de carreiras, explicou um técnico da equipe econômica.

O Ministério da Economia vai submeter a proposta à Junta Orçamentária, composta por Economia e Casa Civil.

O funcionalismo não gostou do aumento proposto. A Associação Nacional dos Delegados da Polícia Federal (ADPF) divulgou nota ontem manifestando "total indignação e repúdio" em relação à decisão do governo de não promover a reestruturação da carreira da categoria policial. Eles esperavam rea-

juste entre 16% e 20% para recompor as perdas inflacionárias dos últimos anos.

"Este governo não está reconhecendo o sacrifício feito todos os dias pelos policiais federais, que mesmo durante a pandemia continuaram atuando firmemente e batendo recordes de operações, ainda que com déficit de efetivo, trabalhando em constante sobreaviso, sem assistência psicológica ou sequer plano de saúde implantado", diz a nota.

No comunicado, a categoria faz críticas ao uso da bandeira da segurança pública como "slogan de campanha" pelo presidente Jair Bolsonaro sem que sejam concedidos reais benefícios aos policiais.

### ENTIDADES PROTESTAM

Não foram só os policiais federais que ficaram insatisfeitos com o aumento salarial de 5%. Várias entidades que reúnem servidores se mostraram contrárias ao reajuste.

O presidente do Sindicato dos Servidores do Banco Central (Sinal), Fabio Faiad, afirmou na quarta-feira que o percentual não é suficiente para arrefecer a greve, que já prejudicou a divulgação do Boletim Focus. Ele disse que continuarão em greve "até que o governo apresente um índice melhor que esse." (Colaboraram Fernanda Trisotto e Julia Noia)

# Governo prevê mínimo de R\$ 1.294 em 2023

Será quarto ano seguido sem aumento real do piso salarial. Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) também estima déficit de R\$ 65,9 bilhões nas contas públicas no próximo ano e superávit somente em 2025

FERNANDA TRISOTTO  
E ELIANE OLIVEIRA  
economia@oglobo.com.br  
BRASILIA

O salário mínimo em 2023 deve ser de R\$ 1.294, de acordo com projeção do governo no projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), enviado ao Congresso na noite de ontem. Pelo quarto ano seguido, o governo propõe salário mínimo sem aumento real, acima da inflação.

A política de reajuste real do piso salarial acabou em 2018. Desde 2019, início do

mandato de Jair Bolsonaro, o governo vem apenas seguindo a Constituição, que determina que o mínimo precisa manter poder de compra.

Assim como tem ocorrido nos últimos anos, esse número pode mudar até a aprovação do Orçamento para 2023, a depender da trajetória da inflação este ano. A correção do salário mínimo é feita com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido pelo IBGE. A equipe econômica considerou que o indicador será de

6,7%, o que elevaria o benefício dos atuais R\$ 1.212 para os R\$ 1.294 propostos. O problema é que a inflação segue acelerando, e o INPC, por medir a variação de preços de famílias que ganham até cinco mínimos, é mais afetado por alta nos alimentos e gás de cozinha como está acontecendo atualmente. Projeções de economistas apontam que a inflação deve fechar 2022 perto dos 8%.

Na proposta, o governo projeta um rombo de R\$ 65,9 bilhões para 2023. Desde 2014, o país registra déficit

primário (receita menos despesas antes do pagamento dos juros da dívida). Para pagar essas despesas acima da arrecadação, a União precisa emitir mais títulos da dívida pública. Superávit nas contas públicas somente acontecerá em 2025, pelo documento.

## ALTA DE 2,5% DO PIB

Neste ano, o governo está autorizado a ter um rombo de R\$ 170 bilhões, mas o Orçamento já prevê um déficit bem menor, de R\$ 76 bilhões. Em março, o governo

revisou as contas e estimou um resultado de R\$ 66,9 bilhões de rombo para 2022, refletindo a melhoria na arrecadação e já considerando reduções de impostos, como o corte no IPI e outros tributos federais.

No texto, espera-se crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,5% para 2023, 2024 e 2025. A inflação estimada pelo governo na proposta do Executivo é de 3,3% para 2023 e 3% para os dois anos posteriores. A taxa de câmbio estimada para os próximos três anos é de

R\$ 5,30. O preço do barril de petróleo, atualmente em alta pela guerra na Ucrânia, está calculado em US\$ 90,20 no ano que vem.

O governo havia convocado uma entrevista para a divulgação das bases do Orçamento de 2023, mas cancelou a apresentação duas horas antes do início. A explicação do Ministério da Economia é de que houve um atraso na tramitação do texto. O prazo para enviar a proposta ao Congresso é determinado pela Constituição e acaba no dia 15 de abril.

## Catadores terão de tirar nota fiscal para ter benefício do governo

Programa prevê entre R\$ 200 e R\$ 350 a mais na venda dos produtos

GERALDA DOCA  
geralda@bsb.oglobo.com.br  
BRASILIA

O governo federal anunciou que o novo Certificado de Crédito de Reciclagem, chamado de Programa Recicla+, benefício social aos catadores, só será concedido aos profissionais que sejam microempreendedores individuais (MEI) e emitam nota fiscal do que entregarem à reciclagem. Essa exigência cai sobre uma população de trabalhadores quase totalmente informal, o que reduz o alcance da me-

didada. Para se tornarem MEI, terão de arcar com o pagamento de R\$ 60,60 por mês.

O programa, segundo o governo, institui o Certificado de Crédito de Reciclagem (CCR), que servirá como um incentivo para as empresas que precisam reciclar ou fazer logística reversa de seus produtos e embalagens, funcionando com a mesma lógica do crédito de carbono. Toda vez que um catador legalizado entregar produtos para a reciclagem, a cooperativa, depois de homologada, terá direito a emitir um certificado, que se-

rá vendido às empresas que precisam atingir suas metas de reciclagem. Parte deste dinheiro adicional com a venda do certificado irá diretamente para o catador, e outra parte, para a cooperativa.

Todo este modelo, contudo, ainda precisa ser criado. De acordo com as expectativas do governo, cada catador pode ter uma receita extra de R\$ 200 a R\$ 350 por mês. Segundo dados oficiais, apenas 5% do lixo seco é reciclado no país — o que gera uma perda de R\$ 14 bilhões por ano. A estimativa é



MARIA ISABEL OLIVEIRA/11-3-2021

**Menos coleta.**  
Cooperativa de catadores Quitungo, em Brás de Pina: pandemia reduziu quantidade de recicláveis

que, com a medida, o percentual suba para 70%, incluindo vários tipos de produtos, como vidros e plásticos. Atualmente, somente latas de alumínio têm alto aproveitamento na reciclagem, com índice de 98,7%.

A medida, formulada pelos ministérios da Economia e do Meio Ambiente, pretende estimular investimentos privados na recicla-

gem de produtos e embalagens. A certificação ocorrerá no ato da emissão da nota fiscal, explicou o secretário de Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, André França:

—É um jogo de “ganha-ganha”. Ganham os catadores, ganham as empresas e ganha o meio ambiente.

Há no país, segundo o governo, um milhão de cata-

dores, a maioria mulheres, com renda mensal média de R\$ 930 —23,3% menor que o salário mínimo.

Erick Figueiredo, novo presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e que ajudou a elaborar o programa, admitiu que a medida terá maior potencial entre as cooperativas de reciclagem, mas que a maioria dos catadores está vinculada a elas.

# Nos EUA, Guedes dirá que país é ‘solução’ em energia e alimento

Ministro e equipe participam de encontros no FMI, no G20 e com o setor privado em Washington

Por Estevão Taiar — De Brasília

18/04/2022 05h01 · Atualizado há 6 horas



Guedes: defesa da ideia de que Brasil tem matriz energética mais limpa do G20 — Foto: Edu Andrade/Ascom/ME

A segurança alimentar e a segurança energética pautarão as reuniões do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial e do G20 que serão realizadas nesta semana, em Washington (EUA). A avaliação é de uma fonte do Ministério da Economia, para quem o Brasil tem condições de se apresentar como uma espécie de destaque global em ambas as frentes.

“Serão os grandes temas da semana”, diz a fonte. “O Brasil se posicionará como uma solução neste contexto tão adverso.”

Segundo a fonte, o país é “um porto seguro” para investimentos, porque “fez a lição de casa, com reformas domésticas”. “Isso nos torna de certa maneira mais resilientes em um ambiente adverso, turbulento”, afirma.

Como exemplos do comprometimento do Brasil no combate às mudanças climáticas, a fonte cita o Programa Nacional de Crescimento Verde, lançado no ano passado, o Recicla+, apresentado na semana passada, e a adesão à declaração de ministros do meio ambiente da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no fim de março. Também destaca que a energia eólica já representa 12% da matriz energética brasileira, além de chamar a atenção para investimentos em energia solar, biocombustíveis e hidrogênio verde.

“O Brasil é o país mais limpo do G20 em termos de geração de energia”, diz. “Na questão da alimentação, já somos supridores importantes para o mundo e podemos continuar a ser cada vez mais.”

O discurso é semelhante ao que integrantes do Ministério da Economia vêm fazendo publicamente, como forma de atrair a atenção de investidores. O ministro da Economia, Paulo Guedes, tem afirmado, por exemplo, desde o fim de 2020 que o Brasil é a “maior fronteira de investimentos do mundo”.

Outros assuntos devem ser abordados ao longo dos encontros, não necessariamente na ordem de importância, como: riscos à economia global, oriundos da guerra na Ucrânia e das “tensões” decorrentes da guerra, logo após a fase mais grave da pandemia; cadeias globais de valor e aumento dos custos de transporte; maior financiamento tanto para países pobres combaterem a pandemia atual quanto para políticas globais de antecipação a uma futura nova pandemia; canalização de recursos privados para combater as mudanças climáticas; “vulnerabilidade” de dívida dos países mais pobres e mudanças nas regras de direitos especiais de saque (SDR, na sigla) do FMI.

“Há uma discussão sobre como canalizar recursos adicionais para apoiar países que estejam nessa situação de vulnerabilidade”, afirma a fonte. Parte dessa canalização seria realizada por meio de mudanças nos mecanismos atuais do FMI e parte por meio do Fundo de Resiliência e Sustentabilidade, em construção pelo órgão.

Além de Guedes, a missão brasileira terá três secretários da pasta: especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais, Roberto Fendt, de Assuntos Econômicos Internacionais, Erivaldo Alfredo Gomes, e de Comércio Exterior, Lucas Ferraz.

Os encontros desta semana são a primeira de duas grandes rodadas anuais de reuniões dos organismos multilaterais econômicos. Amanhã, Guedes participará de reunião do Centro de Estudos Estratégicos Internacionais (CSIS, na sigla em inglês), ‘think tank’ localizado em Washington. Na quarta-feira ocorre a reunião do G20. Para quinta-feira estão marcados os encontros do FMI e do Banco Mundial. Paralelamente aos eventos, o ministro terá reuniões com representantes do setor privado. A tendência é que Guedes conceda entrevista coletiva no fim da viagem. Ministro e equipe voltam ao Brasil no sábado.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

**Últimos dias: Cupom Multiplicador Wi-Fi com até 70% off**

CUPOM ONLINE

LINK PATROCINADO

**Nike lança nova linha de chinelo Air Zoom. Veja onde encontrar**

ACHEI OFERTA

LINK PATROCINADO

**Óculos militar é liberado no Brasil e vira febre entre pescadores e motoristas**

MAXVISION™

LINK PATROCINADO

**Bem-estar que cabe na rotina e no bolso.**

GYMPASS

LINK PATROCINADO

**Acredite: essa é a Arya, de Game of Thrones 10 anos depois**

GAME OF GLAM



**Por Gustavo Loyola**

Foi presidente do BC em duas ocasiões (1992-1993 e 1995-1997). Entre 2003 e 2006, presidiu o Conselho Fiscal do Itaú. É sócio-diretor da Tendências Consultoria

# O desafio da inflação

Deixar a inflação correr solta não é uma solução, até porque são justamente os mais pobres que pagam a conta do descontrole inflacionário

18/04/2022 05h00 · Atualizado há 6 horas

Os mais recentes números divulgados da inflação nas principais economias desenvolvidas trazem novos desafios à economia global, ainda sofrendo os efeitos da “covid longa” e atingida mais recentemente pelas consequências da invasão russa à Ucrânia. O risco de estagflação voltou ao radar em muitos países, principalmente naqueles que podem sofrer mais diretamente de uma possível disrupção do fornecimento de petróleo e gás por parte da Rússia. Mesmo nos Estados Unidos, há analistas, como Larry Summers, que estimam como elevadas as chances de recessão nos próximos dois anos, a contar com a experiência histórica de situações em que o desemprego esteve abaixo de 5% e a inflação acima de 4%.

Aqui no Brasil, os riscos não são distintos. As previsões de crescimento do PIB são no mínimo desencorajadoras e as expectativas de inflação têm sido continuamente revisadas para cima, em razão dos números divulgados relativos aos três primeiros meses de 2022. O próprio Banco Central, nas palavras de seu presidente, foi surpreendido pela aceleração do IPCA em março, o pior resultado para o mês desde a implantação do Plano Real em 1994.

**Parece quase inevitável que o processo de alta da taxa de juros vá mais longe e dure mais tempo do que o esperado**

Como se sabe, a trajetória altista da inflação foi inicialmente impulsionada pelo aumento dos preços de alimentos e energia, mas se tornou mais amplo, refletindo a natural defasagem da política monetária e as práticas disseminadas de indexação contratual, bem como a forte recuperação da demanda no pós covid, inicialmente no mercado de bens, mas depois também no de serviços. Tal quadro, já complicado, foi piorado com o início das hostilidades na Ucrânia e a persistência dos gargalos de oferta.

Em uma situação como essa, parece quase inevitável que o processo de elevação da taxa de juros vá mais longe e dure mais tempo do que o esperado até algumas semanas atrás. Embora haja um relevante componente de pressões de oferta sobre os preços domésticos, o BC não pode ignorar os riscos de disseminação da inflação, principalmente tendo em conta a inércia inflacionária característica da economia brasileira. A expectativa de que a taxa Selic sofreria apenas mais uma elevação de 100 pontos na próxima reunião do Copom e estacionaria por ora em 12,75% não mais se mantém, sendo cada vez mais prováveis movimentos adicionais para elevar a taxa para 13,75% ou 14%.

O quadro de maior aperto monetário se materializará em um contexto esperado de menor crescimento e maior incerteza na economia global e diante da perspectiva de persistência por mais tempo dos gargalos de oferta que têm impulsionado para cima o preço de vários insumos essenciais. Além disso, ocorrerá em um momento em que a economia ainda não incorporou totalmente os efeitos da significativa elevação dos juros básicos iniciada no ano passado.

Porém, o BC não pode se arriscar a perder sua credibilidade e permitir a desancoragem das expectativas inflacionárias, notadamente em um ano eleitoral em que iniciativas populistas no âmbito fiscal se multiplicam no governo Bolsonaro, inclusive algumas delas patrocinadas pelo próprio ministro da Economia. Também não contribuem para o trabalho do BC as declarações de alguns pré-candidatos à Presidência da República, como o ex-presidente Lula, que

acenam para políticas econômicas irresponsáveis, caso venham a ser eleitos. A credibilidade da Autoridade Monetária é importante, como salientam vários autores, porque torna mais fácil manter a inflação dentro da meta e diminuir os custos dos processos desinflacionários.

A propósito, vale lembrar o cenário de 2016, nos estertores do governo Dilma Roussef, quando o Banco Central havia perdido sua credibilidade - muitos acusando a instituição de estar sofrendo a interferência direta da presidente da República - e havia dificuldades para a instituição retomar o controle das expectativas de inflação ainda que já estivesse elevando a taxa Selic para enfrentar o repique inflacionário. Somente com o impeachment de Dilma e a substituição na direção do BC é que as expectativas de inflação começaram a cair, ainda que o BC não tenha realizado nenhum movimento adicional de alta de juros.

Infelizmente, a economia brasileira se vê novamente vítima de um mix de política econômica de pior qualidade - expansão fiscal e contração monetária - por força não apenas de circunstâncias externas ao país, como também como resultado da ausência de compromisso do Executivo e do Legislativo com as contas públicas em um ano eleitoral.

O resultado disso é a dificuldade para a recuperação do emprego e da renda principalmente das camadas mais vulneráveis da sociedade, após o período difícil da pandemia da covid-19. Mas, obviamente, deixar a inflação correr solta não é uma solução, até porque são justamente os mais pobres que pagam a conta do descontrole inflacionário. Por isso, espera-se que o BC cumpra sua missão fundamental, que é a de zelar pela manutenção do poder de compra da moeda.

**Gustavo Loyola é doutor em Economia pela EPGE/FGV, ex-presidente do Banco Central e sócio-diretor da Tendências Consultoria Integrada, em São Paulo.**

---

### Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Últimos dias: Cupom Multiplicador Wi-Fi com até 70% off

CUPOM ONLINE

LINK PATROCINADO

Nike lança nova linha de chinelo Air Zoom. Veja onde encontrar

ACHEI OFERTA



**Por Sergio Lamucci**

É editor-executivo do Valor. Em 2002, ganhou o Prêmio Citibank de Excelência em Jornalismo. Foi correspondente em Washington de 2013 a 2015

# O peso da inflação e do desemprego na eleição

Com a expectativa de recuo vagaroso da inflação e do desemprego nos próximos meses, a percepção sobre a situação econômica do país deve se manter negativa

18/04/2022 05h00 · Atualizado há 6 horas

---

O comportamento da inflação e a evolução do mercado de trabalho deverão ter um grande peso na eleição deste ano, como costuma ocorrer em todos os pleitos presidenciais. Com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subindo mais de 11% em 12 meses e uma taxa de desemprego acima de 11%, a economia é hoje o grande calcanhar de aquiles do presidente Jair Bolsonaro, num cenário em que o pior da pandemia, tudo indica, ficou para trás, deixando em segundo plano a gestão desastrosa da crise sanitária pelo governo.

Para tentar contrabalançar o quadro negativo na economia, a administração de Bolsonaro aposta em medidas como o aumento do valor do Auxílio Brasil para R\$ 400, a liberação de R\$ 1 mil das contas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), um pacote de crédito para a população de baixa e a antecipação do 13º para aposentados. São iniciativas que podem dar algum alívio, mas não devem ser suficientes para compensar a situação econômica delicada. A combinação de inflação alta e mercado de trabalho fraco tende a se manter ao longo do ano, afetando a popularidade de Bolsonaro. O IPCA deve fechar o ano em um dígito, mas ainda num nível alto, na casa de 7,5% a 8%, muito acima da meta perseguida pelo Banco Central em 2022, de 3,5%. O desemprego deve cair um pouco, mas tende a seguir acima de 10%.

## Percepção sobre a situação da economia deve seguir negativa

A inflação faz estragos na imagem do presidente. Depois de fechar 2021 em 10,06%, o IPCA acumulado em 12 meses até março ficou em 11,3%. Em pesquisa do Datafolha de março, 75% dos entrevistados disseram que o governo tem responsabilidade pela alta da inflação.

Um exemplo que evidencia a corrosão da renda pela inflação é comparar o salário mínimo com os preços da cesta básica, como gosta de fazer Fernando Montero, ex-secretário-adjunto de Política Econômica do antigo Ministério da Fazenda, hoje na corretora Tullett Prebon. Em novembro do ano passado, a cesta básica em São Paulo estava R\$ 8,50 mais cara que o salário mínimo de R\$ 1.100. Já em janeiro deste ano, com o aumento de 10,2% do piso salarial, o valor do mínimo passou a ser suficiente para comprar uma cesta básica e sobrar R\$ 112,02.

Com isso, a reposição da inflação de 2021 deu algum frescor a quem recebe o piso, o que pode ajudar a explicar em parte a recuperação da popularidade de Bolsonaro nos primeiros meses deste ano, aliado ao valor do Auxílio Brasil de R\$ 400. No entanto, a alta da inflação de alimentos, impulsionada pela disparada das commodities devido à guerra entre Rússia e Ucrânia, voltou a corroer o poder de compra de quem tem o rendimento atrelado ao mínimo. Em março, o salário mínimo já estava apenas R\$ 74,80 maior do que a cesta básica em São Paulo, que subiu 3,35% no mês passado.

Montero observa que, nos últimos dois anos, o valor disponível do piso salarial depois da aquisição da cesta encolheu R\$ 172,10 - em março de 2020, sobravam R\$ 246,90. No mês anterior, imediatamente antes da pandemia da covid-19, o salário mínimo comprava uma cesta básica e restavam R\$ 258,49.

Segundo ele, a administração Bolsonaro deve ser a primeira na era do Plano Real a deixar um salário mínimo inferior em termos reais

(descontada a inflação) ao registrado no momento em que assumiu o governo. “Falamos da média anual, que é a que interessa às pessoas na vida real”, diz Montero. Segundo ele, isso resulta do fato de que o salário mínimo não teve aumentos acima da inflação, por uma questão fiscal, e da aceleração dos índices de preços, “o que erode o valor real do piso, mesmo quando indexado à inflação passada”. Montero afirma que essa constatação pode ter atenuantes - como o fato de o Auxílio Brasil, sucessor do Bolsa Família, atingir um público maior e o valor do benefício ser mais elevado - e também motivos - como a necessidade de ajuste fiscal, que limitou os reajustes à variação passada de preços, além do efeito da pandemia e do impacto da inflação global. “Mas esse é um slide [o da trajetória do piso salarial] que fica faltando nas apresentações oficiais”, diz Montero - em resumo, não é algo de que o governo possa se vangloriar. Ele estima que o salário mínimo de 2022 deverá ter uma perda de 2% em termos reais em relação ao valor de 2018, considerando as projeções para o IPCA.

Um outro sinal claro de que a economia é uma das grandes fragilidades de Bolsonaro é o chamado índice de miséria, composto pela soma da taxa de desemprego com ajuste sazonal e o IPCA acumulado em 12 meses. O indicador calculado pela MB Associados ficou em 21,9 pontos em fevereiro (data da divulgação mais recente pelo IBGE de dados do mercado de trabalho), combinação com arredondamento de uma inflação de 10,5% em 12 meses e uma taxa de desocupação de 11,3%. É um número elevado e que deve subir para 23,1 pontos em abril, nas estimativas de Sergio Vale, economista-chefe da MB. “O número ainda está acima do pior momento do governo Dilma Rousseff”, observa ele, ponderando que o indicador deve cair até o fim do ano, especialmente por causa da esperada queda da inflação. “Ainda assim, vai ser um nível historicamente elevado”, afirma Vale, para quem o índice de miséria deve terminar o ano em 18,6 pontos, soma de uma IPCA de 7,8% e de uma taxa de desemprego de 10,8%. No pior momento do governo Dilma, o indicador atingiu 20,6 pontos, em janeiro de 2016, quando o IPCA em 12 meses somava 10,7% e o desemprego estava em 9,9%. O índice de miséria é uma simplificação, cujo objetivo é dar uma ideia da sensação de bem estar na economia, combinando a evolução do custo de vida com um indicador importante do mercado de trabalho.

Para combater a inflação elevada, os juros, hoje em 11,75% ao ano, vão subir mais, devendo ficar em níveis elevados por um tempo considerável. Hoje, os analistas veem a Selic superando 13%, havendo quem acredite numa taxa de 14%. Iniciado em março de 2021, com a Selic em 2%, o ciclo de alta dos juros terá maior impacto sobre a

economia no segundo semestre deste ano, com efeitos negativos sobre o mercado de trabalho. Além disso, a proximidade das eleições aumenta a incerteza, o que tende a afetar a disposição das empresas em contratar funcionários.

Com a expectativa de recuo vagaroso da inflação e do desemprego nos próximos meses, a percepção sobre a situação econômica do país deve se manter negativa. O peso da economia, desse modo, será desfavorável a Bolsonaro na eleição de outubro. Não é obviamente o único fator a contar no pleito, mas é um aspecto fundamental que será bastante adverso para o presidente.

**Sergio Lamucci é editor-executivo e escreve quinzenalmente**  
**E-mail: sergio.lamucci@valor.com.br**

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

**Últimos dias: Cupom Multiplicador Wi-Fi com até 70% off**

CU POM ONLINE

LINK PATROCINADO

**Nike lança nova linha de chinelo Air Zoom. Veja onde encontrar**

ACHEI OFERTA

LINK PATROCINADO

**Óculos militar é liberado no Brasil e vira febre entre pescadores e motoristas**

MAXVISION™

LINK PATROCINADO

**Bem-estar que cabe na rotina e no bolso.**

GYMPASS

LINK PATROCINADO

**Fibromialgia: Finalmente um aparelho que pode mudar sua vida**

G3 NOTÍCIAS

LINK PATROCINADO

**Pequena entrada**

MERCEDES-BENZ VANS

---

**Por que a oferta de Elon Musk pelo Twitter não é uma maluquice**

**Eduardo Guardia, ex-ministro da Fazenda e CEO da BTG Pactual Asset, morre aos 56 anos**

# Reajuste salarial cria risco fiscal sem agradar categorias

Bolsonaro está interessado em qualquer coisa que possa alimentar seu projeto de poder

18/04/2022 05h01 · Atualizado há 6 horas

---

De maneira miseravelmente previsível, o governo Jair Bolsonaro avançou no que era até então apenas um flerte com o populismo eleitoral e sinalizou, na semana passada, que a partir de julho todo o funcionalismo público será agraciado com um reajuste salarial de 5%.

A decisão, conforme publicou o **Valor**, foi tomada em reunião entre os ministros da Casa Civil, Ciro Nogueira, e da Economia, Paulo Guedes. Contou, claro, com o aval do próprio presidente da República - o maior interessado em gerar qualquer notícia positiva que possa alimentar seu projeto de poder. Mesmo que esta não agrade completamente o funcionalismo e, ainda assim, represente um grave risco para as contas públicas.

O aumento de 5% para os funcionários federais deve custar algo como R\$ 5 bilhões a R\$ 6 bilhões este ano, informa-se nos escalões técnicos. E isso é mais do que o valor inicialmente reservado no Orçamento de 2022 para essa finalidade: R\$ 1,7 bilhão. Para o ano que vem essa fatura é estimada em aproximadamente R\$ 14 bilhões.

Novamente o governo Bolsonaro age de forma atabalhoada. Dias antes do anúncio, num evento em que falava a agentes do mercado financeiro, Guedes destacou que um aumento para todos poderia destruir a economia e inclusive ressuscitaria a

indesejada lógica da indexação do período de hiperinflação anterior ao Plano Real.

“Agora, se começar a dar reajuste para todo mundo, nós estamos empurrando o custo para filhos e netos, além de destruímos a nossa economia também. Porque nós vamos voltar a lógica da realimentação inflacionária, de indexar tudo outra vez”, disse, corretamente. O problema, porém, é que os argumentos do chefe da equipe econômica foram colocados em segundo plano.

A notícia de que deve haver um reajuste linear de 5% foi dada em meio à crescente insatisfação de diversas categorias com a postura do chefe do Executivo. Num primeiro momento, o presidente havia prometido reajustar os vencimentos de policiais federais, policiais rodoviários federais e de funcionários do sistema carcerário. Essa possibilidade gerou uma revolta generalizada na Esplanada dos Ministérios, autarquias e órgãos federais país afora, cujos servidores, embora também sofram com a redução do poder de compra devido à inflação, enfrentaram a crise decorrente da pandemia com a tranquilidade de quem tem estabilidade no emprego.

Desde então, algumas categorias têm realizado paralisações que afetam os serviços prestados a cidadãos e empresas. As mobilizações vêm impactando, por exemplo, atividades do Banco Central (BC), Tesouro Nacional, Controladoria-Geral da União (CGU), Receita Federal, Secretaria de Orçamento Federal (SOF), Superintendência de Seguros Privados (Susep) e análise de comércio exterior do Ministério da Economia.

Em alguns casos, operadores do mercado financeiro estão sendo obrigados a enfrentar uma espécie de “apagão de dados”. Um exemplo é a falta que o boletim Focus faz para o cálculo das projeções de inflação. Outro é o adiamento da divulgação do IBC-Br, o índice de atividade do Banco Central que serve de referência antes da divulgação oficial do Produto Interno Bruto (PIB). Isso sem falar nos transtornos causados a quem precisa realizar negócios com clientes estrangeiros, em um ambiente internacional já tumultuado pela guerra.

Agora, o governo terá que lidar com outro desafio: fazer caber essa despesa injustificada dentro do teto de gastos. E, neste caso, não surpreende também que as áreas escolhidas para pagar a conta sejam aquelas que já estão sendo tratadas com grande desprezo pelo atual governo: Saúde e Educação, duas pastas que protagonizaram escândalos nos últimos meses. O Ministério da Defesa também será chamado a contribuir, com a redução de seus gastos com custeio. As recentes notícias sobre a compra de remédios e próteses não essenciais darão menos argumentos àqueles que poderiam tentar evitar o corte orçamentário.

Não é de hoje que presidentes em busca da reeleição decidem trilhar caminhos mais do que questionáveis para permanecer no Palácio do Planalto. A ex-presidente Dilma Rousseff, por exemplo, cunhou a conhecida frase segundo a qual reconhecia a possibilidade de “fazer o diabo quando é hora de eleição”. Bolsonaro mostra que, novamente, não foge à regra.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

**Últimos dias: Cupom Multiplicador Wi-Fi com até 70% off**

CUPOM ONLINE

LINK PATROCINADO

**Nike lança nova linha de chinelo Air Zoom. Veja onde encontrar**

ACHEI OFERTA

LINK PATROCINADO

**Bem-estar que cabe na rotina e no bolso.**

GYMPASS

LINK PATROCINADO

**Remover tártaro dentário agora é fácil e pode ser feito em casa**

DENTAL RENEW

LINK PATROCINADO

**Óculos militar é liberado no Brasil e vira febre entre pescadores e motoristas**

MAXVISION™

LINK PATROCINADO

**Acredite: essa é a Arya, de Game of Thrones 10 anos depois**

GAME OF GLAM

---

# Relicitação trava no TCU e pode ficar para 2023

Governo teme que o atraso nas relicitações envie ao mercado a mensagem de que a cooperação entre concessionária e poder concedente não resolve contratos problemáticos

Por Daniel Rittner — De Brasília

18/04/2022 05h00 · Atualizado há 6 horas



Aeroporto de São Gonçalo do Amarante: obstáculos a novo leilão pode transmitir sinal negativo ao mercado — Foto: Reprodução/Facebook

A primeira relicitação de concessões devolvidas amigavelmente ao governo federal, que poderia abrir caminho para resolver o impasse envolvendo de uma série de ativos problemáticos, travou no Tribunal de Contas da União (TCU) e corre o risco de não ser mais realizada até o fim de 2022.

A indefinição gira em torno do aeroporto de São Gonçalo do Amarante, nos arredores de Natal (RN), leiloado em 2011 como

uma espécie de projeto-piloto para as privatizações no setor. A Inframérica, atual concessionária, formalizou há dois anos o pedido de devolução do terminal. Segundo fontes, o aeroporto opera com déficit perto de R\$ 1 milhão por mês.

O Ministério da Infraestrutura e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) trabalham com o plano de fazer a relicitação de São Gonçalo do Amarante em julho e assinar novo contrato de concessão, com quem sair vitorioso da disputa, em dezembro.

Empresas como Zurich, Fraport, Vinci, Aena e CCR manifestaram ao governo interesse em participar do certame. Todas já atuam na região Nordeste e veem o aeroporto como um ativo que tem sinergia com suas operações.

A Lei 13.448, de 2017, introduziu a possibilidade de devolução amigável das concessões problemáticas e de uma relicitação do contrato em novas bases. A intenção era criar uma alternativa mais rápida e menos traumática aos arrastados processos de caducidade (cassação) das concessões. A empresa que entrega o ativo precisa continuar à frente das operações até a passagem de bastão e tem direito a indenização pelos investimentos não amortizados.

Em números aproximados, a Inframérica calcula em cerca de R\$ 700 milhões o direito à indenização em São Gonçalo do Amarante. A Anac fez uma estimativa de pouco mais de R\$ 450 milhões. O valor mínimo de outorga sugerido pelo governo para o novo leilão é de R\$ 250 milhões.

É aí que começa a indefinição no TCU, que tem impedido a continuidade do processo. Primeiro, houve dúvidas da área técnica do tribunal sobre a necessidade de esperar os “valores controversos” da indenização (aqueles em que há divergências entre governo e concessionária). Chegou-se ao entendimento, contudo, de que não haveria problema em seguir adiante somente com os “valores incontroversos” (para os quais existe consenso) e deixar eventuais divergências para arbitragem - que pode demorar dois anos ou mais.

Resolvido esse ponto na área técnica, o processo subiu para o gabinete do relator, ministro Aroldo Cedraz, no dia 16 de dezembro do ano passado. Há quatro meses espera uma definição.

A governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT), e representantes da bancada estadual no Congresso já estiveram com Cedraz fazendo um apelo por mais celeridade na análise do processo. O ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio Freitas e sua equipe também pediram ao relator que pautasse o assunto em sessão plenária do tribunal a fim de definir uma solução para o futuro do aeroporto ainda em 2022.

Cedraz avalia se proporá ou não, em seu voto, a exigência de que o edital do novo leilão só saia quando a Anac tiver chegado ao valor definitivo da indenização incontroversa (sem divergências).

O governo defende a publicação do edital sem o valor definitivo. A agência reguladora contratou uma auditoria independente, conforme determina o decreto que regulamenta a Lei 13.448, para certificar suas estimativas.

No entanto, avalia que a relicitação e o cálculo final da indenização devem correr paralelamente. Argumenta que essa certificação ficará pronta em dezembro, junto com a assinatura do novo contrato de concessão, e que a transferência efetiva do ativo só poderá mesmo ocorrer quando for quitada a indenização devida.

Em caso de ágio forte na disputa, o próprio valor final de outorga pode ser suficiente para quitar sozinho essa fatura. Se o preço do leilão ficar no mínimo estipulado (ou perto disso), seriam usadas verbas do Tesouro. O Ministério da Infraestrutura já criou rubrica no orçamento de 2022 para fazer o pagamento, mas a dotação por enquanto é zero. A explicação da pasta é que seria contraprodutivo deixar os recursos “empoçados”, sem uso, até dezembro. Havendo necessidade, diz o ministério, bastaria pedir um crédito suplementar.

Até agora, segundo o **Valor** apurou, a explicação não convenceu o TCU. A possibilidade de uma determinação do tribunal para só

publicar o edital depois dos valores certificados pela auditoria independente assusta o governo. Se isso ocorrer, essas informações definitivas seriam repassadas ao órgão de controle apenas em dezembro deste ano, quando então seriam incorporadas ao processo de análise da relicitação. Significaria, na prática, atrasar tudo em praticamente um ano e deixar o novo leilão para meados de 2023.

A interlocutores próximos, Cedraz tem dito que ficou sobrecarregado com a análise do processo de privatização da Eletrobras, também relatado por ele. O ministro já reconheceu, nas conversas, manter dúvidas sobre o melhor caminho e indicou especial preocupação com o precedente criado pelo aeroporto potiguar.

Outros dois aeroportos - Viracopos (SP) e Galeão (RJ) - estão em devolução pelas atuais concessionárias. O que for decidido em São Gonçalo do Amarante também deve ser aplicado nos dois terminais. O mesmo ocorre com pelo menos cinco concessões de rodovias federais. É o caso da BR-040 (Brasília-Juiz de Fora), da BR-163/MT, da BR-163/MS, da BR-060/153/262 em Minas e Goiás, e da Rodovia do Aço (RJ).

Reservadamente, fontes do governo temem que o atraso nas relicitações envie um sinal ruim ao mercado, passando a mensagem de que a cooperação entre concessionária e poder concedente não resolve contratos problemáticos.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

**Últimos dias: Cupom Multiplicador Wi-Fi com até 70% off**

CUPOM ONLINE

LINK PATROCINADO

**Nike lança nova linha de chinelo Air Zoom. Veja onde encontrar**

ACHEI OFERTA

LINK PATROCINADO

**Óculos militar é liberado no Brasil e vira febre entre pescadores e motoristas**

MAXVISION™

LINK PATROCINADO



Valor Empresas 360 | Para quem investe sabendo

Agora você pode saber tudo sobre as empresas em um único lugar.  
Antes de investir, acesse e consulte

Saiba mais →

# União trava avanço de governança em AGE da Petrobras

Acionista controlador retirou da pauta a reforma no estatuto social da empresa, que incluiria reforços e deu um sinal negativo aos investidores, segundo especialistas

Por Gabriela Ruddy e Juliana Schincariol — Do Rio

18/04/2022 05h02 · Atualizado há 2 horas

A decisão do governo de retirar de pauta os reforços de governança previstos na reforma do estatuto social da Petrobras deu um sinal ruim para o mercado, segundo especialistas ouvidos pelo **Valor**. A discussão ocorreu na Assembleia Geral Extraordinária (AGE) de acionistas da semana passada, suspensa logo depois de instaurada. Por outro lado, o avanço dos acionistas minoritários no conselho administrativo da estatal, com ampliação dos representantes de três para quatro cadeiras no colegiado de 11 membros, pode ser um bom sinal para a governança, dizem especialistas.

- **LEIA MAIS:**
- **Análise: O principal problema da Petrobras, na visão do novo presidente da empresa**
- **Petrobras: Dívida menor abre espaço para maiores investimentos, diz novo presidente**
- **Vale terá disputa por vaga no conselho fiscal**

A retirada de pauta da reforma do estatuto pegou de surpresa, inclusive, a própria Petrobras e o presidente da mesa das assembleias, Francisco Costa e Silva, segundo fontes. O Ministério de Minas e

Energia (MME), ao qual a empresa é subordinada, confirmou, apenas horas antes do início das reuniões, prevista para as 15 horas de quarta-feira, que optaria por adiar a discussão do tema. Depois de finalizada a AGO, marcada por atrasos na contagem de votos e por discussões entre a mesa e representantes dos acionistas minoritários, Costa e Silva decretou instaurada a AGE, por volta das 23:30 da noite. A representante da União, então, pediu o adiamento da discussão, argumentando que seria necessário mais tempo para análise.

Para o advogado Guilherme Amorim, sócio de Rubens Naves Santos Jr., a situação transmite um sinal ruim para o mercado do posicionamento do acionista controlador sobre as estruturas de conformidade da empresa. “A reforma no estatuto reforçaria mecanismos de governança corporativa e diminuiria um pouco o poder de ingerência [do governo], visava assegurar mais independência e autonomia ao conselho. Essa situação mostrou que o diálogo da União com o investidor privado na empresa não é tão transparente”, diz.



Novo presidente da Petrobras, José Mauro Coelho, também assumiu uma vaga no conselho de administração da estatal — Foto: Andre Ribeiro/Divulgação

A retirada das discussões sobre o estatuto da pauta da AGE ocorreu sob protestos dos acionistas minoritários, que solicitaram que a União marcasse posição votando contra a proposta, disseram fontes. O diretor-executivo de governança e conformidade da Petrobras, Salvador Dahan, chegou a ser convidado a dar explicações aos investidores reunidos na assembleia, que entrou pela madrugada.

Dahan rebateu o argumento da União. Ele disse que a companhia levou as alterações em janeiro e fevereiro a representantes do MME, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest) do Ministério da Economia e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN). Ele apontou que as mudanças fazem parte da revisão anual de conformidade da empresa. "Isso se repete há alguns anos, no sentido de aprimorar continuamente as boas práticas de governança da Petrobras e consolidar as melhorias identificadas como alinhadas às práticas de mercado", disse o diretor.

Ainda assim, a assembleia foi encerrada sem uma decisão sobre as mudanças no estatuto. As alterações previam que os acionistas, em assembleia, passariam a ter mais peso em decisões sobre governança. Entre as mudanças, estava também a necessidade de quórum qualificado no conselho de administração para eleição e destituição do diretor de governança e conformidade. Havia ainda a previsão de que as políticas globais da empresa na área de responsabilidade social passariam a ser fixadas pelo conselho. Além disso, buscava-se ampliar o papel dos comitês de assessoramento ao conselho em temas relacionados à função social da empresa.

"São mudanças adequadas dentro do padrão de governança que a empresa vem adotando nos últimos anos. Depois dos escândalos da década passada, a Petrobras vem evoluindo em transparência e governança, para se adequar a parâmetros exigidos pelo mercado. São medidas valiosas", afirma Cristiano Vilela, sócio do Miranda e Aguiar Fernandes Advogados.

Para Vilela, um dos pontos da reforma do estatuto que podem ter gerado maior desconforto ao governo é que o conselho passaria a ter mais voz sobre a atuação da empresa. "Medidas que antes eram restritas à diretoria executiva passariam a precisar do crivo também do conselho. Assim, qualquer atitude antipática ao mercado acabaria esbarrando em um número maior de atores. O governo perderia poder", diz o advogado.

De acordo com Fernanda Barroso, diretora para a América Latina da consultoria de governança Kroll, o movimento da União não enfraquece, de fato, os avanços conquistados pela Petrobras nessa área. O advogado Leonardo Miranda, sócio do escritório TozziniFreire, lembra que o conselho de administração da Petrobras passou a ter um peso maior na empresa depois da Operação Lava Jato. Os especialistas apontam que, nesse sentido, a ampliação do número de vagas ocupadas pelos acionistas minoritários no conselho reforça a independência do colegiado.

Na AGO de quarta-feira, foram eleitos para duas vagas no conselho, por meio do voto em separado, os candidatos dos minoritários Francisco Petros e Marcelo Mesquita. Ambos estiveram no colegiado nos anos em que a companhia reforçou mecanismos de controle. Foram eleitos mais dois candidatos dos minoritários, pelo voto múltiplo, Marcelo Gasparino e José João Abdalla Filho. A União ficou com seis vagas: Márcio Weber (presidente do conselho); José Mauro Coelho (CEO); Sonia Villalobos; Murilo Marroquim; Luiz Caroli e Ruy Schneider. Há uma representante dos funcionários, Rosângela Buzanelli, que foi reeleita.

“Embora o governo ainda tenha a maioria das cadeiras, houve uma perda de espaço. A União terá que aceitar algumas exigências dos minoritários”, afirma Vilela.

O ex-diretor da Previ e especialista em governança, Renato Chaves, acredita que a mudança na composição do colegiado foi positiva. Barroso, da Kroll, aponta que a tendência é que a Petrobras passe a atuar mais voltada ao mercado. “Com maior representação dos minoritários, a balança da companhia vai pender mais para o lado da livre concorrência”, comenta.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados portaboola

LINK PATROCINADO

**Últimos dias: Cupom Multiplicador Wi-Fi com até 70% off**

CUPOM ONLINE

LINK PATROCINADO

**Nike lança nova linha de chinelos Air Zoom. Veja onde encontrar**

ACHEI OFERTA

LINK PATROCINADO

**Óculos militar é liberado no Brasil e vira febre entre pescadores e motoristas**

MAXVISION™

# Venda direta de etanol frustra expectativa de queda de preço

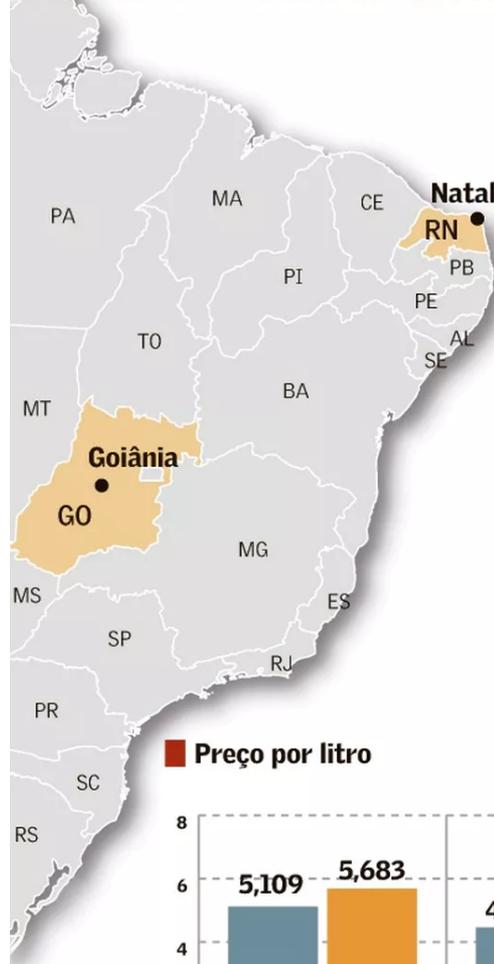
Nas cidades em que houve negócios, valor mudou pouco

Por Camila Souza Ramos — De São Paulo

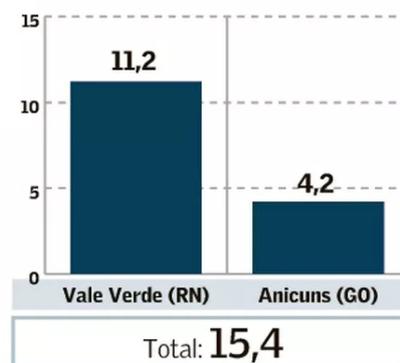
18/04/2022 05h01 · Atualizado há 6 horas

## Sem efeito

Vendas diretas de etanol até fevereiro

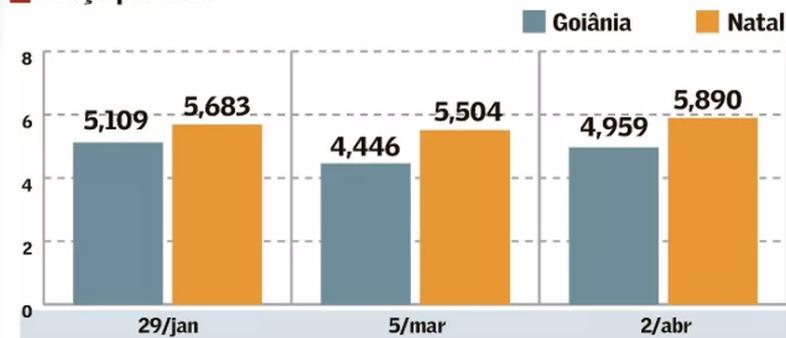


■ Volume (milhões de litros)



As vendas diretas de etanol representaram menos de **1%** do consumo nacional até fevereiro, que passou de **4,5 bilhões de litros**

■ Preço por litro



Fonte: ANP

Defendida como uma política para baratear os combustíveis no país, a permissão do governo federal para que as usinas vendam etanol hidratado diretamente aos postos não teve praticamente efeito algum sobre os preços nas poucas vezes em que foi exercida até o momento.

Entre novembro do ano passado, quando a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) começou a monitorar as vendas diretas feitas pelas usinas, e o fim de fevereiro, essas operações movimentaram apenas 15,4 milhões de litros. O volume corresponde a menos de 1% do consumo nacional, que foi de mais de 4,5 bilhões de litros no período.

Dos volumes negociados diretamente, praticamente tudo foi vendido em fevereiro e por apenas duas usinas: a Vale Verde, em Baía Formosa (RN), a 90 quilômetros de Natal, e a Usina Anicuns, na cidade goiana de mesmo nome, a 80 quilômetros de Goiânia. Ambas pertencem ao Grupo Farias, do empresário Eduardo Farias, uma das maiores companhias sucroalcooleiras do Nordeste e do Centro-Oeste, em recuperação judicial desde 2016.

O **Valor** apurou que as duas usinas destinaram boa parte dos volumes para postos das capitais dos respectivos Estados. No mês em que se concentraram as vendas, em fevereiro, os dados da ANP mostram que os preços do biocombustível recuaram nas bombas de Goiânia e Natal.

Porém, todo o mercado nacional de etanol já vinha em queda desde o início daquele mês, depois de meses de baixo consumo, o que torna difícil identificar qual foi exatamente o efeito da venda direta sobre os preços. Além disso, nas duas capitais, a redução teve curta duração e já foi revertida.

Nos postos de Goiânia, que receberam o etanol da Usina Anicuns, os preços do biocombustível chegaram a cair R\$ 0,649 o litro ao longo de cinco semanas, entre o fim de janeiro e o de fevereiro. Na semana encerrada dia 29 de janeiro, antes da venda, o etanol hidratado custava, em média, R\$ 5,109 o litro nos postos goianos. Já na semana encerrada dia 5 de março, o preço havia caído para R\$ 4,46 o litro.

Porém, ao longo de março, o preço do etanol já voltou a subir nos postos da capital de Goiás. Na semana encerrada dia 2 de abril, o valor do litro do combustível renovável havia subido R\$ 0,499, para R\$ 4,959 o litro.

O volume de etanol vendido pela Usina Anicuns aos postos em fevereiro, de 2,7 milhões de litros, representa uma parcela pequena das vendas do biocombustível aos motoristas de Goiânia. Por mês, o volume total é de mais de 30 milhões de litros, de acordo com dados históricos da ANP.

No caso de Natal, a queda dos preços ocorrida entre a última semana de janeiro e a última de fevereiro foi de apenas R\$ 0,214 o litro. Na semana encerrada no dia 26 de fevereiro, o litro do etanol estava em média em R\$ 5,469, abaixo dos R\$ 5,683 da semana encerrada 29 de janeiro. Nas semanas seguintes, porém, os preços já voltaram a subir, acumulando elevação de R\$ 0,421 o litro nos postos da cidade na semana até dia 2 de abril.

As vendas diretas da Vale Verde em fevereiro somaram 11,2 milhões de litros. Parte atendeu à demanda da capital do Rio Grande do Norte, que historicamente consome em torno de 2 milhões de litros por mês.

Para Martinho Ono, sócio e diretor da SCA Trading, o volume negociado até agora ainda é “inexpressivo” para ter algum impacto sobre os preços. Além disso, ele considera que, ainda que o posto de combustível consiga comprar algumas cargas mais baratas diretamente das usinas, o preço nas bombas será balizado de acordo com a concorrência, com poucos descontos em relação ao etanol comercializado via distribuidoras. “O revendedor vai sempre equalizar seu preço com sua área de influência”, afirma.

Representante dos postos de combustíveis de Goiás, Márcio Martins, presidente do Sindiposto, negou que os postos aproveitaram a operação para aumentar suas margens. Ele disse que a usina do Grupo Farias está com uma política de vender aos postos o etanol hidratado por preços parecidos com os das distribuidoras. Segundo o dirigente, a diferença seria de apenas 4 centavos por litro, o que não teria efeito para o consumidor.

Procurado, o Grupo Farias não quis comentar. De acordo com uma fonte próxima à empresa, o preço nos postos que receberam o produto caiu R\$ 0,22 o litro no mês em que a venda ocorreu.

André Rocha, presidente do Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás (Sifaeg), disse que o setor “nunca passou a expectativa de que haveria redução” dos preços na bomba por causa da medida. “A questão é alinhar com a lei de liberdade econômica, pois abre uma porta para facilitar uma venda. É uma liberalidade, para a empresa acessar mercado e ter relacionamento com postos”, disse. Segundo ele, para que o preço do etanol diminua nas bombas, são necessários “outros fatores. Não é tão simples”.

Em 2018, porém, quando o tema emergiu no debate público por causa da greve dos caminhoneiros, o Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq-Log) divulgou um estudo dizendo que a medida poderia, ao menos no Estado de São Paulo, reduzir os preços do etanol em mais de 30%, levando-se em conta apenas os custos de transporte rodoviário na ocasião.

Na mesma época, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) distribuiu nota técnica em que afirmava que seriam precisos estudos regionais sobre os impactos. No caso de Goiânia, André Rocha, do Sifaeg, diz que a medida pode ter pouco efeito nos preços, já que o transporte do etanol já seria feito para a região metropolitana de qualquer forma via distribuidoras.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

**Últimos dias: Cupom Multiplicador Wi-Fi com até 70% off**

CU POM ONLINE

LINK PATROCINADO

**Nike lança nova linha de chinelo Air Zoom. Veja onde encontrar**

ACHEI OFERTA

LINK PATROCINADO

**Óculos militar é liberado no Brasil e vira febre entre pescadores e motoristas**



Valor Empresas 360 | Para quem investe sabendo

Agora você pode saber tudo sobre as empresas em um único lugar. Antes de investir, acesse e consulte

[Saiba mais →](#)

# Carro, um sonho de consumo cada vez mais distante

Brasileiro faz “malabarismos” para financiar a compra de um modelo novo ou usado

Por Marli Olmos — De São Paulo

18/04/2022 05h00 · Atualizado há 2 horas

Dos dez carros zero-quilômetro mais vendidos no primeiro trimestre, cinco estão na faixa de preços que começa acima dos R\$ 100 mil e vai muito além disso, dependendo da versão. Os dois campeões de vendas - HB20, da Hyundai, e Onix, da General Motors - têm preços que começam em R\$ 70 mil a R\$ 73 mil. Mas as versões que trazem os conjuntos de acessórios, motorização e pintura mais desejados passam fácil dos R\$ 100 mil. Ou encostam nesse valor. A valorização dos modelos usados também continua elevada. Com a escalada de preços, alcançar esse sonho de consumo tem exigido malabarismos no orçamento de muita gente.

- **LEIA MAIS:**
- **Foco da Enel no Brasil será em eletrificação e renováveis**
- **Netbags faz anúncio falso e acumula reclamações**
- **Tesla faz recall pela oitava vez neste ano**

Cálculos de empresas e consultores que acompanham o mercado indicam que no ano passado, modelos novos e seminovos subiram entre 14% e 21%. Em 2021, o preço do chamado carro “ano modelo” 2022 (que costuma ser lançado antes da virada do ano) subiu, em média, 18,39%, segundo a KBB, empresa especializada no acompanhamento de variações de preços no mercado.



Pagliarini, consultor: falta de chips tornou-se “ótima desculpa” para elevar preços — Foto: Divulgação

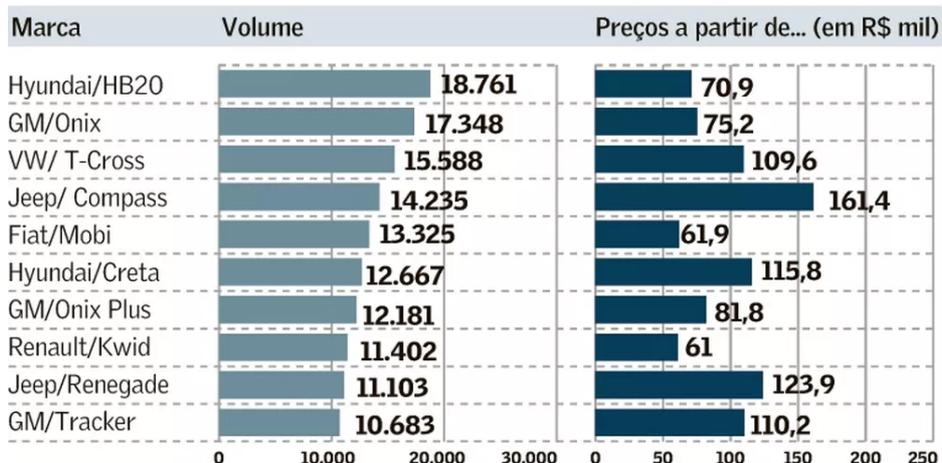
Um levantamento da consultoria Bright Consulting indica que de 2020 para 2021 o preço médio de carros e comerciais leves teve aumento de 17% já descontada a inflação, de 10,06% (IPCA). Isso significa que um carro que custava R\$ 105,8 mil foi para R\$ 123,9 mil (preços deflacionados). Os preços desse mesmo veículo estavam em torno de R\$ 96 mil a R\$ 97 mil entre 2017 e 2019, também descontando a inflação. No início de 2022, um novo reajuste real, de 3,6%, elevou o preço do mesmo veículo para R\$ 137 mil.

---

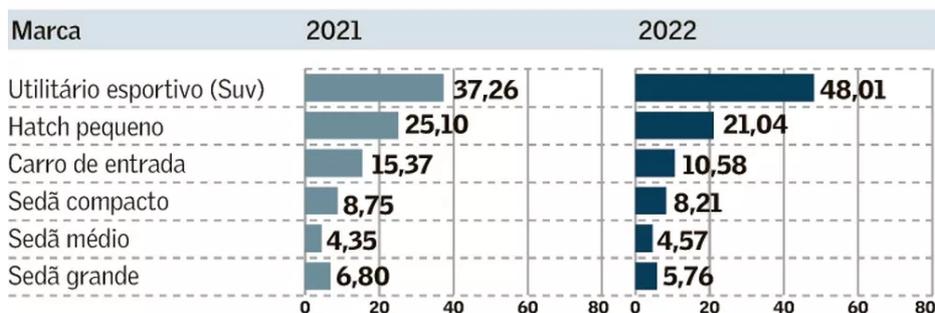
## Luxo distante

Automóveis novos e usados são cada vez mais caros e desejados

**Carros 0 Km mais vendidos (janeiro a março)**

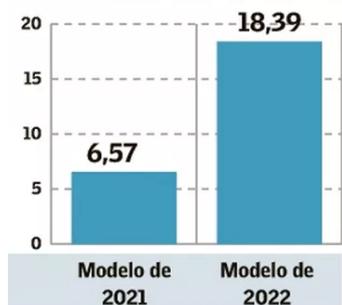


**Participação no mercado por tipo de veículo (janeiro a março)**



A venda direta (para locadoras e frotistas) representou **39,33%** do mercado no 1º trimestre

**Variação de preços dos carros novos em 2021 - %**



**Variação de preços dos carros seminovos (até três anos de uso) em 2021**



Fonte: Fenabrave e KBB Brasil

“Parece que voltamos à década de 1990, quando a cada dez dias as montadoras soltavam uma nova lista de preços”, afirma Cássio Pagliarini, diretor de estratégia da Bright Consulting. Com experiência de mais de 40 anos nessa indústria antes de se tornar consultor, Pagliarini afirma que a falta de componentes, principalmente semicondutores, uma queixa constante no setor, “é uma ótima desculpa” para a escalada de preços.

Ao mesmo tempo em que os carros estão mais sofisticados e têm sido reajustados com frequência, outros, conhecidos no passado como “populares”, sumiram do mercado. A indústria automobilística tirou de cena o chamado “pé de boi”. Uma das razões é que o consumidor não estaria mais interessado em modelos que não trazem o mínimo de conforto, como direção hidráulica, ar-condicionado e travas elétricas. Outra razão é a pressão que as subsidiárias das montadoras, no Brasil e em todo o mundo, sofrem das matrizes para alcançar rentabilidade. “As empresas preferem vender pouco e ganhar mais”, destaca Pagliarini.

Na lista dos modelos novos mais vendidos no primeiro trimestre, elaborada pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos (Fenabreve), os mais baratos são Kwid, da Renault, e Mobi, da Fiat, com preços a partir de R\$ 61 mil. O Gol, da Volkswagen, um ícone que deixará de ser fabricado no fim do ano, custa em torno de R\$ 68 mil.

Para os especialistas, os preços dos carros têm subido tanto que o consumidor, muitas vezes, prefere pagar um pouco mais e levar um modelo mais à altura do que ele pode chamar de “carro caro”. Isso inclui os veículos da moda. Os chamados “Suvs”, na sigla em inglês para utilitários esportivos, já representam 48% das vendas de automóveis no Brasil, seguidos, de longe, pelos hatchs pequenos (21%), que já foram os carros mais vendidos no Brasil. O chamado “carro de entrada”, novo nome para o antigo popular, representa, hoje, apenas 10,5% das vendas.

Ter algum dos últimos lançamentos na garagem às vezes requer muito malabarismo para encaixar a prestação do financiamento no orçamento. Mas o consumidor sempre contou - e conta ainda mais hoje - com a “mãozinha” das montadoras e concessionários, que esbanjam criatividade quando se trata de atrair o cliente.

Existem várias modalidades de financiamento. A Volkswagen, por exemplo, oferece, para determinados modelos, um plano em que o cliente dá 40% de entrada, financia 20% e os 40% restantes ficam para quando for quitada a última prestação, que pode ser de 36 meses.

Seria motivo de dúvida pensar em ter que desembolsar 40% do valor do bem ao final de um financiamento. Mas aí entra a habilidade do vendedor, que propõe, quando esse dia chegar, que o cliente coloque o então carro usado como entrada para comprar um novo modelo, com refinanciamento da dívida. Se a compra fosse de algum outro produto a ideia poderia não ser tão convincente. Mas tratando-se de um automóvel, a proposta, para muitos, é sedutora.

Para Marcos Leite, gerente de vendas da Amazon, concessionária de São Paulo, a ideia pareceu tão boa que ele mesmo aderiu a esse plano para comprar um T-Cross. Segundo Leite, nos planos existentes hoje, bancados, na maioria, pelos bancos das próprias montadoras, “o céu é o limite”. Segundo ele, quando o consumidor faz as contas acaba levando o modelo mais confortável, com acabamento mais refinado e mais opcionais.

Mas o consumidor não tem levado susto com os preços? Para Leite, os preços mais elevados podem até assustar, principalmente aquele que durante a pandemia esticou a decisão da troca de carro. Mas, ao mesmo tempo, diz, muitos não se deram conta, durante esse tempo, do quanto o seu carro usado valorizou, valendo mais na troca por um novo.

A escassez de componentes na indústria, que ainda provoca falta de alguns modelos novos, faz o preço do usado subir ainda mais. Num mercado normal, um automóvel desvaloriza assim que sai da loja, zero-quilômetro. A Mobiauto, uma plataforma de compra e venda de veículos, fez uma pesquisa para apurar a variação de preços de modelos da Fiat novos no primeiro trimestre de 2021 e no mesmo período de 2022, na condição de seminovos. Encontrou aumentos acima de 25%. Ou seja, muitos compraram veículos há um ano e ganharam dinheiro ao vendê-los agora.

Esse tipo de negociação favorece locadoras e outros frotistas, que compram diretamente das montadoras a preços mais baixos. Os abatimentos chegam a mais de 30%. Em contrapartida, as locadoras são clientes garantidos para a indústria. Dados da Fenabreve indicam que no primeiro trimestre, a venda direta absorveu 39,3% do mercado de automóveis e comerciais leves novos.

No início de março, o governo federal diminuiu o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de diversos produtos, incluindo carros. Houve redução de preços imediata. Mas os últimos reajustes já eliminaram o benefício. A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) aponta os aumentos de custos, de insumos como aço, resinas e borrachas, como principais motivos dos ajustes.

A falta de alguns modelos de carros novos, provocada pela escassez de componentes, atrapalha os fabricantes na análise do quanto o mercado encolhe por falta de demanda. No primeiro trimestre, a retração nas vendas de veículos leves alcançou 24,7% na comparação com os primeiros três meses de 2021. O aumento no nível dos estoques em março já deu um sinal de que a demanda não estará tão aquecida daqui para a frente.

Para Pagliarini, “não há espaço para mais aumentos de preços e o mercado será limitado pela falta de demanda”. Apesar de vários outros fatores, como inflação, desemprego e perda de renda, pesarem na decisão de compra de produtos de alto valor, como carros, para o consultor, aumentos de preços “são de longe o principal motivo” de queda nas vendas. Por isso, ele prevê que em breve o mercado voltará a viver ondas de promoções. Se isso acontecer, sorte do consumidor que hoje se vê cada vez mais ameaçado a deixar de trocar o carro.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

**Últimos dias: Cupom Multiplicador Wi-Fi com até 70% off**

CUPOM ONLINE

LINK PATROCINADO

**Nike lança nova linha de chinelo Air Zoom. Veja onde encontrar**

ACHEI OFERTA

LINK PATROCINADO

**Óculos militar é liberado no Brasil e vira febre entre pescadores e motoristas**

MAXVISION™

LINK PATROCINADO

**Bem-estar que cabe na rotina e no bolso.**

GYMPASS